

Parque Urbano em
Três Pontas:
a biofilia como identidade
do espaço.

Bianca Maria Lourenço
Varginha
2020



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS- UNIS
ARQUITETURA E URBANISMO
BIANCA MARIA LOURENÇO

Parque Urbano em Três Pontas: a biofilia como identidade do espaço.

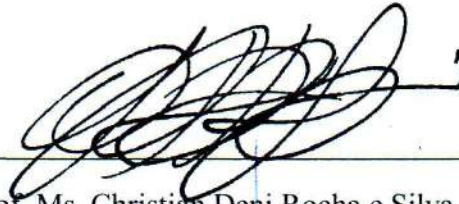
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas (UNIS-MG), como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Ms. Christian Deni Rocha e Silva.

BIANCA MARIA LOURENÇO

PARQUE URBANO EM TRÊS PONTAS: a biofilia como identidade do espaço.

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovada em 01/12/2020



Prof. Ms. Christian Deni Rocha e Silva



Prof. Otávio de Alvarenga Gontijo



Prof. Eduardo Augusto Machado Campos



Dedico este trabalho a Deus, por cuidar e iluminar minha vida em todos os momentos difíceis e por me fortalecer até o final desta jornada...



Agradeço, primeiramente a Deus que me iluminou nesta caminhada da graduação.

Aos meus pais, Rosângela e Daniel, a minha irmã, Bruna, e ao meu cunhado, Leandro, pelo apoio, incentivo e pelas orações que não cessaram pela minha vida.

Ao meu orientador, Prof. M. Christian, que me acompanhou nestes 5 anos com paciência e atenção.

Aos colegas de classe e amigos, que mantiveram firmes comigo em cada trabalho e que me acompanharam até o final dessa jornada. Especialmente a Nathalia Borges e Lara, que esteve ao meu lado em todos os momentos.

Aos demais professores que contribuíram para minha formação, pelos ensinamentos e ajuda.

As pessoas que entrevistei e que me apoiaram para a realização deste trabalho. Meus sinceros agradecimentos a todos vocês!

RESUMO

Três Pontas é uma cidade cuja população se aproxima de 53.700 habitantes e onde foi identificado problemas sobre espaços de lazer, pontualmente sobre sua ausência, deixando a população carente destes espaços que priorizem relações ecológicas. Este trabalho propõe um parque urbano para a cidade, em uma área que se insere na malha urbana, dentre 11 bairros, onde será priorizado suas características ambientais, urbanas e sociais. Para a elaboração da proposta foi levantado um estudo sobre o tema e sua relação com as pessoas, abordando o seu contexto social e histórico que envolve seus usos e funções. Dentre os estudos foi mencionado alguns dos principais nomes que discutem sobre o tema, sendo eles: Jane Jacobs, Fernandes Queiroga e Silvio Macedo. O processo de estudo continuou a partir de uma análise criteriosa sobre a área, identificando suas características físico-ambientais e pesquisas sobre o uso e opiniões dos futuros usuários do parque. O estudo de parques já implantados com características semelhantes se faz presente, e por fim, a proposta do partido arquitetônico e paisagístico norteado pelo principal conceito do parque, a biofilia, com o objetivo de proporcionar uma experiência com a natureza a todos os usufruidores do parque.

Palavras chave: Ecológico; Parque Urbano; Biofilia.

ABSTRACT

Três Pontas is a city whose population is close to 53,700 inhabitants and where problems have been identified about leisure spaces, punctually about their absence, leaving the population in need of these spaces that prioritize ecological relations. This work proposes an urban park for the city, in an area that is part of the urban fabric, among 11 neighborhoods, where its environmental, urban and social characteristics will be prioritized. For the elaboration of the proposal, a study was raised on the theme and its relationship with people, addressing its social and historical context that involves its uses and functions. Among the studies, some of the main names that discuss the theme were mentioned, namely: Jane Jacobs, Fernandes Queiroga and Silvio Macedo. The study process continued based on a careful analysis of the area, identifying its physical-environmental characteristics and research on the use and opinions of future users of the park. The study of parks already implanted with similar characteristics is present, and finally, the proposal of the architectural and landscape party guided by the main concept of the park, biophilia, with the objective of providing an experience with nature to all park users.

Keywords: Ecological; Urban Park; Biophilia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01- Metodologia do trabalho	15
Figura 02- Linha histórica dos Parques Urbanos no Brasil	18
Figura 03- Park Weiliu Wetland Park	19
Figura 04- Park PopUp Waves	19
Figura 05- Sorenga Central Park and HarborPromenade	19
Figura 06- Uso do parque	20
Figura 07- Parque Rittenhouse Square- Filadélfia	21
Figura 08- Parque High Line	24
Figura 09- Parque High Line	24
Figura 10- Parque High Line	24
Figura 11- Parque da Mina	26
Figura 12- Três Pontas	27
Figura 13- A área de intervenção	27
Figura 14- A área de intervenção	29
Figura 15- A área de intervenção	29
Figura 16- A área de intervenção	29
Figura 17- A área de intervenção	30
Figura 18- A área de intervenção	30
Figura 19- A área de intervenção	30
Figura 20- A área de intervenção	30
Figura 21- A área de intervenção	30
Figura 22- A área de intervenção	31
Figura 23- A área de intervenção	31
Figura 24- A área de intervenção	31
Figura 25- A área de intervenção	31
Figura 26- A área de intervenção	31
Figura 27- A área de intervenção	31
Figura 28- A área de intervenção	31
Figura 29- A área de intervenção	31
Figura 30- A área de intervenção	31
Figura 31- A área de intervenção	31
Figura 32- A área de intervenção	31
Figura 33- A área de intervenção	31
Figura 34- A área de intervenção	31
Figura 35- A área de intervenção	31
Figura 36- Uso do entorno	35
Figura 37- Uso do entorno	35
Figura 38- Uso do entorno	35
Figura 39- Uso do entorno	35
Figura 40- Uso do entorno	35
Figura 41- Uso do entorno	35
Figura 42- Uso do entorno	35
Figura 43- Uso do entorno	35
Figura 44- Uso do entorno	35
Figura 45- Uso do entorno	36
Figura 46- Uso do entorno	36
Figura 47- Uso do entorno	36
Figura 48- Uso do entorno	36
Figura 49- Uso do entorno	36
Figura 50- Uso do entorno	36
Figura 51- Uso do entorno	36
Figura 52- Uso do entorno	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 53- Uso do entorno	36
Figura 54- Uso do entorno	36
Figura 55- Uso do entorno	36
Figura 56- Via coletora	38
Figura 57- Via local	38
Figura 58- Via coletora	38
Figura 59- Pizzaria	39
Figura 60- Clube recreativoCCC	39
Figura 61- Espaço de eventos	39
Figura 62- Escola Municipal CAIC	39
Figura 63- Igreja	39
Figura 64- Igreja	39
Figura 65- Ponto de ônibus	40
Figura 66- Calçadas	40
Figura 67- Ponto de ônibus	40
Figura 68- Córrego avenida	39
Figura 69- Vegetação na área	41
Figura 70- Área livre no entorno	41
Figura 71- Área livre no entorno	41
Figura 72- Vegetação na área	41
Figura 73- Uso residencial	42
Figura 74- Uso comercial	42
Figura 75- Uso misto	42
Figura 76- Uso institucional CAIC	42
Figura 77- Uso residencial	43
Figura 78- Uso residencial	43
Figura 79- Corte esquemático BB	44
Figura 80- Corte esquemático AA	44
Figura 81- Visão panorâmica da área	44
Figura 83- Parque Ecológico Imigrantes	48
Figura 84- Parque Ecológico Imigrantes	48
Figura 85- Trilhas	48
Figura 86- Trilhas	48
Figura 87- Passarela	48
Figura 88- Flora	48
Figura 89- Acessibilidade no parque	49
Figura 90- Acessibilidade no parque	49
Figura 91- Acessibilidade no parque	49
Figura 92- Acessibilidade no parque	49
Figura 93- Acessibilidade no parque	49
Figura 94- Acessibilidade no parque	49
Figura 95- Acessibilidade no parque	49
Figura 96- Acessibilidade no parque	49
Figura 97- Acessibilidade no parque	49
Figura 98- Acessibilidade no parque	49
Figura 99- Acessibilidade no parque	49
Figura 100- Sustentabilidade	50
Figura 101- Sustentabilidade	50
Figura 102- Projeto	50
Figura 103- Projeto	50
Figura 104- Parque Ecológico Imigrantes	50

LISTA DE FIGURAS

Figura 105- Parque Ecológico Imigrantes-----	50
Figura 106- Parque Ecológico Imigrantes-----	50
Figura 107- Parque Ecológico Imigrantes-----	50
Figura 108- Localização do parque-----	51
Figura 109- Parque Ecológico Imigrantes-----	51
Figura 110- Parque Ecológico Imigrantes-----	51
Figura 111- Parque Ecológico Imigrantes-----	51
Figura 112- Parque Terapêutico de Brilon-----	53
Figura 113- Parque Terapêutico de Brilon-----	54
Figura 114- Parque Terapêutico de Brilon-----	54
Figura 115- Parque Terapêutico de Brilon-----	54
Figura 116- Parque Terapêutico de Brilon-----	54
Figura 117- Parque Terapêutico de Brilon-----	54
Figura 118- Parque Terapêutico de Brilon-----	54
Figura 119- Parque Terapêutico de Brilon-----	55
Figura 120- Parque Terapêutico de Brilon-----	55
Figura 121- Parque Terapêutico de Brilon-----	55
Figura 122- Parque Terapêutico de Brilon-----	55
Figura 123- Parque Terapêutico de Brilon-----	55
Figura 124- Flatas Parque-----	57
Figura 125- Localização Flatas Parque-----	57
Figura 126- Flatas Parque-----	57
Figura 127- Flatas Parque-----	57
Figura 128- Flatas Parque-----	57
Figura 129- Flatas Parque-----	57
Figura 130- Flatas Parque-----	57
Figura 131- Flatas Parque-----	57
Figura 132- Flatas Parque-----	57
Figura 133- Flatas Parque-----	57
Figura 134- Flatas Parque-----	57
Figura 135- Flatas Parque-----	57
Figura 136- Mapa conceitual-----	60
Figura 137- Setorização parque-----	63
Figura 138- Setorização parque-----	64
Figura 139- Setorização parque-----	66
Figura 140- Setorização parque-----	67
Figura 141- Implantação-----	68
Figura 142- Corte esquemático AA-----	69
Figura 143- Corte esquemático BB-----	69
Figura 144- Corte esquemático CC-----	69
Figura 145- Cobertura estacionamento-----	69
Figura 146- Implantação-----	69
Figura 147- Paisagismo ortogonal-----	70
Figura 148- Paginação de piso-----	70
Figura 149- Mobiliário-----	70
Figura 150- Mobiliário-----	70
Figura 151- Mobiliário-----	70
Figura 152- Perspectiva edifício-----	71
Figura 153- Perspectiva edifício-----	71
Figura 154- Volumetria edifício-----	71
Figura 155- Volumetria edifício-----	71
Figura 156- Volumetria edifício-----	71

LISTA DE FIGURAS

Figura 157- Paginação de piso-----	71
Figura 158- Paginação de piso-----	71
Figura 159- Mapa Varginha-----	72
Figura 160- Localização parque Novo Horizonte-----	72
Figura 161- Parque Novo Horizonte-----	73
Figura 162- Parque Novo Horizonte-----	73
Figura 163- Parque Novo Horizonte-----	73
Figura 164- Parque Novo Horizonte-----	73
Figura 165- Parque Novo Horizonte-----	73
Figura 166- Parque Novo Horizonte-----	73
Figura 167- Parque Novo Horizonte-----	73
Figura 168- Parque Novo Horizonte-----	73
Figura 169- Parque Novo Horizonte-----	74
Figura 170- Parque Novo Horizonte-----	74
Figura 171- Parque Novo Horizonte-----	74
Figura 172- Parque Novo Horizonte-----	74
Figura 173- Parque Novo Horizonte-----	74
Figura 174- Parque Novo Horizonte-----	74
Figura 175- Parque Novo Horizonte-----	74
Figura 176- Parque Novo Horizonte-----	74
Figura 177- C.M.E.I. Cônego Francisco-----	84
Figura 178- Horta edifício vizinho-----	84
Figura 179- Horta edifício vizinho-----	84
Figura 180- Espaço para atividades extra classe-----	84
Figura 181- Espaço para atividades extra classe-----	84
Figura 182- Playground-----	84
Figura 183- Horta escola-----	86
Figura 184- Visão para a área-----	86
Figura 185- Visão para a área-----	86
Figura 186- Visão para a área-----	86
Figura 187- Playground-----	86
Figura 188- Entrada escola-----	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 01- Funções sócioambientais do parque no meio urbano -----	21
Tabela 02- Aspectos relativos a vitalidade em parques urbanos-----	22
Tabela 03- Aspectos urbanos no entorno-----	41
Tabela 04- Aspectos ambientais no entorno-----	42
Tabela 05- Aspectos sociais no entorno-----	43
Tabela 06- Análise de horários diferentes-----	44
Tabela 07- Programa de necessidades-----	62
Tabela 08- Aspectos positivos e negativos do parque-----	72

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

01

1.1 Justificativa	14
1.2 Objetivos	15
1.3 Problemas de pesquisa	15
1.4 Metodologia	15

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

02

2.1 Parque Urbano: contexto histórico e social	17
2.2 A relevância do parque urbano e seus usos e funções	20
2.3 A importância sócioambiental dos parques urbanos	21
2.4 Vitalidade urbana gerada pelos parques	22
2.5 Área de preservação em parques urbanos	23
2.6 A biofilia e sua relação com parques urbanos	23

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

03

3.1 Inserção urbana	26
3.2 Legislação	28
3.3 Análise geral	29
3.4 Levantamento fotográfico	30
3.5 Análise da área e seu entorno	32
3.6 O uso do entorno	35
3.7 Análise do entorno em diferentes horários	37
3.8 Aspectos urbanísticos	38
3.8.1 Hierarquia viária	38
3.8.2 Pontos notáveis	39
3.8.3 Mobilidade urbana	40
3.9 Aspectos ambientais	41
3.10 Aspectos urbanísticos	42
3.10.1 Padrões de ocupação	42
3.10.2 Gabarito e ruídos	43
3.11 Topografia e flora	44
3.12 Lista de necessidades	45

04

REFERÊNCIAS PROJETAIS

4.1 Parque Ecológico Imigrantes	47
4.2 Parque Terapêutico Paisagístico de Brilon	52
4.3 Flatas Parque	56

05

CONCEITO E PARTIDO

5.1 Conceito	60
5.1.1 O parque vai além	61
5.2 Programa de necessidades	62
5.3 Organograma	65
5.4 Setorização	66
5.5 Partido	68

SUMÁRIO

06

VISITA TÉCNICA

6.1 Análise do Parque Municipal Novo Horizonte-----72

07

CONCLUSÃO-----75

08

REFERÊNCIAS-----76

ANEXO 01- QUESTIONÁRIO-----80

ANEXO 02- ENTREVISTA-----83

ANEXO 03- ENTREVISTA-----85

ANEXO 04- CRONOGRAMA TCCII-----87

ANEXO 05- PROGRAMA DE NECESSIDADES-----88

ANEXO 06- SETORIZAÇÃO-----89

01

INTRODUÇÃO



O cenário da industrialização provocou efeitos na vida em sociedade, especialmente no meio urbano, ocasionando complicações pela rápida urbanização. Com as cidades se expandindo de forma incontrolável, os edifícios tomaram conta de grande parte do território urbano, há então uma demanda por espaços livres para uso público que priorizem o entretenimento e a experiência da natureza nas cidades. Com isso, identifica-se a necessidade de criar parques urbanos, locais onde as pessoas podem se libertar das tensões que a vida na cidade provoca, usufruindo de um local natural com atividades de recreação. Os parques transformam a paisagem da cidade, pois se interagem com a malha urbana, se constituindo de ambientes que ocasionam relações paisagísticas, sociais e urbanas (OLIVEIRA, 2010).

Essa carência por espaços de lazer que promova uma conexão entre o homem e a natureza é notória na cidade de Três Pontas-MG. A cidade tem hoje cerca de 53.680 habitantes e não dispõe de espaços públicos de lazer com qualidade para atender seus habitantes. Com isso, os moradores se deslocam até as cidades vizinhas à procura de lazer em seus horários livres. Partindo deste fato, este trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto de um parque urbano para a cidade. A área em estudo possui cerca de 110 mil m² contando com 35.700 m² de área de preservação permanente e se insere na malha urbana.

A partir da identificação deste problema, onde Três Pontas carece de espaços de lazer e seus moradores não possuem um vínculo com a natureza, a proposta do parque urbano traz consigo uma relação estrita entre homem e natureza em toda sua extensão, onde os espaços livres são planejados de acordo com as necessidades do local e de seus usuários. A área escolhida, mesmo se destacando na malha urbana se encontra desamparada pela sociedade. É necessário ressaltar a importância da aproximação do cidadão com a área de preservação permanente ali encontrada, e após a inserção de um parque não será apenas mais uma área delimitada, mas terá uma importância ambiental, urbana e social.

A proposta de alcançar um espaço de lazer com

conexões ecológicas vai ainda além. O parque se tornará um ponto de encontro, atrações, descanso e atividades diversas, como transitar de um bairro ao outro. Através de um programa participativo alimentado pelas entrevistas, estudo da área e a visita técnica, o parque retrata às necessidades e desejos da sociedade e as carências do local, de forma que mantenha sua essência em conectar o homem a natureza em todos os seus setores, acolhendo todos os usuários.

1.1 Justificativa

Os parques urbanos são destinados ao lazer simultaneamente com sua importância natural para o meio urbano, contribuindo então para o desenvolvimento sócioambiental das cidades e estruturando a paisagem urbana. Cumprem um papel expressivo para o equilíbrio ambiental, preservando a fauna e a flora. (MELO, 2017). Nesta perspectiva, há então uma contribuição social, urbana e ambiental.

A escolha do tema tem relação direta com o reflexo de uma sociedade carente de equipamentos destinados ao bem estar social e à qualidade do ambiente urbano de Três Pontas, objeto de estudo deste trabalho. Nesta realidade, os moradores procuram em cidades vizinhas um momento de lazer e descanso.

A decisão pela área se pautou nas suas características e potencialidades urbanas, ambientais e sociais, pois se localiza na malha urbana, em uma via coletora, com 11 bairros ao seu redor. Ela se situa a cerca de 1,7 km do centro e conta com 35.700 m² de área de preservação ambiental, o que atribui um grande potencial paisagístico com qualidades ecológicas diferenciadas, além de ser uma área que precisa de uma intervenção que promova a proteção ambiental.

A área de preservação permanente sofre perigos, o que futuramente poderia ocasionar a destruição da sua área. O parque urbano não atinge um público alvo específico, o seu uso não exclui classe, idade ou grupos sociais.

O trabalho adquire uma relevância social, visto que, como há um descuido da sociedade, a proteção da APP e a nascente existente no local vem se tornando alvo de preocupação de autoridades da cidade. Além disso, o trabalho possui importância acadêmica por contribuir para novas pesquisas e estudos sobre integração entre arquitetura, paisagismo e urbanismo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Desenvolver projeto de um parque urbano na cidade de Três Pontas.

1.2.2 Objetivos específicos

- Valorização da flora e da fauna brasileira através de um projeto botânico que priorize as espécies nativas e beneficie a avifauna da região;
- Proporcionar espaços de lazer, esporte e alimentação no parque que se integrem à natureza;
- Integrar os usos com a APP existente;
- Desenvolver o projeto arquitetônico de um edifício como centro de atividades;
- Propiciar um local onde a vida urbana possa se reconciliar com a natureza.

1.3 Problemas de pesquisa

- Qual a importância da existência de uma APP em um parque urbano?
- Como garantir que às pessoas se apropriem do novo parque e se identifiquem com ele?
- Quais as funções que uma APP pode cumprir em um parque urbano?
- Quais os critérios ambientais e paisagísticos devem ser priorizados em um parque urbano implantado em uma APP?

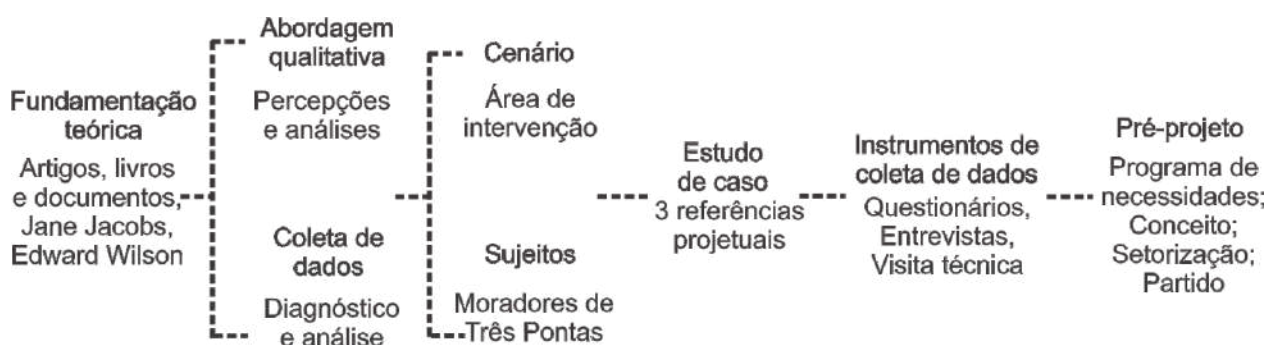
1.4 Metodologia

Para alcançar o objetivo determinado é necessário um procedimento a ser seguido para a elaboração da proposta projetual. No sentido de que haja uma clareza e harmonia nos dados.

Conforme apresentado na figura 01, a fundamentação teórica introduz o trabalho, abordando assuntos que fundamentam o tema da pesquisa, esclarecendo conceitos e ideias. Nesta primeira etapa são aplicadas ferramentas online de pesquisa abordando artigos acadêmicos, livros e documentos disponíveis em plataformas que discutem sobre o tema. Posteriormente inicia-se a abordagem qualitativa, estudando o cenário e os sujeitos da área de intervenção, através de percepções, análises e diagnósticos. O estudo de referências projetuais traz parques urbanos que possuem uma relação com o projeto proposto. São necessários instrumentos de coleta de dados, onde aplica-se questionários, entrevistas e visita técnica para a elaboração do programa. E por fim, é apresentado o pré-projeto, com o desenvolvimento do programa de necessidades, conceito, setorização e partido.

O estudo teórico aborda o contexto histórico e social dos parques, seus usos e funções, bem como sua importância socioambiental. Foram fundamentais as ideias de Jane Jacobs a respeito dos usos dos parques e Edward Wilson sobre a conexão entre homem e natureza. O fluxograma evidencia cada etapa seguida para a conclusão do trabalho.

Figura 01: Metodologia do trabalho



Fonte: a autora-2020

02

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



2.1 Parque Urbano: contexto histórico e social

Os parques urbanos são espaços livres para uso público, com dimensões significativas, onde predominam os elementos naturais, destinados ao lazer e à experiência da natureza nas cidades. Trata-se de equipamentos urbanos importantes para o desenvolvimento socioambiental por possibilitarem descanso, encontros e identidade entre a população e a paisagem urbana. Além disso, com frequência cumprem papéis significativos para o equilíbrio ambiental, preservação da flora, da fauna e de recursos hídricos, podendo inclusive constituir-se como reservas naturais. Estes espaços livres estruturam a paisagem urbana, visto que são resultados de um processo social e de gestão do território, e que conseqüentemente ajudam na estruturação do tecido urbano (MELO, 2017).

O Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, conceitua os parques como um ambiente que exerça funções ecológicas, recreativa e paisagística, proporcionando uma qualidade estética, ambiental e funcional, sendo repleto de vegetação e espaços livres impermeáveis.

São ambientes criados com o objetivo de garantir a qualidade de vida dos habitantes, a conservação ambiental, a paisagem urbana e também viabilizar ambientes de lazer aos habitantes, proporcionando proveitos significativos com relação às questões ecológicas, estética e social do meio urbano (RICHTER, 2013). São espaços utilizados por diversas pessoas em horários variados, cada uma com seu propósito e objetivo, conforme ilustrado nas figuras 03, 04, 05 e 06. Pode-se procurar um momento de descanso, praticar um esporte, ler, trabalhar, atender um compromisso, estar a procura de um espaço sossegado longe do agito da cidade, a busca por um contato com a natureza, levar uma criança para passear, e até mesmo se entreter com a presença de pessoas conhecidas ou desconhecidas (JACOBS, 2000).

O trabalho efetuado pelo Department of Planning and Development e pelo Department of Park and Recreation, em Toronto, Canadá, tratou-se em classificar os espaços livres, a partir de exemplos concretos, levando em conta a sua dimensão, localização, paisagem, limites, dentre outros. A partir dos estudos definiu-se o parque urbano como um espaço que é aberto ao público,

ocupando no mínimo um quarteirão urbano, é comum ser localizado próximo a acidentes naturais como nascentes, ou outros, e ainda fazendo divisa com vários bairros, sendo um dos maiores espaços do centro urbano ou de um bairro. Os seus principais limites são as ruas, onde a sua organização espacial possui um equilíbrio entre os ambientes naturais e às áreas pavimentadas, podendo ter o uso de passagens, caminhos secundários para pedestres, uso de recreação, centros comunitários, espaços para festivais, playgrounds, dentre outros (BARTALINI, 1996).

Segundo JACOBS (2000. p. 69) os parques urbanos são ambientes de entretenimento assim como um conjunto de atributos naturais, sendo assim, não há sentido que os parques estejam distantes dos bairros e dos usos ali presentes. A diversidade de usos das pessoas neste entorno, faz com que o parque seja usufruído em diferentes horários, por pessoas diferentes, com objetivos diferentes. Nesta perspectiva, relaciona-se o uso desses espaços diretamente com sua vizinhança, visto que este é o público que mais se beneficia do parque.

No Brasil, os parques públicos urbanos surgiram em torno do século XX, fato que no continente europeu ocorria desde o século XIX. O tema começou a ser discutido então a partir da introdução dos valores do urbanismo e planejamento urbano na cidade de São Paulo, onde nasceram novos olhares com o objetivo de transformar a cidade e a sua paisagem, e com isso entendeu-se a necessidade de criar os parques urbanos para o uso público. Assim como outrora, permanece o interesse em ofertar o embelezamento e saneamento, porém agora com uma direção em ter o parque como um instrumento da cidade com novos públicos e usos, transformando estes espaços em locais de sociabilidade e contato com a natureza (OLIVEIRA, 2010).

Ao longo do séc. XX, sobretudo a partir da década de 1950, muitas cidades brasileiras atravessaram transformações significativas como consequência da industrialização e do êxodo rural. A exemplo do que ocorreu na Europa no séc. XIX, no Brasil estas mudanças aumentaram drasticamente os problemas urbanos e a

demanda por espaços livres para uso público (OLIVEIRA, 2010). A figura 02 retrata a linha histórica dos parques no Brasil, desde seu surgimento até os dias atuais.

A partir do entendimento em criar os parques urbanos para o uso público, os temas áreas verdes e parque urbano são mencionados como algo indispensável no momento de planejar as expansões e a cidade como um todo, tendo ambos como algo fundamental para a vida do homem e o desempenho da cidade. Isso devido ao convívio que este ambiente permite com meio verde, o que não se sucede em meio uma vida urbana rodeada de edifícios. Entendendo a relevância que os parques possuem na cidade e na vida de quem os utiliza, o planejamento estabelecia uma proporção, onde uma cidade com 20.000 habitantes deveria ter em sua área urbanizada 10% de seu território como parques com predomínio de áreas verdes (OLIVEIRA, 2010).

Os parques urbanos devem estar conectados ao meio urbano, relacionando-se com seu entorno e se inserindo na malha urbana, sendo ela a principal responsável pela sua delimitação espacial. Para assumir sua função de lazer e relação com a natureza, precisa apresentar características que cumpram seu objetivo, possuindo então uma diversidade de usos que de fato dialogam com as necessidades da sociedade, e que por consequência atrai um grande número de usuários.

Figura 02: Linha histórica dos Parques Urbanos no Brasil.

LINHA HISTÓRICA DOS PARQUES URBANOS NO BRASIL

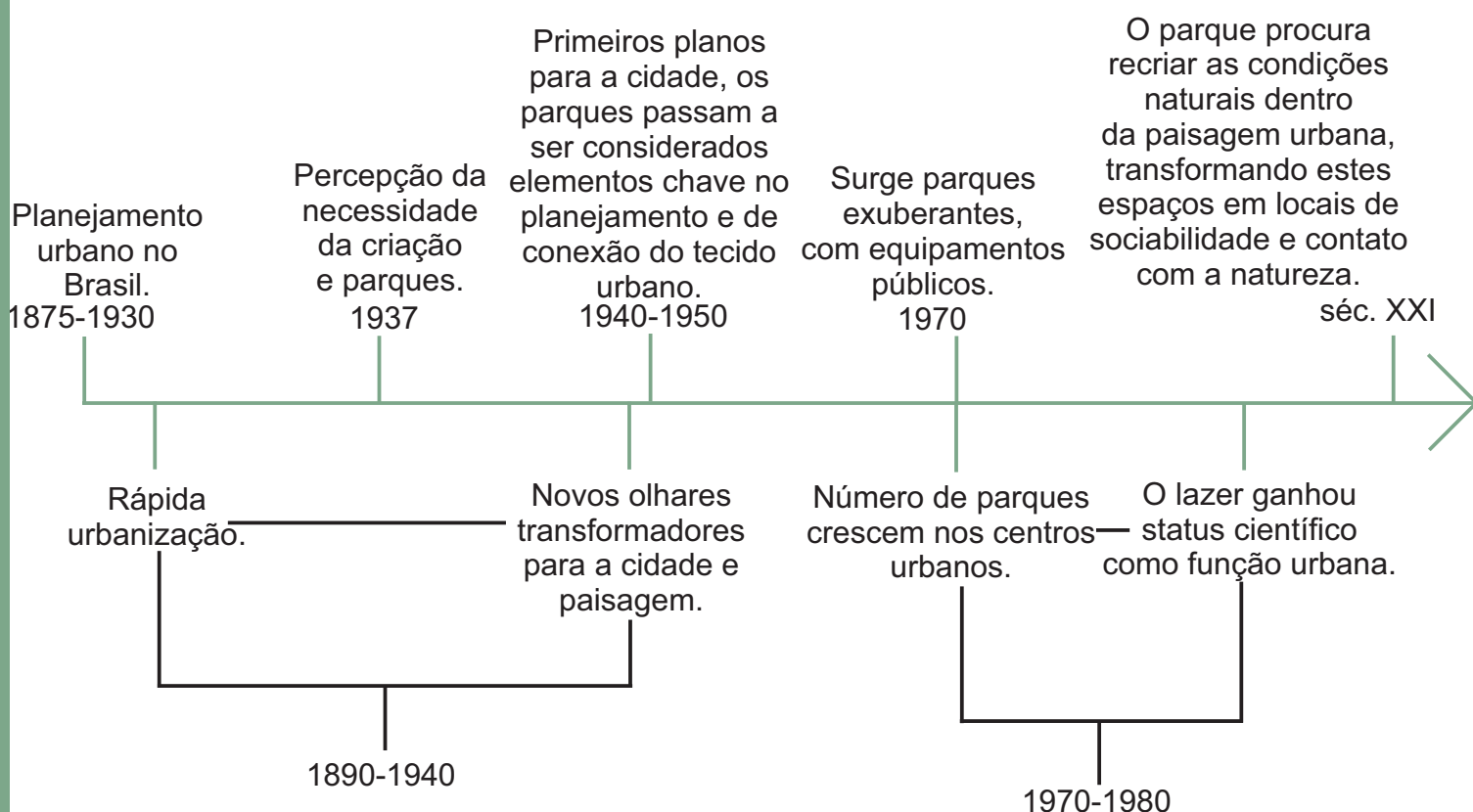


Figura adaptado de: OLIVEIRA, Fabiano. O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo.

Figura 03: Park Weiliu Wetland Park.



Fonte: LANDEZINE, 2019. Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2019/01/weiliu-wetland-park-by-yifang-ecospace/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

Figura 04: Park PopUp Waves.



Fonte: LANDEZINE, 2018. Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2016/08/popup-waves/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

Figura 05: Sorenga Central Park and HarborPromenade.



Fonte: LANDEZINE, 2019. Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2019/05/sorenga-central-park-and-harbor-promenade-by-grindaker/>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

2.2 A relevância do parque urbano e seus usos e funções

Em muitos parques prevalecem as áreas verdes, com acervos botânicos significativos inclusive do ponto de vista ecológico. Estas áreas constituem o principal atrativo para a população que visita esses parques, uma forma de tomar contato com a natureza e encontrar bem-estar físico e psíquico (MELO, 2017). O parque distribui o ar puro, a luz natural, proporciona repouso e recreio, ameniza os ruídos urbanos, beneficiando desde a criança até o idoso. Estes espaços garantem também uma boa qualidade da temperatura controlando o clima no seu entorno, sendo que quanto maior a arborização, melhor será as condições nos seus arredores, desviando-se das ilhas de calor provocadas pela excessiva urbanização (OLIVEIRA, 2010).

Os parques urbanos são locais de lazer onde as pessoas se libertam das tensões que a vida na cidade provoca. Estes espaços revigoram a estética urbana, rompendo a constância de apenas edifícios na paisagem das cidades. Além da atribuição estética, possuem função de recreação, contemplação, educação e uma contribuição social, cultural e ecológica. Possuem também um papel estruturante da forma urbana, pois eles se integram ao meio urbano. Constituem um sistema que compõem de conectividade, hierarquia e complementaridade, com diversas

funções, tais como: a circulação, a folga das obrigações do cotidiano, conforto, memória, convívio público, conservação ambiental, dentre outros (QUEIROGA; BENFATTI, 2007).

O entorno dos parques não deve possuir apenas uma única característica de uso, sendo este só residencial ou comercial, um local misto traz um resultado de diversidade de usuários e horários, sendo estes, crianças, mães, trabalhadores, moradores próximo ao parque, comerciantes, idosos, dentre outros. Tal fato ocorre devido à variedade de atividades que o local apresenta, como serviços, restaurantes e atrativos culturais (JACOBS, 2000). A autora mostra este fato visível em um estudo realizado por Joseph Guss, no parque Rittenhouse Square, Filadélfia, conforme o esquema na figura 06. Esta rotina é presente em dias comuns de trabalho, visto que em dias de descanso, como finais de semana e feriados, o uso do parque altera os usuários, assim como os horários frequentados pelos mesmos.

Figura 06: Uso do parque.



Figura adaptada de: JACOBS, Jane. Vida e morte das grandes cidades.

Figura 07: Parque Rittenhouse Square- Filadélfia



Fonte: Rittenhouse Square. Disponível em: <<https://www.visitphilly.com/areas/philadelphia-neighborhoods/rittenhouse-square/>>. Acesso em: 12 fev. 2020.

2.3 A importância sócioambiental dos parques urbanos

A procura por ambientes naturais tem se ampliado nos últimos anos. Isso ocorre pelo ritmo acelerado de vida das pessoas que vivem no meio urbano, com poluição, trânsito, violência, numa paisagem onde predominam edifícios e onde há poucas áreas verdes (MELO, 2017).

A vida atualmente é cercada de responsabilidades em meio a um caos urbano, o que causa muito estresse e preocupação, sensibilizando as relações sociais e intrafamiliares. E como as demandas urbanas vêm crescendo e os edifícios se expandindo pelo território, os cidadãos se tornam carentes por espaços livres para atividades de lazer. Esse incômodo psicológico que é causado pela quantidade de edifícios é abrandado pela vegetação presente nos parques (MELO, 2017).

Para se ter uma saúde mental positiva, é necessário que o homem tenha um contato com a natureza. Essa relação se torna mais harmônica em momentos de lazer e contemplação. Além disso, outras funções sócioambientais relevantes são desempenhadas pelos parques urbanos destacando-se a disponibilização de áreas para o conforto psicológico e para a reconstrução da tranquilidade, a atenuação de ruídos e o condicionamento do microclima, o que torna ainda mais urgente a inclusão desses equipamentos no planejamento urbano e nas políticas públicas (MARTINS, ARAÚJO, 2014).

O parque urbano, como atributo ambiental, traz características que reduzem as consequências causadas pela urbanização, como desmatamento e redução da flora e fauna. Com a ocupação de espaços para a construção de edifícios, as árvores e os habitats são danificados, o que prejudica a conservação de espécies da flora e da fauna, além deste fato intensificar a poluição, outro problema decorrente da intensa urbanização (LOBODA; ANGELIS, 2005).

A tabela 01 destaca as funções sócioambientais dos parques urbanos, retratando as funções: ecológica, protege a fauna e a flora; psicológico, ameniza o desconforto causado pela vida no meio urbano; estético, valoriza a paisagem urbana; urbano, proporciona bem estar; social, oferece momentos de recreação, e educativa, ensina a importância da preservação da natureza.

Tabela 01: Funções sócioambientais do parque no meio urbano.

FUNÇÕES SOCIOAMBIENTAIS DO PARQUE NO MEIO URBANO

Ecológico	<ul style="list-style-type: none">-Proteção da qualidade da água;-Protege as nascentes e mananciais;-Abrigo a fauna;
Psicológico	<ul style="list-style-type: none">-Interação entre o homem e o meio ambiente;-Componente da organização e composição de espaços no desenvolvimento das atividades humanas;-Cores relaxantes;-Renovação espiritual;-Ameniza o desconforto causado pelas grandes massas edificadas;-Realização de exercícios como “antiestresse” e relaxamento;
Social	<ul style="list-style-type: none">-Encontros sociais;-Oferece momentos de lazer;-Espaço de recreação;

Urbano	<ul style="list-style-type: none"> -Equilibra o índice de humidade no ar; -Filtra o ar; -Melhorias no clima da cidade; -Diminui a poeira; -Reduz ruídos; -Refresca a atmosfera; -Quebra a monotonia das cidades; -Bem estar dos habitantes; -Encontros sociais; -Oferece momentos de lazer; -Espaço de recreação;
Estético	<ul style="list-style-type: none"> -Valorização visual; -Ornamental; -Diversidade da paisagem construída; -Embelezamento da cidade;
Educativa	<ul style="list-style-type: none"> -Ensino em preservar a flora; -Educação sobre a importância das árvores; -Desenvolvimento de atividades educativas sobre a natureza;

Tabela adaptada de: MARTINS, Raphael; ARAÚJO, Ronaldo. Benefícios dos parques urbanos.

2.4 Vitalidade urbana gerada pelos parques

A concepção da vitalidade urbana se fundamenta nas qualidades dos espaços em que as pessoas prezam por permanecer e sobre a interação desses indivíduos independente de padrões sociais e econômicos. A vitalidade é atribuída à vida em espaços públicos, como parques, ruas e praças, isto é, quando as pessoas se apropriam do local para caminhar, ir e vir de seus compromissos diários, encontrar, interagir, brincar ou até mesmo apreciar a paisagem. Em suma, é a alta concentração e intensidade de apropriação do espaço público (KOURY, 2015).

Alguns fatores influenciam a vitalidade urbana, o principal destes é a quantidade de pessoas e de atividades que ocupam os espaços públicos. Ou seja, os usos destes locais influenciam diretamente a quantidade de usuários, assim como a quantidade de usuários influenciam os usos. Locais despovoados tendem a afastar as pessoas, transferindo a sensação de abandono e de impropriedade de uso, logo a presença de pessoas atrai pessoas (SOBOYA,

2012).

JACOBS (2000) discute a questão de vitalidade urbana em parques, onde a interação social é dirigida pela diversidade de usos. Ambientes como parques urbanos devem ser implantados em áreas que apresentam uma densidade considerável para sustentar o local. Regiões que possuem um maior número de áreas edificadas quando comparadas a áreas livres apresentam uma maior vitalidade em seu espaço físico. Nessa perspectiva, as edificações que se encontram no entorno são alimentadoras dos parques, pois por consequência há mais pessoas chegando e saindo do trabalho, da escola e demais atividades do dia a dia. Quanto maior a densidade ao redor, mais próspero será a quantidade de pessoas que usam e circulam espaços públicos como os parques urbanos, caracterizando assim em espaços onde acontecem simultaneamente o uso de crianças se divertindo nos playgrounds, pais que interagem entre si, pessoas passeando com cachorro ou realizando alguma atividade física. A oferta de serviços comerciais em parques também amplia sua densidade, estimulando às pessoas a se deslocarem para esse local.

Sendo assim, a vitalidade urbana em parques se relaciona diretamente com seu entorno, assim como os usos propostos, aumentando e estimulando o deslocamento de pessoas, que dão vida ao local. E com isso, a vitalidade é indispensável para a saúde e vida de espaços públicos. A tabela 02 apresenta os aspectos urbanos, sociais e ambientais que se relacionam com a vitalidade em parques urbanos.

Tabela 02: Aspectos relativos a vitalidade em parque urbanos.

ASPECTOS RELATIVOS A VITALIDADE EM PARQUE URBANOS

Urbano	<ul style="list-style-type: none"> -Relação entre o espaço e seu entorno; -Entorno com uso residencial predominante, mas com a presença de espaços institucionais que incentivem o fluxo de pedestres no entorno; -Acessibilidade nas calçadas que levam ao local;
Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> -Arborização e paisagismo como elementos naturais do espaço; -Limpeza e conservação do espaço;

Social

- Presença de pessoas em diferentes horários do dia;
- Diferentes atividades de permanência e de passagem;
- Mobiliários e equipamentos urbanos que permitam o desenvolvimento de diversas atividades;
- Espaços variados para descanso.

Tabela adaptada de: KOURY, Rafael. Vitalidade urbana: considerações sobre a boa cidade.

2.5 Áreas de preservação em parques urbanos

As áreas de preservação permanente (APP) são definidas como acidentes geomorfológicos protegidos por iniciativa do poder público por meio de instrumentos legais como decretos, podendo ser áreas de reserva legal, de uso restrito ou consolidadas. São locais cobertos ou não por vegetação nativa, onde se preservam os recursos hídricos, o solo e a paisagem e onde é possível assegurar o fluxo de espécies da fauna e flora e o bem-estar da população. Os parâmetros para a criação de APPs foram estabelecidos pelo Código Florestal nº 12.651, de 25 de maio de 2012.

A resolução 369 de 2006 conceitua as áreas verdes como ambientes de domínio público que exercem funções ecológicas, recreativas e paisagísticas, promovendo o aumento da qualidade estética, ambiental e funcional da cidade, sendo composto de vegetação e espaços livres de impermeabilização. Esta determina que o projeto técnico para a área verde de domínio público pode abranger a inserção de alguns equipamentos públicos, dentre eles:

- Implantação de trilhas para o ecoturismo;
- Ciclovias;
- Parques de lazer;
- Acesso a travessia aos corpos de água;
- Mirantes;
- Equipamentos de segurança, lazer, cultura e esporte;
- Bancos, sanitários, chuveiros e bebedouros públicos.

A política aplicada às áreas verdes tem como objetivo garantir a proteção de seu potencial natural diante do processo de urbanização e preservar os poucos acervos naturais que ainda existem nas cidades. Outro objetivo é promover o acesso público a essas áreas, sem, contudo, permitir ocupações inadequadas e a poluição dos mananciais que eventualmente existam nelas. É indispensável que o desenvolvimento das cidades e o adensamento demográfico não descuidem da preservação ambiental, para que assim se possa garantir uma boa condição de vida aos cidadãos (JELINEK, 2004).

As áreas de preservação permanente são protegidas devido a sua importância ambiental, que abrange o desenvolvimento sustentável. A legislação protege a cobertura vegetal, assim como a área na qual está implantada. O artigo 2º da Resolução do CONAMA nº 369, 28 de março de 2006, que é regulamentado pelo art. 4º do Código Florestal autoriza, a fim da utilidade pública, que qualquer intervenção nesta área deve estar enquadrada em um caso de utilidade pública ou de interesse social, sendo de baixo impacto ambiental.

A presença de áreas de preservação em parques urbanos enriquecem a relação entre homem e natureza e a paisagem no parque, possibilitando momentos de tranquilidade e contemplação. É necessário que a proteção dessas áreas seja o objetivo principal do parque, mantendo assim sua riqueza ambiental.

2.6 A biofilia e sua relação com parque urbanos

A relação entre a humanidade e a natureza não necessita ser um vínculo de dominação, mas sim de afeto e respeito, ocorrendo uma adaptação recíproca do meio ambiente. Quando assim é feito, a resposta de ambas as partes é mais satisfatória e bem sucedida, porém tal fato somente ocorre quando a modificação feita na natureza se integra com o homem, a partir de uma prudência e responsabilidade em criar ambientes ecologicamente corretos, esteticamente satisfatórios e economicamente recompensadores (KELLERT; CALABRESE, 2015).

A conexão entre o homem e a natureza começou a ser explicada pelo ecólogo, Edward O. Wilson, em 1984, como biofilia, que vem do latim "bio", vida, e "filia", amor ou apreço. De acordo com Wilson, nós, seres humanos, possuímos uma ligação instintiva com a natureza e com os organismos vivos. Esta ligação, que na verdade seria uma tendência genética, provoca um desejo de se aproximar da natureza. Wilson explica que o convívio com a natureza traz benefícios para a saúde do homem e influencia nossas experiências pessoais, culturais e sociais desde nossos primeiros anos de vida (BRITTO, 2013).

Em meio ao ambiente urbano, é improvável encontrar espaços onde a biofilia estimule o homem a ter o contato com a natureza, isso devido à importância que é atribuída aos avanços tecnológicos atualmente, fortificando assim a desconexão do homem com a natureza. As crianças estão cada vez mais possuindo apenas um contato simbólico com o meio ambiente, sendo uma natureza exclusivamente virtual, onde muitos conhecem um parque por terem visto na TV, onde em tempo algum esteve presente neste ambiente. A experiência real avança para uma extinção paralelamente com o desaparecimento da biodiversidade. Apenas quando a natureza é realmente vivida desperta-se um desenvolvimento psicossomático sobre a consciência ambiental, isto é, o envolvimento do homem sobre como a natureza causa efeitos sociais e psicológicos nos processos orgânicos do seu corpo e seu bem-estar. Esta situação pode ser alterada recorrendo a processos educacionais, envolvendo desde a criança, adolescente, jovens, adultos e idosos com a natureza. Esse contato determina a vivência dessas pessoas e é insubstituível como estímulo à valorização do ambiente natural (KELLERT; CALABRESE, 2015).

Uma pesquisa realizada pela Frontiers in Psychology constatou resultados sobre as consequências que a relação com a natureza causa no homem, indicando a melhoria do seu bem-estar mental. Foi certificado que 20 minutos diários são o suficiente para abrandar de forma significativa o estresse que é causado pelo dia a dia. O horário do dia que esta ação de contato com a natureza é realizada não interfere os resultados, o que ocorre é que ao se aproximar da natureza pelo tempo estimado em cada dia há

uma perda do hormônio do estresse cortisol, o que resulta na diminuição do estresse.

Em Nova York, em 2009, a antiga linha do trem foi revitalizada e passou a ser conhecida como High Line (figuras 08,09,10). O parque aplicou o conceito de biofilia, onde em todo o seu perímetro é explícito a conexão da natureza com o homem que se encontra no local.

Figura 08: Parque High Line



Fonte: ROSENFELD, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

Figura 09: Parque High Line



Fonte: ROSENFELD, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

Figura 10: Parque High Line



Fonte: ROSENFELD, 2014. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

03

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE



3.1 INSERÇÃO URBANA

A área de estudo se insere na cidade de Três Pontas- MG. A cidade possui hoje cerca de 53.680 habitantes e é um centro industrial e agropecuário, se destacando na produtividade da cafeicultura. O turismo na cidade é baseado em eventos religiosos, eventos de música e feiras sobre o café.

A decisão do local como área de intervenção foi baseada nas suas características ambientais, fisionômicas e sua localização.

A área se insere na malha urbana com 11 bairros no seu entorno. Ela se localiza na principal via coletora da cidade, que possui um grande fluxo de veículos e pessoas. A distância da área até o centro é cerca de 1,5km. Em sua região, cerca de 1,6 se localiza o Parque da Mina, apresentado na imagem abaixo, local onde ocorre eventos, como shows. A vegetação da área é abundante, e em sua maioria consiste em uma área de preservação permanente, o local apresenta uma nascente que percorre por quase toda sua extensão. Sua área total consiste em cerca de 110.105 mil m², contando com 35.700 mil m² da APP. No seu entorno, principalmente a avenida é utilizada para praticar atividades físicas e passeios com animal de estimação.

Figura 11: Parque da Mina



Fonte: a autora-2020



Figura 12: Três Pontas



Fonte: google maps-2020

Figura 13: A área de intervenção



Fonte: google maps-2020

3.2 LEGISLAÇÃO

É importante ressaltar as legislações pertinentes aos parques urbanos, onde buscam preservar os recursos naturais existentes no local e o direito da população em usufruir de ambientes naturais. Dentre as leis criadas, alguns artigos se destacam. A constituição Federal de 1988 incide sobre a legislação ambiental de áreas verdes e parques urbanos.

Título III, capítulo II:

Art. 23 É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:
VII - preservar as florestas, a fauna e a flora

Titulo VIII, capítulo. VI:

Art. 225 Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.

Art. 2º A Política Nacional do Meio Ambiente tem por objetivo a preservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental propícia à vida, visando assegurar, no País, condições ao desenvolvimento sócio-econômico, aos interesses da segurança nacional e à proteção da dignidade da vida humana, atendidos os seguintes princípios:

I - ação governamental na manutenção do equilíbrio ecológico, considerando o meio ambiente como um patrimônio público a ser necessariamente assegurado e protegido, tendo em vista o uso coletivo ;

III - planejamento e fiscalização do uso dos recursos ambientais;

IV - proteção dos ecossistemas, com a preservação de áreas representativas;

Lei 6.938, 31 agosto de 1981

VI - incentivos ao estudo e à pesquisa orientadas para o uso racional e a proteção dos recursos ambientais;

VII - acompanhamento do estado da qualidade ambiental

VIII - recuperação de áreas degradadas

IX - proteção de áreas ameaçadas de degradação

X - educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente

Lei nº 6.985, 18 julho de 2000

Institui o Sistema Nacional de Conservação da Natureza e estabelece critérios para a implantação das unidades de conservação, dividindo em dois grupos: Unidade de Proteção Integral (objetivo de preservar a natureza) e Unidade de Uso Sustentável (compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais)

3.3 ANÁLISE GERAL

MATRIZ FOFA E EVOLUÇÃO DA ÁREA

FORÇAS

- Localização de fácil acesso;
- Extensa área com vegetação;
- Opções de esporte (quadra, pista para caminhada, equipamento de ginástica);
- Visuais privilegiadas para a área;
- Opções de lazer e cultura (espaço para eventos sociais, yoga, artes plásticas, concertos, aulas, palestras, playground);
- Locais estratégicos que proporcionam contemplação;
- Presença de água no local;
- Potencial paisagístico.

OPORTUNIDADES

- Topografia facilita às visuais para a área;
- Grande quantidade de pessoas e veículos ao redor da área;
- Presença de escolas no entorno;
- Local de eventos e shows próximo a área;
- Mais próximo do centro da cidade;
- Localização na principal via arterial da cidade;
- Área de preservação ambiental;
- Inserido na malha urbana, com 11 bairros ao redor;
- Presença de crianças e jovens no local.

ANÁLISE DO AMBIENTE INTERNO

FRAQUEZAS

- Falta de cuidados com a área verde;
- Uso e comércio de drogas ilícitas;
- Má visão que o bairro possui perante a cidade;
- Ausência de planejamento dos bairros ao redor;
- Falta de iluminação no local.

ANÁLISE DO AMBIENTE EXTERNO

AMEAÇAS

- Uso indevido dos equipamentos públicos;
- Falta de acessibilidade nos bairros ao redor;
- Interesses políticos;
- Estilo de vida agitado da população.

A análise da matriz fofa conduz a um direcionamento do projeto do parque. As forças precisam ser priorizadas pois elas potencializam o local. Já as oportunidades norteiam o projeto, visto que são privilégios que o entorno oferece para a implantação do parque. As fraquezas da área em estudo e as ameaças do seu entorno norteiam soluções que o parque precisa apresentar para então extinguir estas adversidades.

Figura 14: A área de intervenção



2003
Grande número de lotes vazios no entorno.

Figura 15: A área de intervenção



2014
Novos loteamentos no entorno.

Figura 16: A área de intervenção



2020
Atualmente

Fonte imagens: google maps-2020

3.4 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

Através das imagens é possível perceber o impacto que a vegetação traz no local de forma ambiental e urbana. Onde com a implantação de um parque passará também a ter um resultado social para a cidade.



Figura 18: Área de intervenção



Figura 19: Área de intervenção



Figura 20: Área de intervenção



Figura 21: Área de intervenção



Figura 17: Área de intervenção



LEGENDA

- Área de estudo
- ▲ Sentido das visuais

Fonte imagens: a autora- 2020

Figura 22: Área de intervenção



Figura 23: Área de intervenção



Figura 24: Área de intervenção



Figura 25: Área de intervenção



Figura 26: Área de intervenção



Figura 27: Área de intervenção



Figura 28: Área de intervenção



Figura 29: Área de intervenção



Figura 30: Área de intervenção



Figura 31: Área de intervenção



Figura 32: Área de intervenção



Figura 33: Área de intervenção



Figura 34: Área de intervenção



Figura 35: Área de intervenção



Fonte imagens: a autora- 2020

3.5 ANÁLISE DA ÁREA E SEU ENTORNO

Tabela 03: aspectos urbanos no entorno

ANÁLISE GERAL DA ÁREA E SEU ENTORNO				
CATEGORIA	ASPECTO ANALISADO	DESCRIÇÃO	PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS	AÇÕES E SOLUÇÕES
URBANO	SISTEMA VIÁRIO	Vias coletoras próximo à área, vias locais entre os bairros com um fluxo moderado.	Positivo: baixo fluxo nos bairros; Negativo: alto índice de ruídos próximo ao parque.	Vegetação como barreira do ruído.
	INFRAESTRUTURA	Baixa infraestrutura oferecida para a sociedade.	Positivo: - Negativo: baixa acessibilidade, ausência de atenção a população.	Proposta de elementos que possam estruturar o espaço.
	OCUPAÇÃO DO SOLO	Maior índice de residências, grande número de áreas livres.	Positivo: crescimento urbano ao decorrer do tempo. Negativo: crescimento desordenado.	Área de lazer para atender toda a população.
	TIPOLOGIA ARQUITETÔNICA	A tipologia predominante na região é a residencial, possuindo gabarito de altura mais comum entre 3 metros.	Positivo: espaço calmo e tranquilo não apresenta problemas urbanos gerados por áreas comerciais. Negativo: como predomina a tipologia residencial o acesso ao comércio e lazer se torna mais dificultoso.	Planejamento para área de lazer que possa atender às demandas da população que vive no local bem como às regiões ao seu redor.
	ESPAÇO DE INTERESSE	A área conta o interesse de preservação por membros da sociedade.	Positivo: interesse público em preservar a área. Negativo: -	Planejamento de um espaço de lazer e que preserve a natureza.
	RELAÇÃO ENTRE ÁREAS	A área se insere na malha urbana, abrangendo 11 bairros ao seu redor.	Positivo: relação entre sociedade e natureza. Negativo: -	Proposta de caminhos que conectam e continuam a malha urbana pelo parque.

Tabela 04: aspectos ambientais no entorno

ANÁLISE GERAL DA ÁREA E SEU ENTORNO				
CATEGORIA	ASPECTO ANALISADO	DESCRIÇÃO	PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS	AÇÕES E SOLUÇÕES
AMBIENTAL	POLUIÇÃO	Existência de um córrego em situações precárias.	Positivo: - Negativo: O acúmulo de lixo na água pode causar mal cheiro e prejudicar todo ecossistema em volta.	Revitalização do córrego.
	MICROCLIMA	Clima quente e temperado	Positivo: baixo gabarito dos edifícios proporciona ventilação e insolação Negativo: -	Sombras no verão, insolação no inverno.
	ARBORIZAÇÃO	Grande quantidade de vegetação na área em análise e na parte norte do seu entorno.	Positivo: grande quantidade de área verde. Negativo: áreas desmatadas no entorno para dar origem aos loteamentos.	Preservação de áreas verdes para maior qualidade do espaço.
	ESPAÇO LIVRE	Espaços livres na área oeste da área.	Positivo: áreas verdes. Negativo: crescimento sem planejamento.	Planejamento de um espaço que se relacione com os novos usos.
	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS E AMBIENTAIS	Ambientais: extensa área com vegetação. Físicas: residências de padrão médio e baixo.	Positivo: Vegetação extensa gerando frescor no local. Negativo: Avenida sem iluminação.	Proposta para uma maior valorização da avenida que passa pela área.
	MORFOLOGIA	Área com grandes mudanças nos últimos anos devido aos novos loteamentos.	Positivo: Crescimento urbano. Negativo: Desapropriação da vegetação para construções urbanas	Criação de espaços com melhor convívio interativo entre a vegetação e sociedade.
	PROBLEMAS AMBIENTAIS	Poluição da água.	Positivo:- Negativo: Poluição influencia em fatores sociais.	Revitalização do córrego e preservação da nascente.

Fonte: a autora-2020

Tabela 05: aspectos sociais no entorno

ANÁLISE GERAL DA ÁREA E SEU ENTORNO				
CATEGORIA	ASPECTO ANALISADO	DESCRIÇÃO	PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS	AÇÕES E SOLUÇÕES
SOCIAL	USO PÚBLICO	O local não apresenta espaços de uso público.	Positivo: - Negativo: Inexistência de ambientes para o uso público.	Criação de um parque urbano para uso público.
	DINÂMICA	Novas edificações e bairros recentemente estruturados.	Positivo: crescimento no entorno. Negativo: Futuros problemas de tráfego de veículos.	Planejamento para que o parque conecte os bairros ao redor.
	ACÚMULO DE LIXO	Pessoas jogam resíduos de construção e outros no local.	Positivo:- Negativo: poluição, impacto psicológico. Perigo para a população.	Proposta de reciclagem no local.
	VOLUME DE PESSOAS	O local apresenta uma grande diversidade de pessoas no entorno, desde crianças, adultos e idosos.	Positivo: garante um maior uso em diferentes horários no espaço. Negativo:-	Espaço de lazer com atividades para todas as idades.
	CONVÍVIO ENTRE PESSOAS	As pessoas da região se interagem em esquinas e calçadas.	Positivo: interação das pessoas. Negativo: Ausência de espaços de lazer.	Proposta de espaço de lazer, descanso e convívio.
	COTIDIANO DAS PESSOAS	Crianças e adolescentes nas escolas. Jovens e adultos no trabalho e idosos em casa.	Negativo: Ausência de locais com atividades para toda faixa etária. Positivo: Diversidade de faixa etária na região.	Espaço de lazer com atividades para todas as idades.

Fonte: a autora-2020

Analisando em detalhes os impactos urbanos, ambientais e sociais da área e de seu entorno e identificando seus pontos negativos e positivos, direciona-se a um programa de necessidades para o parque, onde cada uso proposto é decorrente de uma carência e necessidade encontrada na região. O questionário aplicado com 150 pessoas da cidade (em anexo) conduz o programa a espaços que além de necessários são também de desejo da população.

3.6 O USO DO ENTORNO

Analisando a área e seu entorno conclui-se a necessidade da implantação de um espaço de lazer para a população. A área em estudo é ideal para este projeto pelas suas características urbanas, como inserir na malha urbana, estar entre bairros residenciais e se localizar em uma via coletora. Suas características ambientais também foram marcantes para a escolha, pois o local abrange uma área de preservação permanente e uma nascente. Socialmente a implantação de um parque neste local proporcionará amplos impactos, pois além de possibilitar espaços de lazer irá melhorar a relação entre cidade e cidadão ressaltando a aproximação entre homem e natureza, que é ausente no entorno.

As imagens abaixo foram retiradas do Google Maps, elas se referem a população que reside no entorno da área em análise. Evidencia-se a ausência de um espaço de encontros, lazer e descanso na região, tornando as calçadas a única opção que a sociedade possui para esses momentos.

Figura 36: Uso do entorno



Figura 37: Uso do entorno



Figura 38: Uso do entorno



Figura 39: Uso do entorno



Figura 40: Uso do entorno



Figura 41: Uso do entorno



Figura 42: Uso do entorno



Figura 43: Uso do entorno

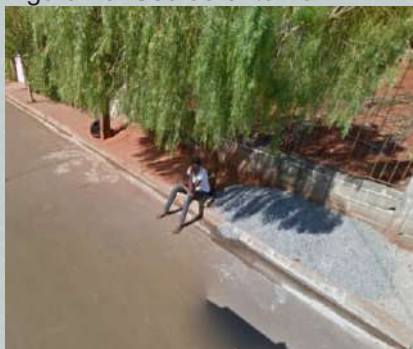


Figura 44: Uso do entorno



Figura 45: Uso do entorno



Figura 46: Uso do entorno



Figura 47: Uso do entorno

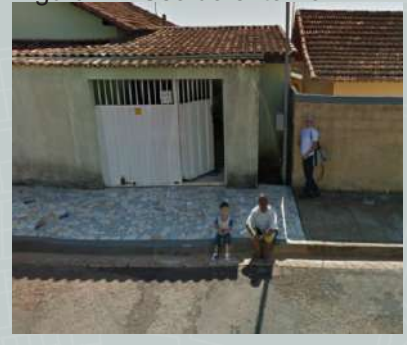


Figura 48: Uso do entorno



Figura 49: Uso do entorno



Figura 50: Uso do entorno



Figura 51: Uso do entorno



Figura 52: Uso do entorno



Figura 53: Uso do entorno



Figura 54: Uso do entorno



Figura 55: Uso do entorno



3.7 ANÁLISE DO ENTORNO

EM DIFERENTES HORÁRIOS

A análise da área em diferentes horários possibilita o entendimento do uso do parque nestes respectivos momentos. Visto que a cada tempo a demanda de usos e usuários se alteram. É necessário que em cada um desses momentos haja uma qualidade do ambiente para que o parque ofereça bem estar as pessoas que ali estão.

Tabela 06: análise de horários diferentes

HORÁRIO	PESSOAS	VEÍCULOS	CLIMA	USO DO PARQUE
11:30	<ul style="list-style-type: none"> • Crianças voltando da escola; • Mães com crianças voltando da escola; • Pessoas na calçada; • Trabalhadores em horário de almoço; • Pessoas conversando nas esquinas; • Mães passeando com carrinho de bebê. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intenso fluxo de pessoas andando de bicicleta; • Grande fluxo de veículos motorizados no entorno; • Fluxo intenso de veículos motorizados na avenida. 	<p>Clima quente com sol intenso e poucos ventos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de descanso; • Caminhos de ligação; • Área de alimentação.
15:30	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas sentadas conversando na calçada; • Crianças e adultos vendendo sorvete; • Pessoas passeando com cachorro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Moderado fluxo de bicicletas; • Moderado fluxo de veículos motorizados no entorno e na avenida. 	<p>Clima quente com sol intenso e poucos ventos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de descanso; • Playground; • Área de esportes; • Faixa de caminhada.
18:00	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas caminhando na avenida; • Pessoas praticando exercício físico; • Pessoas passeando com cachorro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intenso fluxo de bicicletas (crianças e adultos); • Intenso fluxo de veículos motorizados no entorno e na avenida. 	<p>Clima fresco, pôr do sol com uma maior intensidade de ventos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de descanso; • Área de esportes; • Faixa de caminhada.

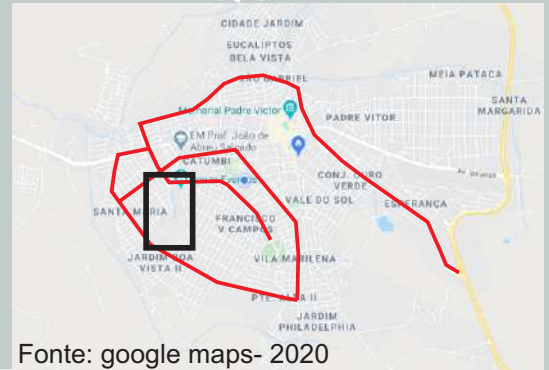
Fonte: a autora-2020

3.8 ASPECTOS URBANÍSTICOS

3.8.1 HIERARQUIA VIÁRIA

LEGENDA

- - - Área de estudo
- Via coletora (fluxo intenso)
- Via local (fluxo moderado)
- Caminhos feitos pela população local



Fonte: google maps- 2020

- ÁREA EM ANÁLISE
- VIA COLETORA

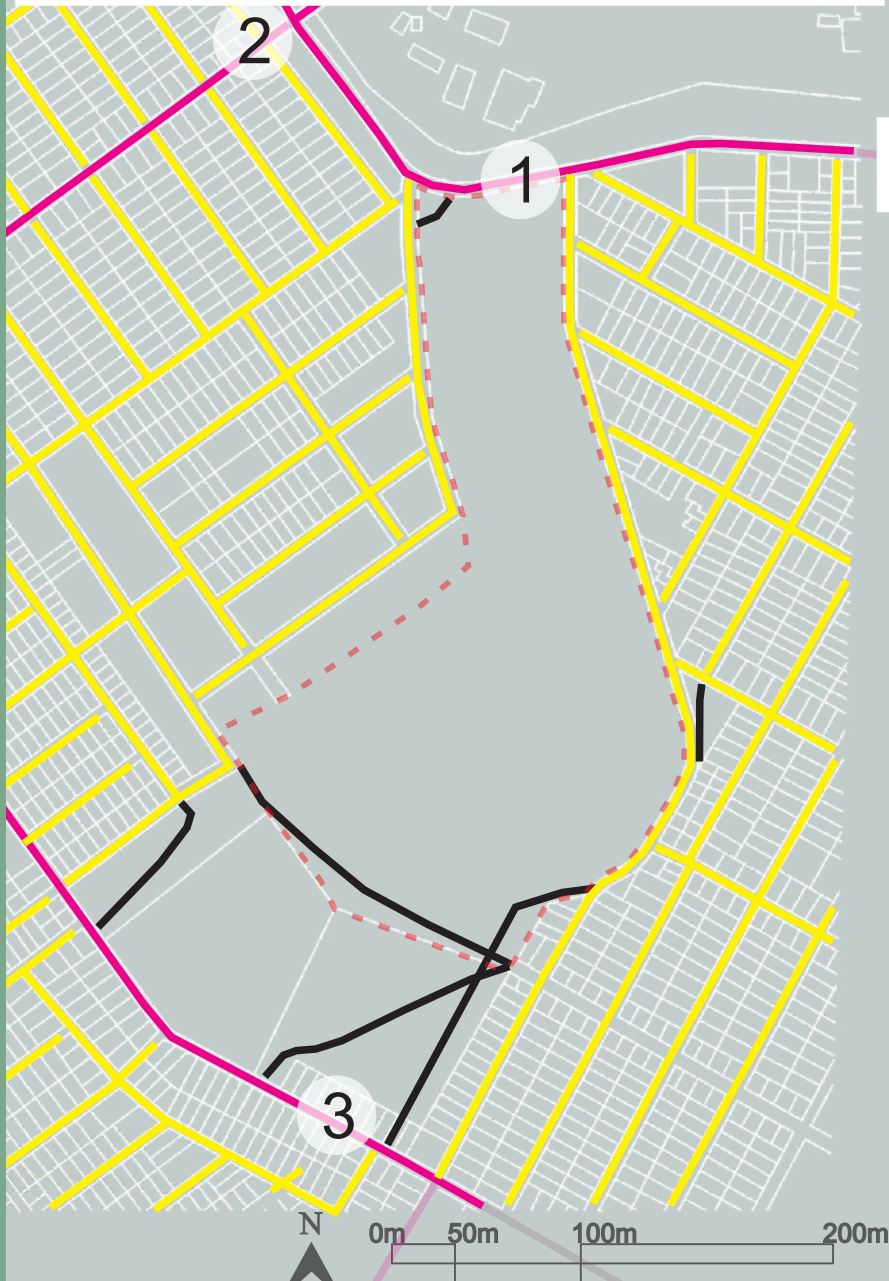


Figura 56: Via coletora



Fonte: a autora-2020

Figura 57: Via local



Fonte: google earth

Figura 58: Via coletora



Fonte: google earth

O mapa hierarquia viária apresenta a associação entre os fluxos que ocorrem no entorno da área em análise. A principal via coletora da cidade percorre pelo entorno da área, tornando o local com um grande fluxo de pessoas e veículos, no local a via recebe o nome de Av. Maria da Conceição Queiroz. Essa avenida é muito usada para atividades físicas como caminhada, corrida e até passear com cachorros. A via coletora na parte sul possui um movimento intenso contínuo, devido aos comércios encontrados no local e a escola CAIC. As vias locais apresentam um fluxo moderado, com um movimento maior em horários de término das aulas e do trabalho. A população criou alguns caminhos para que a sua circulação se tornasse mais acessível fazendo com que a área promova uma conexão entre os bairros.

3.8 ASPECTOS URBANÍSTICOS

3.8.2 PONTOS NOTÁVEIS

O entorno da área em análise apresenta uma grande quantidade de áreas residenciais, isso alimenta o uso cotidiano do parque, pois como consequência há mais pessoas percorrendo pelos seus afazeres.

Além dessa característica, há alguns pontos notáveis no seu entorno que exercem influência tornando o local ainda mais afetivo para implantação de um parque urbano.



Figura 61: Espaço de eventos



Figura 62: Escola Municipal- CAIC



Figura 63: Igreja



Figura 64: Igreja



Figura 59: Pizzaria



Figura 60: Clube recreativo- CCC



Fonte imagens: a autora- 2020

3.8 ASPECTOS URBANÍSTICOS

3.8.3 MOBILIDADE URBANA

A mobilidade no entorno da área em análise é predominante pelo uso do veículo motorizado particular. A sociedade também faz uso do veículo de uso público, porém há uma dificuldade no acesso devido ao reduzido número de pontos de ônibus.

LEGENDA

- Área de estudo
- Trajeto linha do ônibus
- Ponto de ônibus



Figura 66: Calçadas



Fonte: google earth

As condições de mobilidade no entorno não estão em situação satisfatória para caminhabilidade de pedestres. Os pontos de ônibus não possuem um acesso adequado.

Figura 67: Ponto de ônibus



Fonte: a autora -2020

Figura 65: Ponto de ônibus



Fonte: google earth

1 As calçadas não possuem acessibilidade, tornando precário o bem estar de pessoas portadoras de deficiência.

3.9 ASPECTOS AMBIENTAIS

O local de estudo conta com uma nascente que perpassa por toda a área de preservação, ao final ela é canalizada até o córrego próximo a avenida. A área de estudo apresenta uma grande quantidade de vegetação e no seu entorno a vegetação é predominante apenas na parte norte. Ao redor existe uma quantidade moderada de espaços livres, devido ao loteamento executado recentemente no entorno. O local recebe insolação em todo o dia, os edifícios ao redor, devido ao baixo gabarito, não produzem sombreamento no espaço.



Figura 68: Córrego avenida



Figura 69: Vegetação na área



Figura 70: Área livre no entorno



Figura 71: Área livre no entorno



Figura 72: Vegetação na área



Fonte imagens: a autora- 2020

3.10 ASPECTOS URBANÍSTICOS

3.10.1 PADRÕES DE OCUPAÇÃO

O mapa padrões de ocupação demonstra os usos e ocupação do solo no entorno da área em análise. Há uma grande predominância de usos habitacionais nos bairros ao redor, existem poucas ocupações de comércio e áreas institucionais. Os pontos institucionais contribuem para o uso do parque em horários diversificados.



Figura 73: Uso residencial



Figura 74: Uso comercial



Figura 75: Uso misto



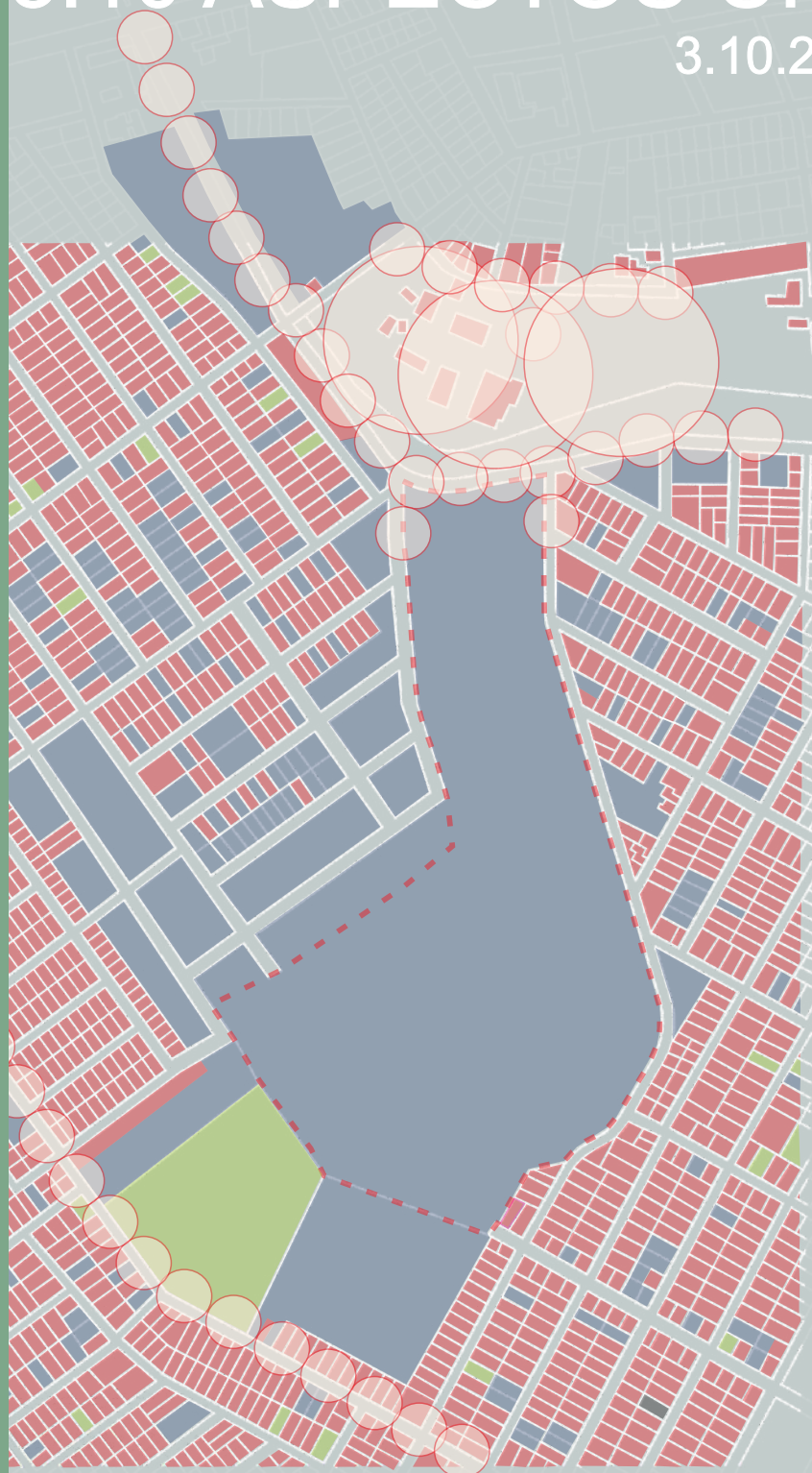
Figura 76: Uso institucional-CAIC



Fonte imagens: a autora- 2020

3.10 ASPECTOS URBANÍSTICOS

3.10.2 GABARITO E RUÍDOS



O mapa de gabarito e ruídos apresenta as alturas predominantes dos edifícios ao redor. A altura dominante é de 3 metros de altura, mas com poucos edifícios de 2 pavimentos. Essa característica traz vantagens aos bairros ao redor, pois devido a baixa altura dos edifícios há uma boa circulação dos ventos e insolação. O alto fluxo conduz a um forte ruído provocado principalmente pelos veículos, representados pelos círculos pequenos. Os grandes círculos indicam o alto índice de ruídos provocado pelas festas que ocorrem no clube recreativo CCC principalmente nos finais de semana.

0m 50m 100m 200m

LEGENDA

- Área de estudo
- Áreas livres
- 2 pavimentos
- 1 pavimento
- Maior índice de ruídos

Figura 77: Uso residencial

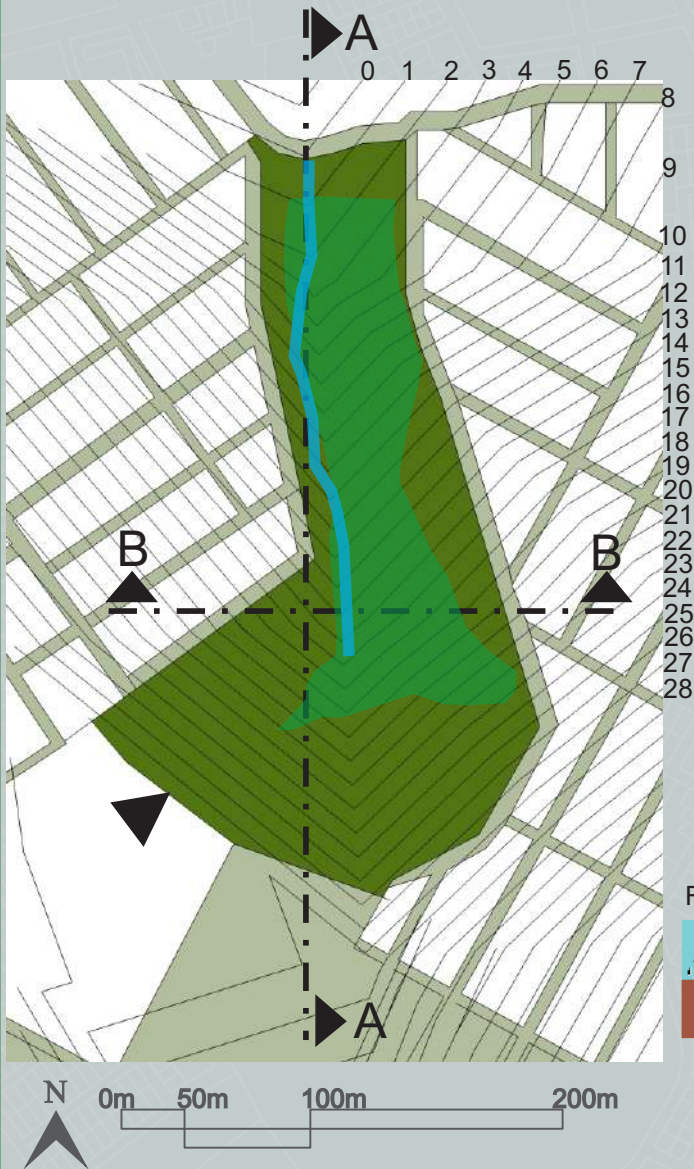


Figura 78: Uso residencial



Fonte imagens: a autora- 2020

3.11 TOPOGRAFIA E FLORA



Apesar do grande volume de vegetação, o local apresenta poucas espécies, se destacando duas delas: canela do brejo (*Machaerium stipitatum*) e Ucuúba (*Virola bicuhyba*).

A área em estudo apresenta uma topografia em declive considerável. O seu ponto de visão mais alto encontra-se próximo a escola CAIC e o ponto mais baixo no clube recreativo.

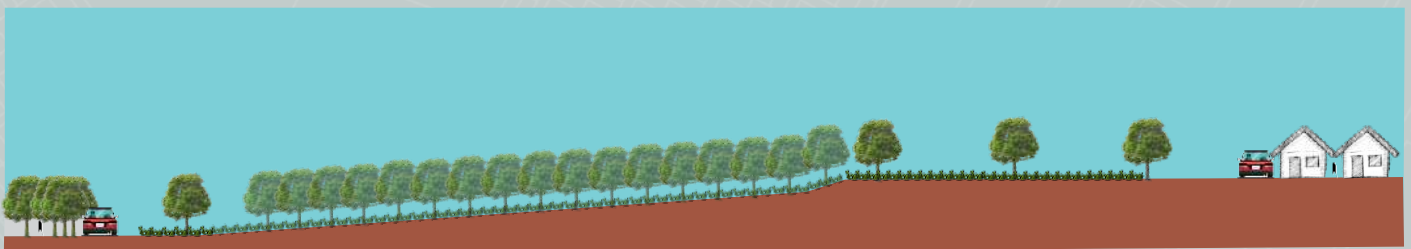
LEGENDA Área de estudo ■ Maciço arbóreo
 — Nascente

Figura 79: Corte esquemático BB- sem escala



Fonte: a autora-2020

Figura 80: Corte esquemático AA- sem escala



Fonte: a autora-2020

Figura 81: Visão panorâmica da área



Fonte: a autora-2020

3.12 LISTA DE NECESSIDADES

Através das pesquisas realizadas em paralelo como diagnóstico da área e entrevistas, foi possível reunir palavras sobre as necessidades das pessoas e as carências da área. Desta forma, se torna mais explícito as atividades que deverão estar presentes no parque.

O que?

O que espera-se do parque e o que as pessoas precisam?

DESCANSAR

ATRAVESSAR

EXERCITAR

CORRER

CONVIVER

BRINCAR

ALIMENTAR

DESCOBRIR

VER

CONVERSAR

ASSISTIR

MOVIMENTAR

INTERAGIR

ENCONTRAR

OBSERVAR

ALIVIAR

SENTIR

RELAXAR

TOCAR

PRATICAR

OUVIR

PRESERVAR

CAMINHAR

INTEGRAR

Como?

Como o parque irá corresponder às necessidades?

ANFITEATRO

ACOLHIMENTO

CAMINHOS

QUADRA

VIVEIRO

SENSAÇÕES

CAMINHOS

AFETIVIDADE

CICLOFAIXA

CULTURA

YOGA

CONTEMPLAÇÃO

LEITURA

ABRAÇO

EXPOSIÇÕES

PASSARELA

POMAR

CONEXÃO

FEIRAS

PLAYGROUND

FLUXOS

COMÉRCIO

DANÇA FAUNA

MOBILIÁRIO

VEGETAÇÃO

HORTA

ACADEMIA

SENTIMENTOS

PALESTRAS

BIOFILIA

ECOGÊNESE

TRILHAS

LAGO

BICICLETÁRIO

ILUMINAÇÃO

NATUREZA

AULAS

FLORA

BRINQUEDOTECA

04 REFERÊNCIAS PROJETUAIS



4.1 Parque Ecológico Imigrantes

Localização: SP-160, Curucutu, São Bernardo do Campo – São Paulo, Brasil.

Criação: O parque foi um presente da Fundação Kunito Miyasaka (presidente Roberto Yoshihiro Nishio), em comemoração aos 110 anos da imigração japonesa. A consultoria foi realizada pela Inovatech Engenharia.

Área total: 484 mil m² de área preservada.

Inauguração: 2018.

ECOTURISMO
CONTEMPLAÇÃO
ACCESSIBILIDADE
SAÚDE PSICOLÓGICA
ENERGIA SUSTENTÁVEL
BEM-ESTAR
INCLUSÃO SOCIAL
EDUCAÇÃO AMBIENTAL
SUSTENTABILIDADE
QUALIDADE DE VIDA
RECICLAGEM
PRESERVAÇÃO
CONFORTO OLFATIVO
RESPEITO À NATUREZA
CONFORTO TÉRMICO
CONVIVÊNCIA
RECURSOS NATURAIS
PESQUISA
CONFORTO ACÚSTICO
REUSO DA ÁGUA
BIOCONSTRUÇÃO
DESENVOLVIMENTO

O Parque Ecológico Imigrantes é considerado um paraíso verde na Mata Atlântica, ele se localiza a cerca de uma hora de São Paulo, em São Bernardo do Campo, contando com 484 mil m² de área preservada (DIAS, 2018).

O parque foi um presente da Fundação Kunito Miyasaka, cujo Roberto Yoshihiro Nishio é o presidente, em comemoração aos 110 anos da imigração japonesa, juntamente com a consultoria da Inovatech Engenharia. Correspondendo a sua ecologia, o parque recebeu a certificação AQUA-HQE (alta qualidade ambiental). E é destinado aos estudos, preservação e contemplação (NUNES, 2018).

Figura 83: Parque Ecológico Imigrantes



Figura 84: Parque Ecológico Imigrantes



Trilhas

O parque contém 6 trilhas que privilegiam pontos de beleza cênica, a flora e a história.

A maior trilha é conhecida como trilha dos macacos, e para ser percorrida o tempo médio é de duas horas e meia. A trilha das samambaias, leva cerca de 25 minutos e nela encontra-se algumas espécies como trapadeiras, xaxins, dentre outras. A trilha sensorial, permite um aprendizado para deficientes visuais e auditivos e também é acessível a cadeirantes, ela é a mais curta e não possui obstáculos. As trilhas foram construídas através de plataformas elevadas feitas de madeira plástica. (DIAS, 2018)

Figura 85: Trilhas



Figura 86: Trilhas



Passarela

A passarela elevada permite que o observador tenha uma visão da paisagem do parque, com a impressão de sobrevoar à copa das árvores, 70% dela é composta por sobras de madeira e 30% de resíduos plásticos. (DIAS, 2018)

Figura 87: Passarela



Fauna e Flora

Dentre a diversidade da fauna e da flora, se destacam, as aves e os macacos, as samambaias, bromélias, palmeiras, araçás, goiabeiras se sobressaem na flora. (NUNES, 2018).

Figura 88: Flora



Fonte imagens: Parque Ecológico Imigrantes. Disponível em: < <http://goinggreen.com.br/2018/12/10/parque-ecologico-imigrantes-se-destaca-com-trilhas-em-meio-a-natureza/> >. Acesso em: 26 fev. 2020.

Acessibilidade

Todo o parque foi projetado em vista da acessibilidade, contando com uma trilha exclusiva para portadores de deficiência, ela é menos extensa e também não possui obstáculos. O parque conta com rampas de acesso, recursos eletrônicos, plataformas, bondinho em plano inclinado e trilha sensorial. (NUNES, 2018).

Figura 89: Acessibilidade no parque



Figura 90: Acessibilidade no parque



Figura 91: Acessibilidade no parque



Figura 92: Acessibilidade no parque



Figura 93: Acessibilidade no parque



Figura 94: Acessibilidade no parque



Figura 95: Acessibilidade no parque



Figura 96: Acessibilidade no parque



Estudo

São realizadas com crianças e estudantes de universidades o desenvolvimento de projetos de ecologia, biologia, meio ambiente, sustentabilidade, acessibilidade e inclusão social. (NUNES, 2018)

Figura 97: Acessibilidade no parque



Figura 98: Acessibilidade no parque



Figura 99: Acessibilidade no parque



Fonte imagens: Parque Ecológico Imigrantes. Disponível em: <<http://goinggreen.com.br/2018/12/10/parque-ecologico-imigrantes-se-destaca-com-trilhas-em-meio-a-natureza/>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Sustentabilidade

O parque conta com captação de água de chuva, onde é utilizada para abastecer lagos, regar as plantas e lavar os equipamentos. O local possui estação de tratamento de esgoto e a energia utilizada vem a partir do sistema eólico e fotovoltaico (NUNES, 2018).

Figura 100: Sustentabilidade



Figura 101: Sustentabilidade



Projeto

O Parque consta com um projeto para ser executado, são às células, espaços que conterão auditório, salas multiuso e área de descanso (NUNES, 2018).

Figura 102: Projeto



Figura 103: Projeto



Figura 104: Parque Ecológico Imigrantes



Figura 105: Parque Ecológico Imigrantes

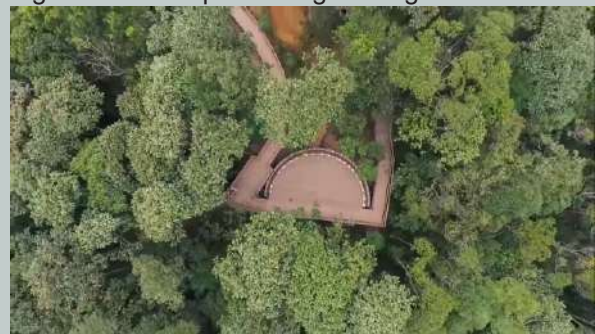


Figura 106: Parque Ecológico Imigrantes



Figura 107: Parque Ecológico Imigrantes



Fonte imagens: Parque Ecológico Imigrantes. Disponível em: <<http://goinggreen.com.br/2018/12/10/parque-ecologico-imigrantes-se-destaca-com-trilhas-em-meio-a-natureza/>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Roberto Yoshihiro Nishio- presidente da Fundação Kunito Miyasaka, diz:

“Foram 11 anos de trabalho, esforço e superação de desafios para tornar este projeto uma realidade. É o primeiro parque do mundo a obter o certificado AQUA-HQE, conquistada por meio de práticas ambientais adotadas desde a concepção do projeto, passando pela execução, até o uso e operação das instalações”. (NUNES, 2018)

Figura 108: Localização do parque.



Fonte: Google Maps- 2020

Figura 109: Parque Ecológico Imigrantes



Manuel Carlos Reis Martins- coordenador executivo da Fundação, diz:

“ A construção do parque em si considerou todos os aspectos importantes para que pudesse ser considerado sustentável, e então, receber a certificação. Por outro lado, também temos a qualidade de vida proporcionada no local, que são os critérios de conforto e saúde para o usuário, tanto nas áreas externas quanto internas. Temos aspectos voltados para o conforto térmico, acústico e olfativo, por exemplo. Afinal, queremos sentir o cheiro do mato aqui”. (NUNES, 2018)

A escolha do parque

A escolha do Parque Ecológico Imigrantes como referência projetual ocorreu pelas suas características ecológicas e por se inserir em uma área de preservação ambiental.

Os atributos contidos no parque como o ecoturismo, acessibilidade, preservação, saúde psicológica, respeito a fauna e a flora e qualidade de vida se destacam entre as características do local. Visto que essas qualidades se caracterizam como objetivo do parque urbano que será projetado. As características ambientais como vegetação e topografia se assemelham a área de projeto. Assim sendo, as soluções adotadas, especialmente se dirigindo a acessibilidade, norteiam as ideias para o projeto. Mostrando que a relação entre homem e natureza é possível para todos que usufruem do parque.

Figura 110: Parque Ecológico Imigrantes



Figura 111: Parque Ecológico Imigrantes



Fonte imagens: Parque Ecológico Imigrantes. Disponível em: <<http://goinggreen.com.br/2018/12/10/parque-ecologico-imigrantes-se-destaca-com-trilhas-em-meio-a-natureza/>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

4.2 O Parque Terapêutico Paisagístico de Brilon

Localização: Brilon (Alemanha)

Construtor: City of Brilon

Arquitetos paisagistas: Planergruppe Oberhausen & Kopperschmidt e Mazzalla

Período de planejamento: 2012 a 2013

Realização: 2013

Área total: 4,5 hectares

NATUREZA

HARMONIA

HUMOR

SUBLIMIDADE

ATENÇÃO
PLENA

CONTEMPLAÇÃO

VISÃO
GERAL

TRANSPARÊNCIA

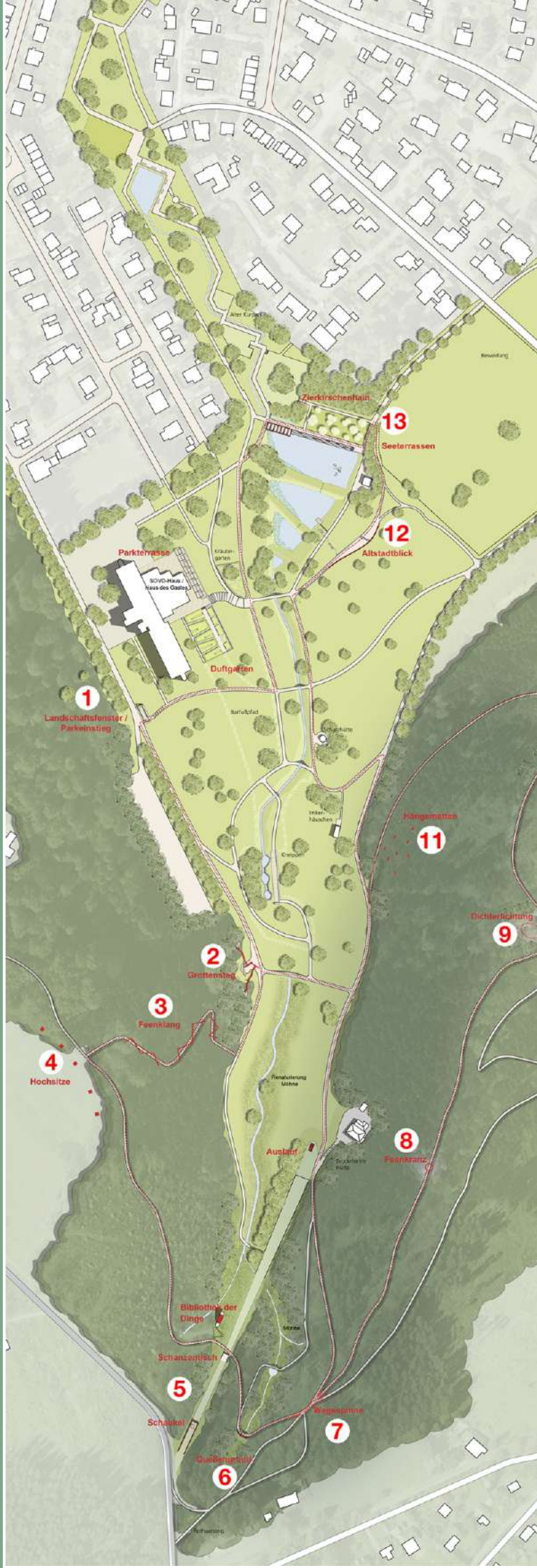
CLAREZA

FUNÇÃO
TERAPÊUTICA

ABERTURA

ARQUITETURA
PAISAGÍSTICA

EXPERIÊNCIA
DA PAISAGEM



O Parque Terapêutico Paisagístico se localiza em Brilon (Alemanha). O seu projeto foi realizado em 2012 e 2013 por Planergruppe Oberhausen & Kopperschmidt e Mazzalla, e foi executado por City of Brilon.(LANDEZINE, 2019).

No parque pode-se desfrutar da paz, sons, aromas, alternância de luz e sombra durante o decorrer do dia. O local é cercado por um vale por encostas arborizadas e íngremes. O objetivo do parque é destacar o contraste entre o seu design e o vale de prado aberto e suave. O local inclui um parque termal, um parque florestal com um circuito terapêutico. (LANDEZINE, 2019)

O parque termal está centralizado e possui acesso direto ao lago. O parque florestal é o "ciclo de caminhada terapêutica" e possui 13 estações, oferecendo clareza, harmonia, atenção plena, contemplação e sublimidade. (LANDEZINE, 2019).

Caminhada terapêutica

- 1- Janela de paisagem
- 2- Ponte da gruta
- 3- Som de fada
- 4- Posturas
- 5- Salto de esquí
- 6- Fonte da primavera
- 7- Aranha do caminho
- 8- Guirlanda de fadas
- 9- Clareira de poesia
- 10- Madeira de cerejeira
- 11- Redes
- 12- Vista da cidade velha
- 13- Terraço do lago com bosque de cerejas

Planergruppe Oberhausen, diz: "Projetamos espaços livres e abertos, tornando o espaço perceptível e utilizável. Chamamos a atenção para as qualidades existentes das paisagens da cidade".

Figura 112: Parque Terapêutico de Brilon



Fonte imagens: LANDEZINE, 2019. Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2019/02/the-landscape-therapeutic-park-in-brilon-by-planergruppe-oberhausen/>>. Acesso em: 28 fev. 2020>.

1-Janela de paisagem

A janela de paisagem se abre ao caminho terapêutico da paisagem, é um momento de pausa para descanso e apreciar a natureza do local.

Figura 113: Parque Terapêutico de Brilon



2-Ponte da gruta

É o primeiro contato com a natureza, onde as pontes estreitas atraem o caminhante para a natureza.

Figura 114: Parque Terapêutico de Brilon



4-Posturas

É onde o visitante sai da sombra para a luz, com uma vista ampla sobre a pastagem.

Figura 115: Parque Terapêutico de Brilon



5-Salto de esqui

O salto de esqui é um balanço de dez metros de altura, apresenta uma vista deslumbrante, e dá ao caminhante a sensação de voar.

Figura 116: Parque Terapêutico de Brilon



7-Aranha do caminho

O cruzamento de três caminhos causa uma surpresa, marcando este como um local de encontros.

Figura 117: Parque Terapêutico de Brilon



11-Redes

No final dos caminhos, encontra-se redes para que se possa descansar, onde a vista do céu é completada pelo aroma das flores.

Figura 118: Parque Terapêutico de Brilon



Fonte imagens: LANDEZINE, 2019. Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2019/02/the-landscape-therapeutic-park-in-brilon-by-planergruppe-oberhausen/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

12-Vista da cidade velha

Em frente ao lago encontra-se uma praça com vista da cidade, incluindo a igreja de São Pedro e Santo André.

Figura 119: Parque Terapêutico de Brilon



13-Terraço do lago com bosque de cerejas

No local, a experiência da água está em primeiro plano, onde ao fundo encontra-se o bosque de cerejeiras.

Figura 121: Parque Terapêutico de Brilon



Figura 120: Parque Terapêutico de Brilon



Figura 122: Parque Terapêutico de Brilon



Figura 123: Parque Terapêutico de Brilon



A escolha do parque

A escolha do Parque Terapêutico Paisagístico como referência projetual se sucedeu devido ao parque apresentar dois núcleos distintos mas que se conectam através da natureza. Sendo eles, o circuito terapêutico que atravessa a floresta e o parque termal que é voltado para o descanso e contemplação. O partido paisagístico apresentado no parque caracteriza-se pela harmonia entre os espaços. Essa concepção conduz as ideias para o projeto, visto que a área de intervenção apresenta a mesma característica de um espaço amplo e aberto e outro circundado por uma vasta vegetação.

Fonte imagens: LANDEZINE, 2019. Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2019/02/the-landscape-therapeutic-park-in-brilon-by-planergruppe-oberhausen/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

4.3 Flatas Parque

Flatas Parque

Localização: Flatas – Gotemburgo - Suécia

Projeto: 02LANDSKAP

Área total: 15.000 m²

Ano do projeto: 2015-2016

Ano da construção: 2017

PROTEÇÃO

LAZER

PONTO DE
ENCONTRO

INTENSIDADE

DESCANSO

BRINCADEIRA
ATIVA

TRANQUILIDADE

REUNIÕES

MOVIMENTO

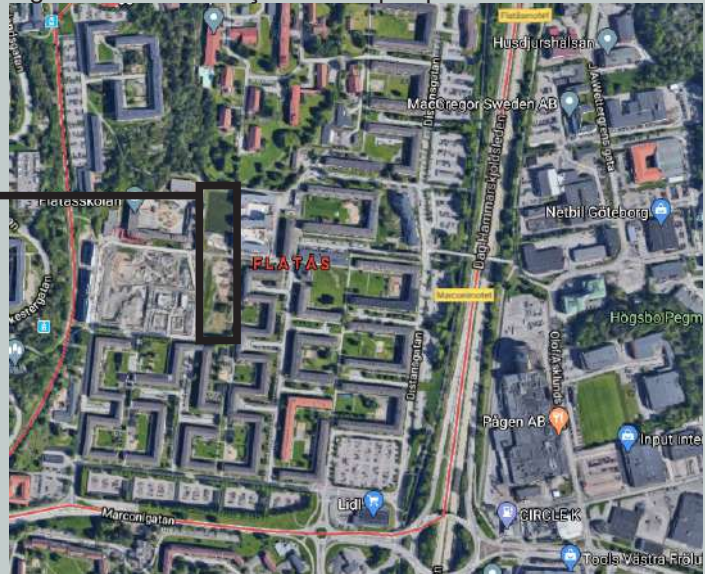
CONTEMPLAÇÃO

O conceito do parque é a relação entre o parque de bairro e o município de Gotemburgo. (LANDEZINE, 2018).

Figura 124: Flatas parque



Figura 125: Localização Flatas parque



Fonte: Flatas- Gotemburgo- Suécia
Google maps-2020

O objetivo do parque é oferecer atividades que dão suporte a todos os usuários, assim como poder proporcionar uma relação entre as pessoas que ali se encontram e a natureza do local. (LANDEZINE, 2018).

Figura 126: Flatas parque



Figura 127: Flatas parque



Figura 128: Flatas parque



As árvores e as formas suaves da paisagem montanhosa criam espaços de contemplação, brincadeira ativa, descanso, movimento e reuniões. Estes espaços possuem a característica de poder ser usufruídos por diferentes grupos e interesses, seja um esporte, leitura, piquenique, passear com o cachorro, descansar, encontrar amigos, dentre outros. (LANDEZINE, 2018).

Figura 129: Flatas parque



Figura 130: Flatas parque



Fonte imagens:LANDEZINE, 2018 Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2018/07/flatas-park-by-02landskap/>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

A via principal se estende por todo o parque, e em todo o espaço encontra-se bancos para descanso. Durante o trajeto da via, as plantas contribuem com agradáveis cores e cheiros, estando em conexão com as áreas de lazer do parque. O campo de grama assim como a área de skate contribuem para as atividades ativas. (LANDEZINE, 2018).

Figura 131: Flatas parque



Figura 132: Flatas parque



Figura 133: Flatas parque



A escolha do parque

A escolha do Flatas Parque como referência projetual decorreu pelas características de conexão que o local possui. O parque possui uma relação com a cidade pois ele insere na malha urbana. E em todo o seu espaço há a presença constante da natureza que podem ser desfrutadas por qualquer usuário. Essas características de relação com o espaço e com as pessoas orienta as decisões projetuais, visto que a área de intervenção se insere também na malha urbana.

Figura 134: Flatas parque



Fonte imagens:LANDEZINE, 2018 Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2018/07/flatas-park-by-02landskap/>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

05

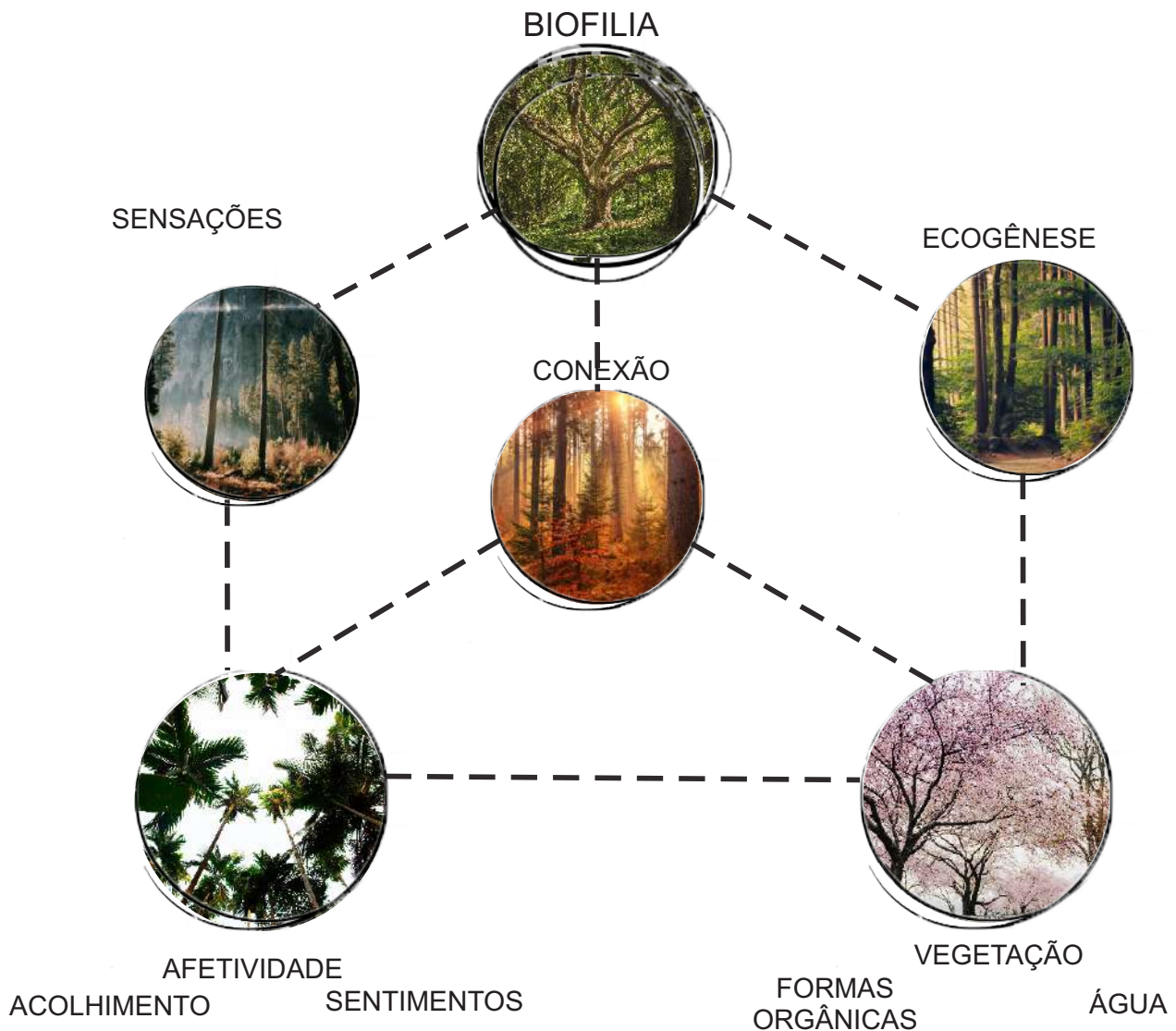
CONCEITO E PARTIDO



5.1 Conceito

O conceito que irá conduzir o projeto é a biofilia, termo definido como a conexão ou o vínculo instintivo que o homem possui com a natureza. A escolha pela biofilia como concepção projetual procedeu-se principalmente pela atualidade do cenário urbano, onde caminha para um dia a dia de estresse e depressão, causada pela intensa urbanização. E por viver nestes espaços, o homem apresenta o desejo de se aproximar de ambientes naturais a procura de um bem-estar físico e psicológico. Sendo assim, o parque urbano torna-se uma ferramenta de descompressão e relaxamento por proporcionar espaços naturais. A relação homem e natureza é o principal objetivo ao conduzir a biofilia no parque, porém outros aspectos devem ser evidenciados a este conceito. A densa vegetação promove um equilíbrio ecossistêmico no meio urbano e uma melhor condição do microclima na região. A biofilia também abrange as questões ecológicas já presentes no local, como a intensa vegetação e a nascente existente, que mesmo estando inserido na malha urbana, é uma área sem valor social para a população, pois ela é desacolhida pela sociedade.

Figura 136: Mapa conceitual



5.1.1 O PARQUE VAI ALÉM!

A implantação do parque urbano vai além da questão de lazer. São gerados efeitos no meio urbano que causam impactos e oportunidades.

Social

A diversidade de usos proporciona em uma grande demanda de públicos. O impacto social se estende a toda a cidade, mas principalmente aos moradores, trabalhadores e pessoas que frequentam a região, alterando seu cotidiano e a relação entre as pessoas.

Econômico

Três Pontas realiza eventos religiosos e musicais que atraem um grande número de turistas e conseqüentemente há um movimento econômico na cidade. A área se localiza a 1,5km do local de eventos religiosos, e possui um potencial para abrigar eventos musicais.

Político

Com a inserção de um parque urbano, é dever das políticas públicas manter a qualidade do espaço, conservando a infraestrutura urbana.

Cultural

A cultura da cidade é marcada pela música, religião e o café, com exposição, feiras e eventos sobre o tema. O espaço de eventos no parque traz o objetivo de realização destes eventos.

Ambiental

O local possui um grande potencial paisagístico, assim como uma qualidade ecológica diferenciada pela existência da APP e da nascente. É um local que precise de uma intervenção que promova a proteção ambiental.

5.2 Programa de necessidades

Tabela 07: programa de necessidades

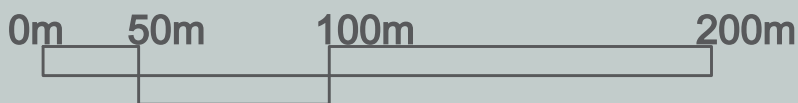
CENTRO DE ATIVIDADES- EDIFÍCIO	
AMBIENTE	ÁREA MÍNIMA
Salas para atividades múltiplas	80,00 m ²
Salas administração do parque	58,00 m ²
Lanchonetes	75,00 m ²
Área com mobiliários	870,00 m ²
Terraço	440,00 m ²
Sanitário	322,60 m ²
Estacionamento	2.362,70 m ²
ESPORTE (vegetação e formas orgânicas)	
Área livre para diversas atividades	2.800,00 m ²
Pista de skate	590,00 m ²
Quadra de areia	112,50 m ²
Quadra poliesportiva	432,00 m ²
Estação de ginástica	200,00 m ²
Sanitário	322,60 m ²
LAZER (vegetação, formas orgânicas e água)	
Playground	4.300,00 m ²
Descanso	4.240,00 m ²
Contemplação	870,00 m ²
ENTRADA PRINCIPAL (vegetação, formas orgânicas e água)	
Entrada principal	870,00 m ²
Lago	1.400,00 m ²
Estacionamento	970,00 m ²
Área para caminhada	635,00 m ²
ÁREA PARA ESCOLAS (vegetação e formas orgânicas)	
Pomar	870,00 m ²
Horta	84,70 m ²
ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	
Trilhas e áreas verdes	40.000,00 m ²
Estacionamento	1.036,30 m ²

O programa de necessidades do parque foi elaborado a partir da análise das entrevistas realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil (anexo 02) na Escola Municipal Professora Nilda Rabelo Reis (anexo 03), assim como o questionário aplicado a 150 pessoas da cidade de Três Pontas (anexo 01). O estudo da análise da área e de seu entorno assim como a visita técnica conduziram a composição do programa de necessidades. A tabela apresenta uma distribuição setorizada com uma metragem mínima de cada setor. O programa de necessidades detalhado evidencia com maior clareza e detalhe a composição de cada setor.

Figura 137: Setorização parque



Figura adaptada de: google maps- 2020



Entrada principal

- Espaço de descanso;
- Lago;
- Pista caminhada;
- Mobiliário;
- Vegetação grande porte.

Esporte

Acesso público

- Estação de ginástica;
- Quadra coberta;
- Quadra de areia;
- Sanitários;
- Pista caminhada;
- Ciclofaixa;
- Vegetação grande porte.

Centro de atividades

- Comércio alimentação
- Salas para atividades múltiplas;
- Sanitários;
- Vegetação médio porte;
- Vegetação grande porte;
- Mobiliários.

Estacionamento

- Vagas para carro, moto e bicicletas;
- Cobertura;
- Vegetação.

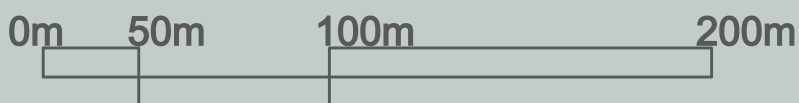
Área para escolas

- Horta;
- Viveiro de mudas;

Figura 138: Setorização parque



Figura adaptada de: google maps- 2020



Área de preservação permanente

- Vegetação de grande porte;
- Trilhas.

Área de lazer

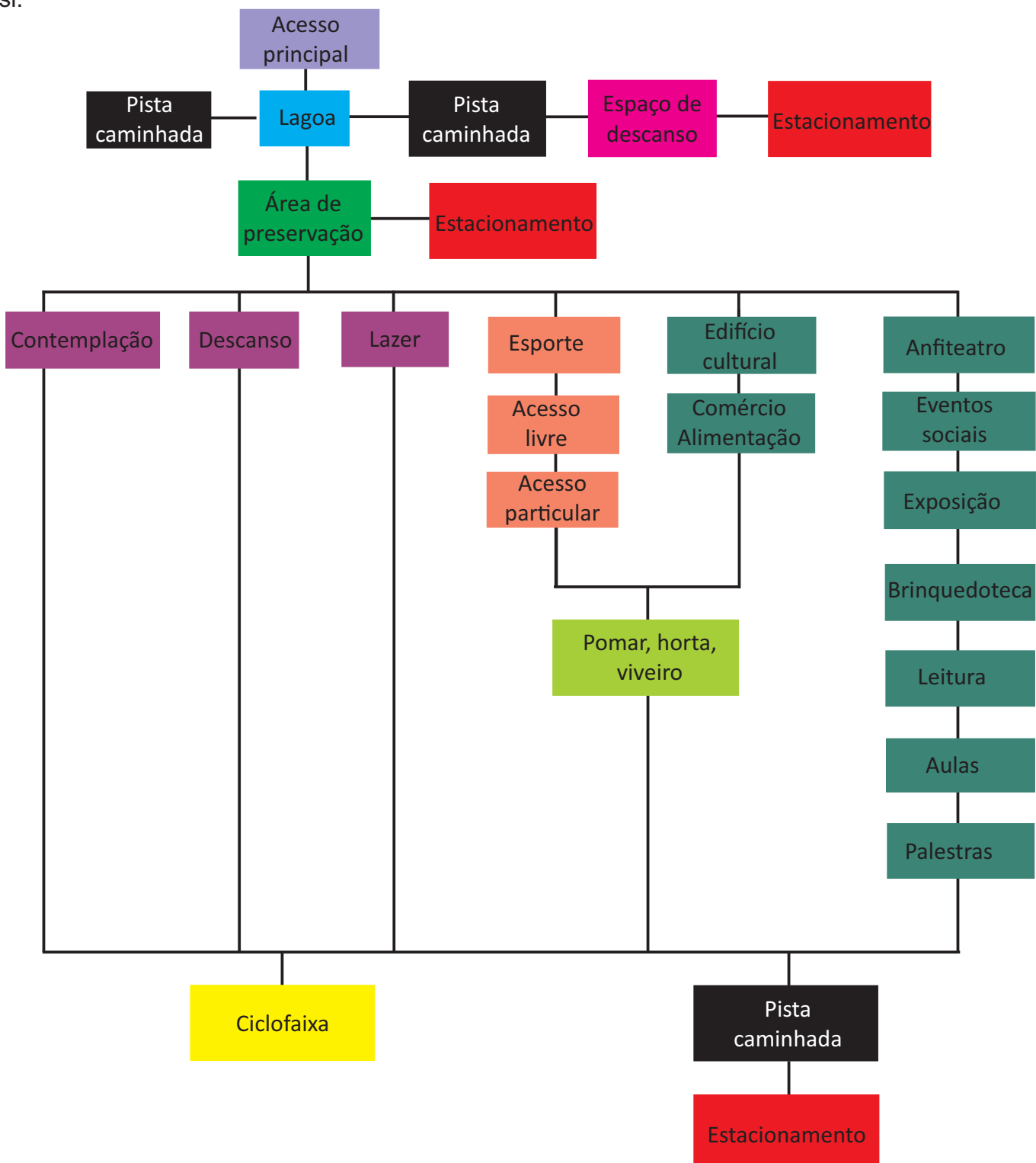
- Playground
- Fonte interativa;
 - Caixa de areia;
 - Mobiliário;
 - Vegetação pequeno porte;
 - Vegetação grande porte.

- Descanso
- Mobiliários;
 - Vegetação médio porte;
 - Vegetação grande porte.

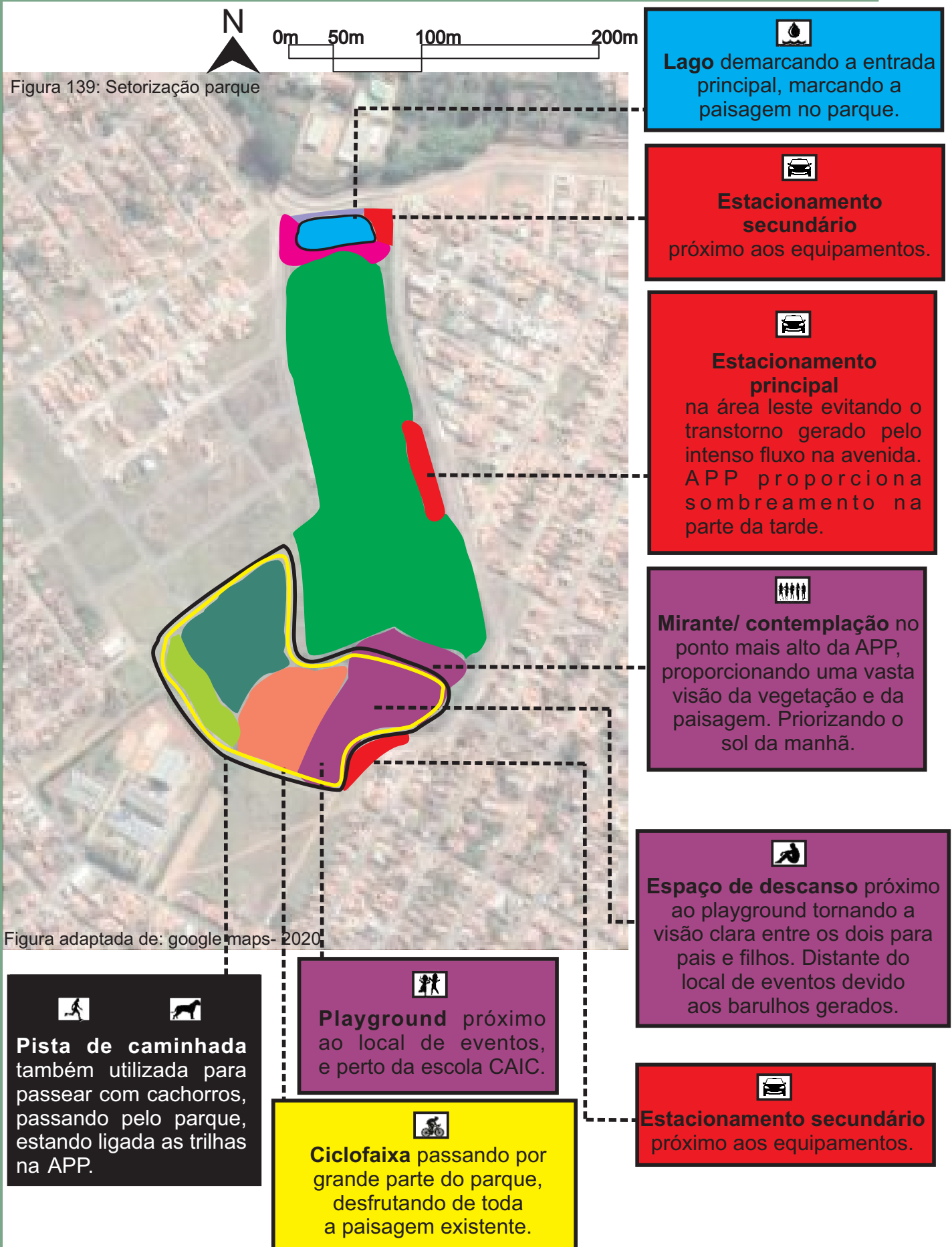
- Contemplação
- Mirante;
 - Espaço livre;
 - Vegetação pequeno porte.


5.3 Organograma


A setorização foi pensada de modo a interagir a extensa área verde do parque com os demais usos, porém com o cuidado de preservar a vegetação. Sendo assim, a topografia do local favoreceu a setorização, pois em cada setor é possível contemplar a paisagem da vegetação. A ecogênese se encontra presente em todos os espaços, onde há uma preocupação em recuperar a flora e fauna prejudicada pela urbanização e preservar a vegetação existente. Há em todos os ambientes uma conexão que permite o homem se integrar com a natureza, onde há pelo homem sentimentos e sensações de contentamento e bem-estar e a natureza com uma relação afetiva e acolhedora para com o homem. O organograma representa a estrutura dos setores estabelecidos e sua relação entre si.




5.4 Setorização



 **Pista de caminhada** na entrada principal pelo uso já existente na avenida, além de desfrutar da vista do lago.

 **Pista de caminhada** também utilizada para passear com cachorros, atividade que já ocorre na avenida.

 **Espaço de descanso** próximo a avenida e priorizando a vista do lago.

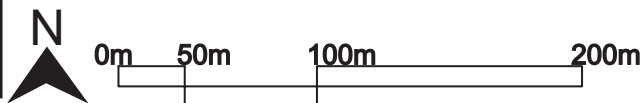


Figura 140: Setorização parque

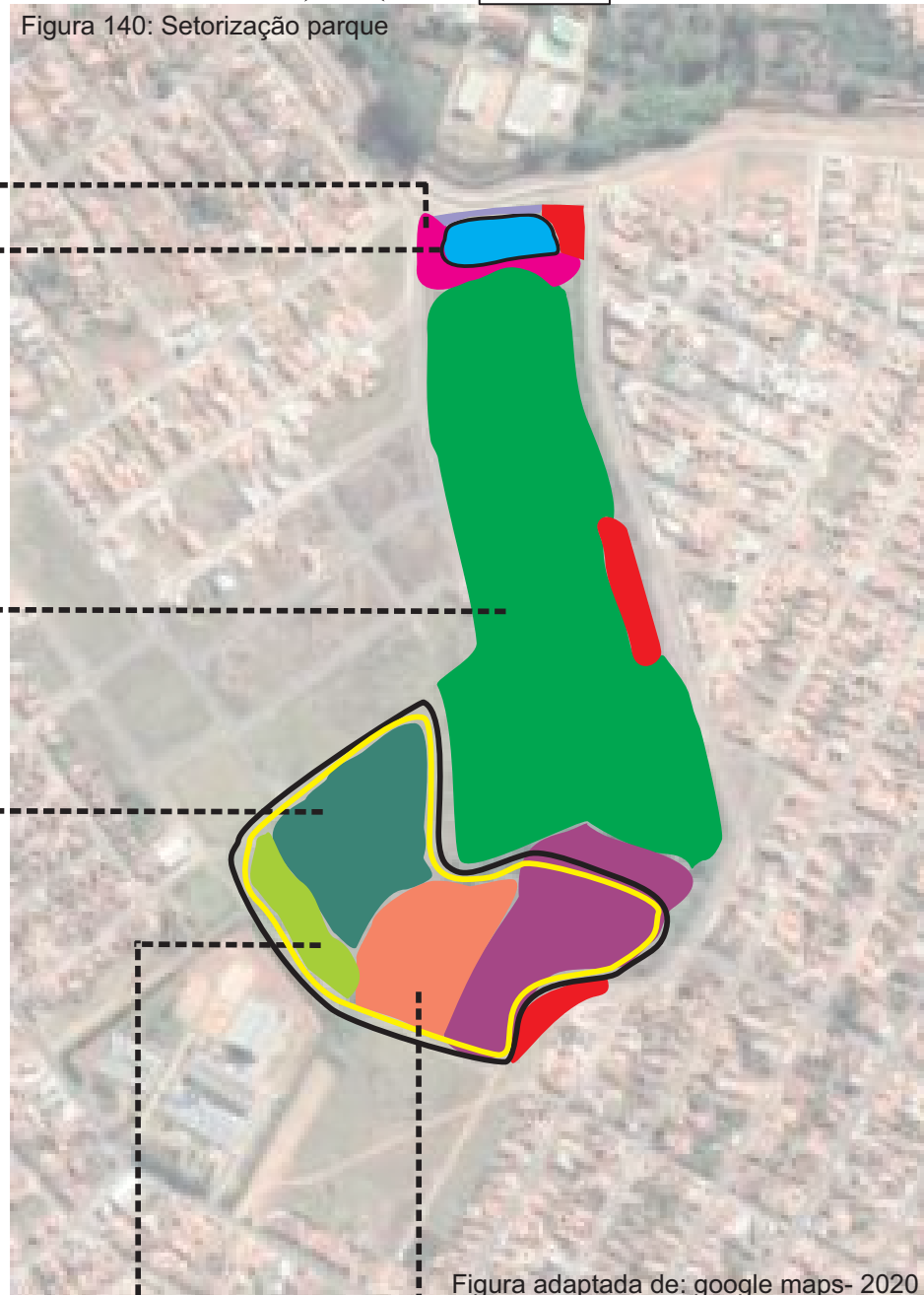















Figura adaptada de: google maps- 2020

 **Área de preservação permanente** já existente no local, com trilhas para o ecoturismo e ligação entre os bairros no entorno.

     **Edifício cultural integrado a área de alimentação.** Estes espaços interagem entre si, pois em eventos é necessário que a área de alimentação esteja próxima onde se encontra às pessoas. Estes ambientes que provocam um maior ruído estão afastados da área de descanso e contemplação, que são espaços onde há uma procura por tranquilidade.

   **Pomar, horta e viveiro**
Espaços de alimentação e educação. O pomar é um acesso livre, se localiza próximo a horta, viveiro e área de esportes, para que possa ser apreciado por todos que se encontram nestes ambientes. A horta e o viveiro são ambientes com uma demanda pelas escolas no entorno, sendo estes espaços prioritários para este uso.

     **Área de esportes** com uso livre para todos que usufruem do parque, com espaço para atividades que possam ser realizadas pelas escolas do entorno. O uso controlado se refere a salões onde há a possibilidade de se realizar aulas privadas. Este setor consta com espaços cobertos e descobertos, possibilitando a realização de atividades ao ar livre, beneficiando da paisagem.

5.5 Partido

Figura 141: Implantação

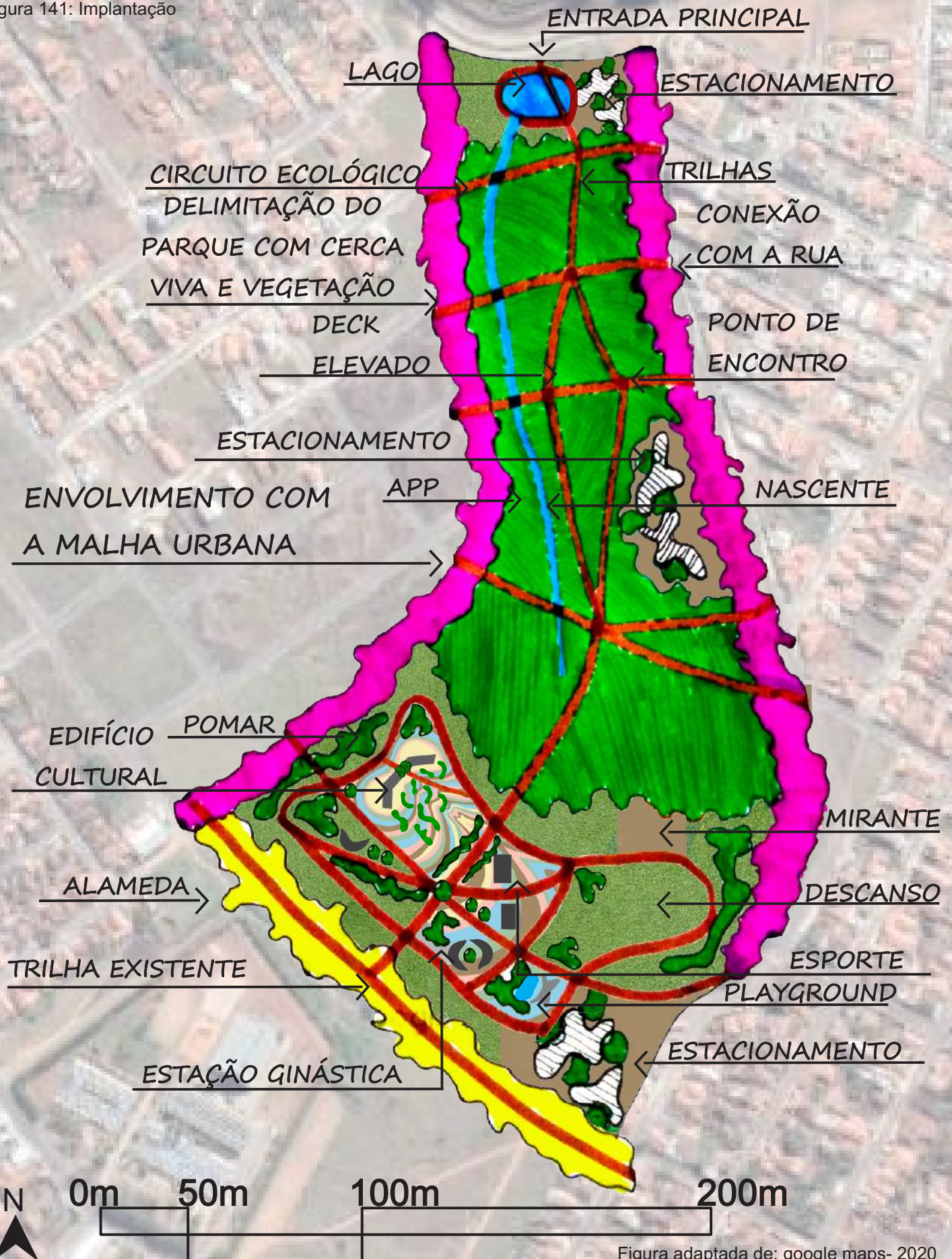


Figura adaptada de: google maps- 2020

Trilhas

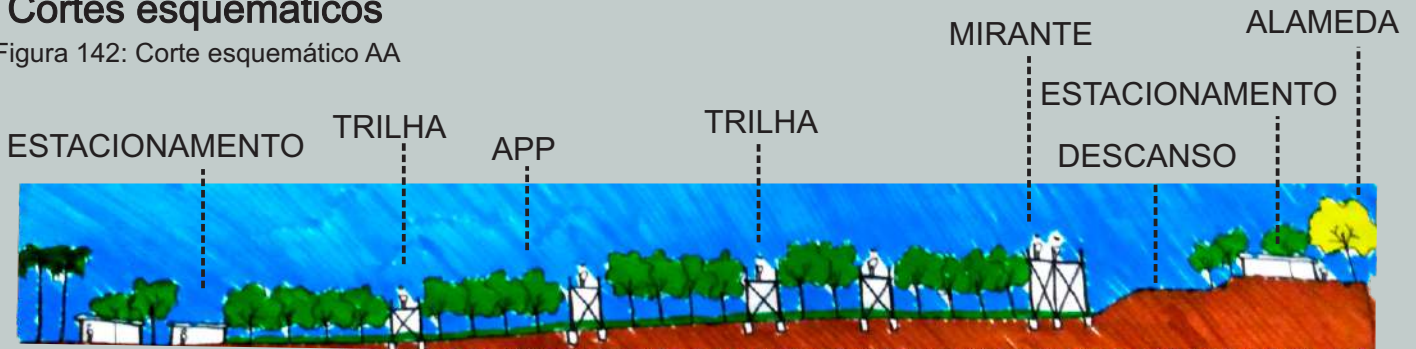
A biofilia se faz presente na área, desde sua relação natureza e pessoas, como edifício e pessoas. As trilhas indicadas na implantação foram dispostas de forma a dar continuidade na malha urbana e a gerar pontos de encontro no trajeto. A partir das trilhas é possível realizar o percurso de um bairro até outro, tornando a trajetória diária das pessoas mais ecológica e proporcionando um maior uso das trilhas.

APP

A entrada principal do parque (próximo ao lago) determina uma caminhada pela APP até chegar nas áreas de lazer, esporte e convívio, onde é possível experimentar diferentes sensações e sentimentos neste trajeto. Ao finalizar o percurso da APP descobre-se novos ambientes, cada um se envolvendo com a natureza de forma a propiciar um acolhimento e bem-estar.

Cortes esquemáticos

Figura 142: Corte esquemático AA



Fonte: a autora -2020

Figura 143: Corte esquemático BB



Fonte: a autora -2020

Figura 144: Corte esquemático CC



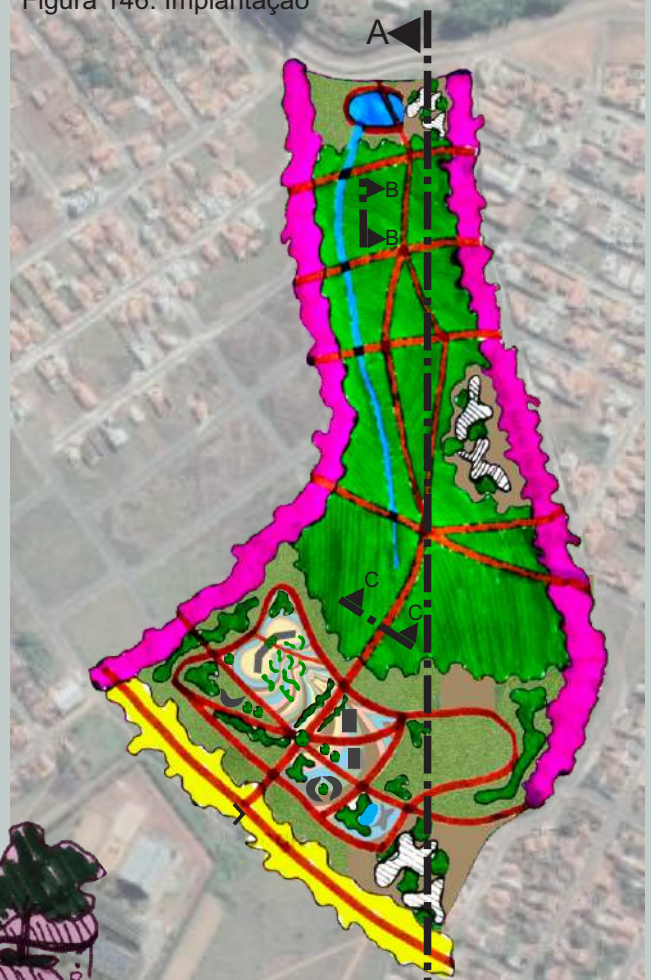
Fonte: a autora -2020

Figura 145: Cobertura estacionamento



Fonte: a autora -2020

Figura 146: Implantação



0m 50m 100m 200m

Figura adaptada de: google maps- 2020

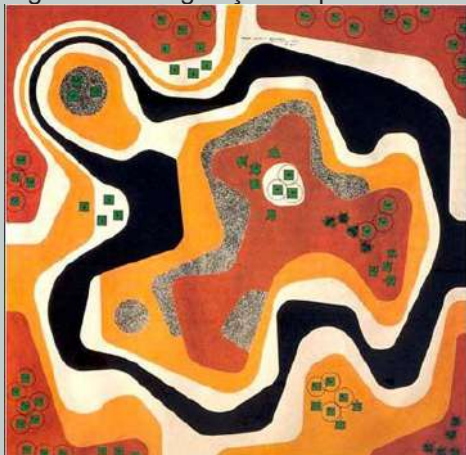


Figura 147: Paisagismo ortogonal



Fonte: PINTEREST. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/402931497886318533/>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

Figura 148: Paginação de piso



Fonte: PINTEREST. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/416864509250323926/>>. Acesso em 15 abr. 2020.

Os mobiliários possuem um vínculo com a natureza e se dispõem a partir do paisagismo ortogonal do parque. Além do momento de descanso ele conduz aos ambientes do parque.

Figura 149: Mobiliário



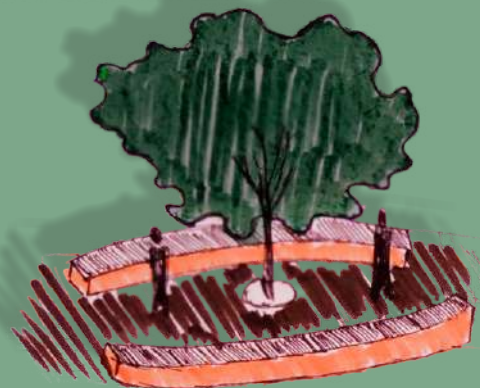
Fonte: a autora -2020

Figura 150: Mobiliário



Fonte: a autora -2020

Figura 151: Mobiliário



Fonte: a autora -2020

Edifício

O edifício (conforme imagem ao lado) abrange uma área cultural e de alimentação, onde a sua volumetria a partir do conceito biofilia como acolhimento, traz a sensação de abraçar o parque, a natureza e as pessoas. A sua localização torna possível a visão abrangente de todo o parque. A proposta do terraço em um de seus "braços" é de dar continuidade a visão da paisagem. A sua área central vazada deixa a área de alimentação livre, conectando com o parque e permitindo a livre passagem.

Paginação de piso

A paginação de piso proposta se baseia na forma da cobertura do estacionamento, de forma que o desenho também acompanha a volumetria do edifício, concluindo em uma forma orgânica que se assemelha a natureza e induz as pessoas a adentrar no edifício.

Ortogonalidade

A ortogonalidade da vegetação e da paginação de piso dialogam com os ambientes do parque e com o edifício, onde convida as pessoas a se integrarem nele e a cada passo se sentirem mais acolhidas.

Perspectivas edifício

Figura 152: Perspectiva edifício



Figura 153: Perspectiva edifício



A cada ambiente do edifício e os mobiliários que se ligam a ele abarca certas visões do parque, tornando a natureza sempre presente no olhar do indivíduo.

Fonte imagens: a autora-2020

Figura 154: Volumetria edifício

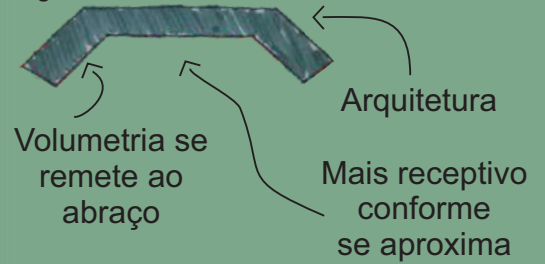


Figura 155: Volumetria edifício



Figura 156: Volumetria edifício

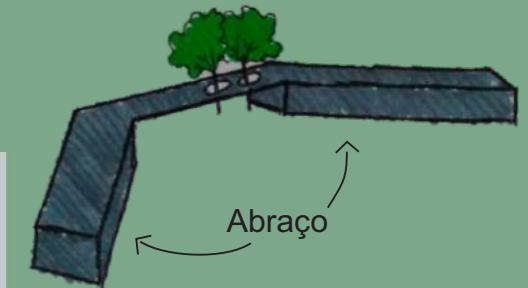


Figura 157: Paginação de piso

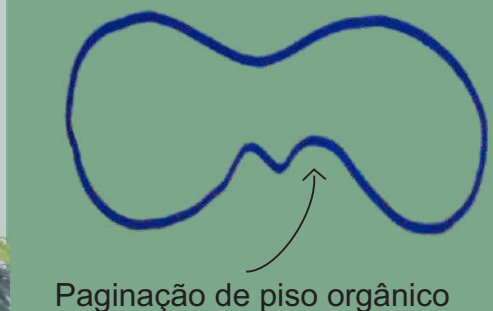
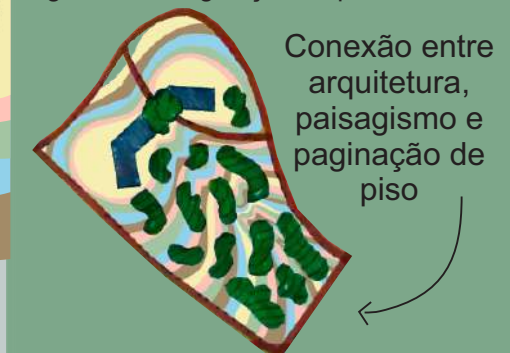


Figura 158: Paginação de piso



06 Visita técnica

6.1 Análise do Parque Municipal Novo Horizonte

A visita realizada ao Parque Municipal Novo Horizonte teve por objetivo analisar os aspectos de uso do ambiente, a relação entre estes ambientes e usuários, o conforto térmico e ambiental. O Parque Municipal Novo Horizonte se localiza em Varginha-MG e possui um vínculo com a sociedade, ele se insere na malha urbana, próximo ao Parque Zoobotânico. Em entrevista realizada no local pode-se constatar que o parque é mais usufruído em finais de semana após o horário do almoço, sendo às 14 horas o momento de maior movimentação. Os espaços de maior uso no parque são o percurso de caminhada e o playground.

Figura 159: Mapa Varginha



Fonte: google maps-2020

Figura 160: Localização parque Novo Horizonte



Fonte: google maps-2020

6.2 Programa de necessidades do parque

O parque possui uma extensão de cerca de 24 mil m² e apresenta um pequeno programa de atividades, em sua maior extensão encontra-se um bosque, um lago com uma pista de caminhada ao redor, playground e pequenos espaços de permanência.

Tabela 08: aspectos positivos e negativos do parque

Aspectos positivos	Aspectos negativos
- Visão para o lago em todo o trajeto de caminhada;	-Bosque sem relação com os usos do parque;
- Espaço tranquilo para caminhar;	- Programa de atividades pequeno;
- Presença constante da natureza a todo momento;	-Mobiliários em condições precárias;
-Diversidade de usuários do mesmo horário (crianças, adultos e idosos).	-Academia não se encontra dentro do parque.

Fonte: a autora-2020

Figura 161: Parque Novo Horizonte



Figura 162: Parque Novo Horizonte



Figura 163: Parque Novo Horizonte



Figura 164: Parque Novo Horizonte



Figura 165: Parque Novo Horizonte



Figura 166: Parque Novo Horizonte



Figura 167: Parque Novo Horizonte



Figura 168: Parque Novo Horizonte



Figura 169: Parque Novo Horizonte



Figura 170: Parque Novo Horizonte



Figura 171: Parque Novo Horizonte



Figura 172: Parque Novo Horizonte



Figura 173: Parque Novo Horizonte



Figura 174: Parque Novo Horizonte



Figura 175: Parque Novo Horizonte



Figura 176: Parque Novo Horizonte



Fonte imagens: a autora-2020

07 Conclusão

O objetivo deste trabalho foi apresentar uma proposta de um parque urbano para a cidade de Três Pontas, com a intenção de orientar algumas necessidades impostas sobre a área, como preservar a APP e a nascente. Necessidades urbanas, como o desejo da população de ampliar os caminhos para passagem entre os bairros, e as necessidades sociais que se pautam na ausência de áreas de lazer e de contato com a natureza foram relevantes no momento do trabalho.

Sendo assim, buscou-se atingir objetivos específicos, como promover a conexão entre comunidades e natureza, valorizando a fauna e a flora, de forma que os usos propostos se integram a APP, mas que haja uma proteção sobre ela. O projeto buscou valorizar as características da área de intervenção, onde apresenta fatores urbanos, ambientais e sociais relevantes para o futuro uso do parque, buscando maximizar seu potencial de uso público. A proposta partiu em continuar as vias da malha urbana, de forma que cada uma obtivesse características biofílicas, e a partir de caminhos secundários dispor os usos do parque de forma que em nenhum deles se perca a paisagem natural da APP.

A proposta do partido arquitetônico se aperfeiçoará na continuação deste trabalho, onde será desenvolvido a proposta de implantação geral, definindo os espaços construídos, espaços livres, percursos e áreas pavimentadas. Será também apresentado a definição botânica e os detalhes construtivos, objetivando em um projeto com harmonia entre a arquitetura e os espaços livres com vegetação.



08 Referências

ARCHDAILY. **Jane Jacobs e a Humanização da cidade.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/786817/jane-jacobs-e-a-humanizacao-da-cidade>>. Acesso em: 14 dev. 2020.

Áreas de preservação permanente urbanas. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/cidade-s-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/%C3%A1reas-de-prote%C3%A7%C3%A3o-permanente.html>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BARTALINI, Vladimir. **Os Parques Públicos Municipais em São Paulo. Paisagem e Ambiente 9.** São Paulo: FAUUSP, 1996.

BARTALINI, Vladimir. **Paisagismo e ecogênese: a importante contribuição de Fernando Chacel ao paisagismo brasileiro.** Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3274>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BINZ Svenja. **Espaço livre para todos os sentidos: Landscape Therapeutic Park.** Disponível em: <<https://www.toposmagazine.com/fre-espace-for-all-senses/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Biofilia. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/chamadas/Biofilia_1263222495.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2020.

Biophilic Urban Interventions. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/juliekannai/biophilic-urban-interventions-62120632>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

BRASIL. Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

BRITTO, Fernanda. **O que é uma cidade biofilica?** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-99393/o-que-e-uma-cidade-biofilica>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CHIAPETTA, Marina. **O que é biofilia?** Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/4584-biofilia>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

Connecting Cities and Nature. Disponível em: <<https://www.biophiliccities.org/why-join>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DEFERATIVA DO BRASIL DE 1988. Vide Emenda Constitucional nº106 de 2020. Título III, capítulo III, art. 23.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DEFERATIVA DO BRASIL DE 1988. Vide Emenda Constitucional nº106 de 2020. Título VIII, capítulo VI, art. 225.

CURADO, Mirian. **Paisagismo contemporâneo no brasil: Fernando Chacel e o conceito de ecogênese.** Rio de Janeiro, 2007.

DIAS, Kati. **Parque Ecológico Imigrantes é inaugurado em São Bernardo.** Disponível em: <<https://www.abcdoabc.com.br/sao-bernardo/noticia/parque-ecologico-imigrantes-inaugurado-sao-bernardo-74083>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Entenda a importância dos parques para o equilíbrio das metrópoles. Disponível em:<<https://g1.globo.com/especial-publicitario/em-movimento/noticia/2018/07/23/entenda-a-importancia-dos-parques-para-o-equilibrio-das-metropoles.ghtml>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

Flatas Parque. Disponível em:<<http://landezine.com/index.php/2018/07/flatas-park-by-02landskap/>>. Acesso em: 24 fev. 2020.

High Line: história. Disponível em:<<https://www.thehighline.org/history/>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

High Line: construção. Disponível em:<https://www.thehighline.org/photos/design/construction/?pages_loaded=2>. Acesso em: 11 mar. 2020.

Hunter, MaryCarol; Gillespie, Brenda; Chen, Sophie. **Experiências da natureza urbana reduzem o estresse no contexto da vida cotidiana com base em biomarcadores salivares.** Disponível em:<<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2019.00722/full>>. Acesso em: 26 abr. 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades.** p. 69-101. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JELINEK, Rochelle. **A delimitação e a proteção das áreas de preservação permanentes e seus reflexos no parcelamento do solo urbano.** Porto Alegre, 2004. Disponível em:<http://www.mpggo.mp.br/portalweb/hp/9/docs/doutrinaparcel_20.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2020.

JUNIOR, Nilo; FILHO, Osmar. **Meio ambiente e ecologia urbana.** Pg.283. Cidades resilientes e o ambiente natural: ecologia urbana, adaptação e gestão de riscos.

KELLERT, Stephen; CALABRESE, Elizabeth. **The practice of biophilic design.** 2015.

KOURY, Rafael. **Vitalidade urbana: considerações sobre a boa cidade.** Disponível em:<<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/15.179/5520>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

LOBODA; ANGELIS, 2005. **Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções.** Guarapuava, 2005.

MARTINS, Raphael; ARAÚJO, Ronaldo. **Benefícios dos parques urbanos.** Ciências humanas e ciências aplicadas, 2014.

NUNES, William. **Parque Ecológico Imigrantes se destaca com trilhas em meio à natureza.** Disponível em:<<http://goinggreen.com.br/2018/12/10/parque-ecologico-imigrantes-se-destaca-com-trilhas-em-meio-a-natureza/>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

OLIVEIRA, Luiz. **Espaços de lazer e cidadania: o Parque Farroupilha, Porto Alegre.** Disponível em:<vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/05.053/542>. Acesso em: 17 jan. 2020.

OLIVEIRA, Fabiano. **O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo.** Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

O Parque Terapêutico paisagístico de Brilon. Disponível em: <<http://landezine.com/index.php/2019/02/the-landscape-therapeutic-park-in-brilon-by-planergruppe-oberhausen/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Parque Ecológico Imigrantes é inaugurado em São Paulo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/verdejando/noticia/2018/11/29/parque-ecologico-imigrantes-e-inaugurado-veja-como-agendar-visitas.ghtml>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Parque Ecológico Imigrantes é um refúgio da natureza próximo a São Paulo. Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/n-a-cidade/noticia/parque-ecologico-imigrantes-em-sao-paulo>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

Parque Ecológico Imigrantes: uma imersão no coração da Mata Atlântica. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/agenda/parque-ecologico-imigrantes-mata-atlantica-sao-bernando-sp/>>. Acesso em: 25 fev. 2020.

Parques e áreas verdes. Disponível em: <<https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/item/8051.html>>. Acesso em: 03 fev. 2020.

Parque Terapêutico Paisagístico. Disponível em: <<https://fringes.eu/landscape-therapeutic-park/>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Partner Cities Planning And Designing For Nature. Disponível em: <<https://www.biophiliccities.org/partner-cities>>. Acesso em: 15 fev. 2020.

PASQUALETTO, Antônio; SILVA, Janaína. **O caminho dos parques urbanos brasileiros: da origem ao século XXI.** Ago. 2013

PIDCOCK, Caroline. **Biofilia na cidade:** Criando oportunidades significativas para a natureza em nossos ambientes urbanos. Disponível em: <<https://impakter.com/biophilia-in-the-city/>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

QUEIROGA, Fernandes; BENFATTI, Munia, 2007. **Sistemas de espaços livres urbanos:** construindo um referencial teórico. São Paulo, 2007.

Resolução nº 369, 28 de março de 2006. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conam/legiabre.cfm?codlegi=489>>. Acesso em: 13 fev. 2020.

RICHTER, Elenir. **Espaços públicos urbanos:** um breve histórico. INIJUÍ, 2013.

ROSENFELD, Karissa. **Um passeio pelo High Line com Iwan Baan.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/627644/um-passeio-pelo-high-line-com-iwan-baan>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

SABOYA, Renato. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana:** Densidade de usos e pessoas. Disponível em:<<https://www.archdaily.com.br/br/798436/fatores-morfologicos-da-vitalidade-urbana-nil-parte-1-densidade-de-usos-e-pessoas-renato-t-de-saboya>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SABOYA, Renato. **Condições para a vitalidade urbana:** densidade. Disponível em:<<https://urbanidades.arq.br/2012/11/06/condicoes-para-a-vitalidade-urbana-1-densidade/>>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SAKATA, Francine. **Parques urbanos no Brasil:** 2000 a 2017. São Paulo, 2018. P. 29-88

SANTANA, Trícia; RAGAZZI, Graça. **Vitalidade urbana nos espaços públicos:** um estudo na cidade de Porto, Portugal. UFERSA, FAUP. 2019

SANTOS, 2018. **Recreação e lazer:** historicidade e conceito de recreação e lazer, ruas de lazer, colônia de férias, acampamentos e acantonamentos. Disponível em:<<https://www.webartigos.com/artigos/recreacao-e-lazer-historicidade-e-conceito-de-recreacao-e-lazer-ruas-de-lazer-colonia-de-ferias-acampamentos-e-acantonamentos/160647>>. Acesso em: 09 jan. 2020.

SILVA, Winnie. **Biofilia e práticas educativas em áreas livres.** V CONEDU.

MACEDO, Silvio. **Espaços livres.** Paisagem Ambiente Ensaio São Paulo n.7; p. 15-56.

The Landscape Therapeutic Park in Brilon. Disponível em:<<http://www.aladesigndaily.com/archives/16444>>. Acesso em: 28 fev. 2020.

Trilhas suspensas na Mata Atlântica são principal atrativo do Parque Ecológico Imigrantes. Disponível em:<<https://labedu.org.br/parque-ecologico-imigrantes-mata-atlantica-trilhas/>>. Acesso em: 26 fev. 2020.

UFFPAISAGISMO. **Ecogênese.** Disponível em:<<https://uffpaisagismo.wordpress.com/2015/09/12/ecogenese/>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

WALKER, Jonce. **Acupuntura urbana biofílica: a importância da biofilia em locais urbanos.** Disponível em:<<https://www.terrapinbrightgreen.com/blog/2015/10/biophilic-urban-acupuncture-biophilia-in-urban-places/>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

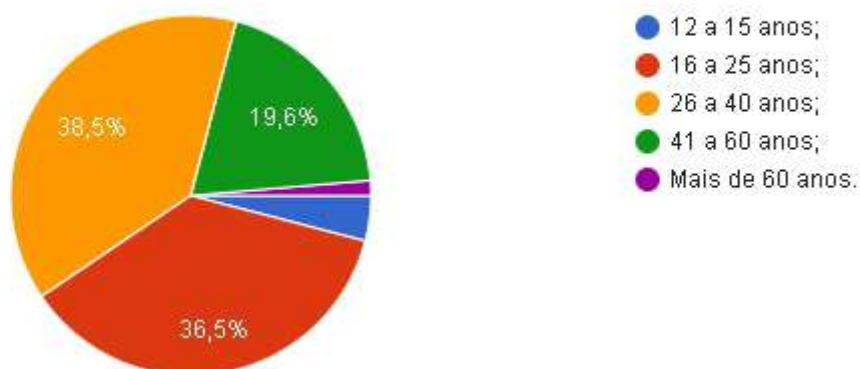
WALKER, Jonce. **A economia da biofilia:** por que projetar com a natureza em mente faz sentido financeiro. Disponível em:<<https://www.terrapinbrightgreen.com/report/economics-of-biophilia/>>. Acesso em: 11 mar. 2020.

Anexo 01- Questionário

Foi aplicado um questionário com 150 pessoas da cidade de Três Pontas para entender a relação entre a população e um parque urbano. O questionário apresenta questões sobre a frequência dessas pessoas ao parque e a sua relação de usos, conforme os gráficos a seguir. A tabela foi elaborada a partir de algumas dentre as respostas obtidas junto ao questionário, essas questões foram levantadas pela sociedade que já vivenciou momentos de lazer em parques urbanos e mostram suas necessidades e desejos quanto à implantação de um parque urbano em Três Pontas.

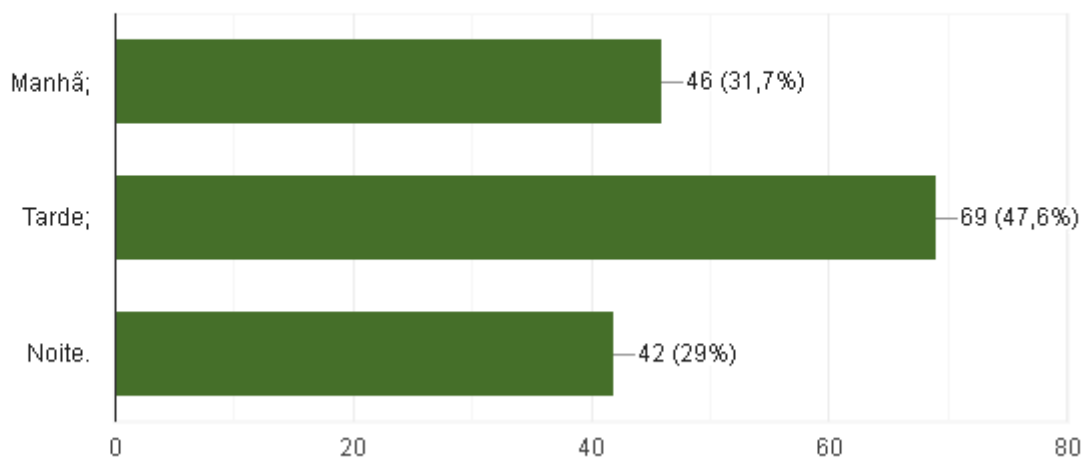
Qual a sua faixa etária?

148 respostas



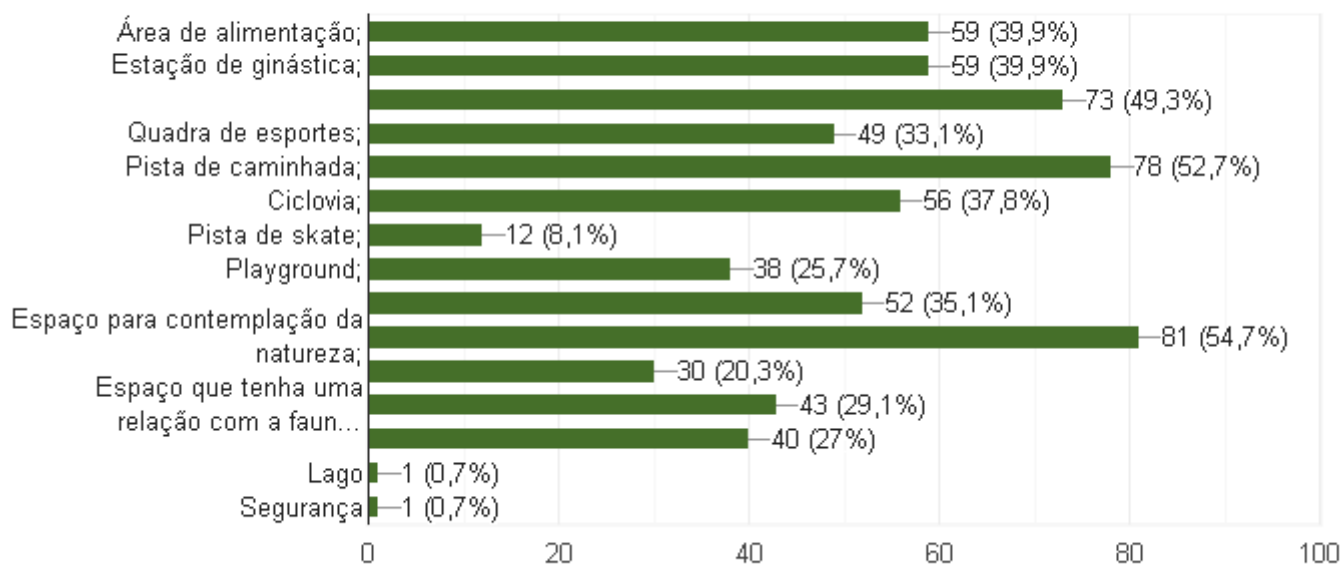
Qual horário você mais frequentaria o parque?

145 respostas



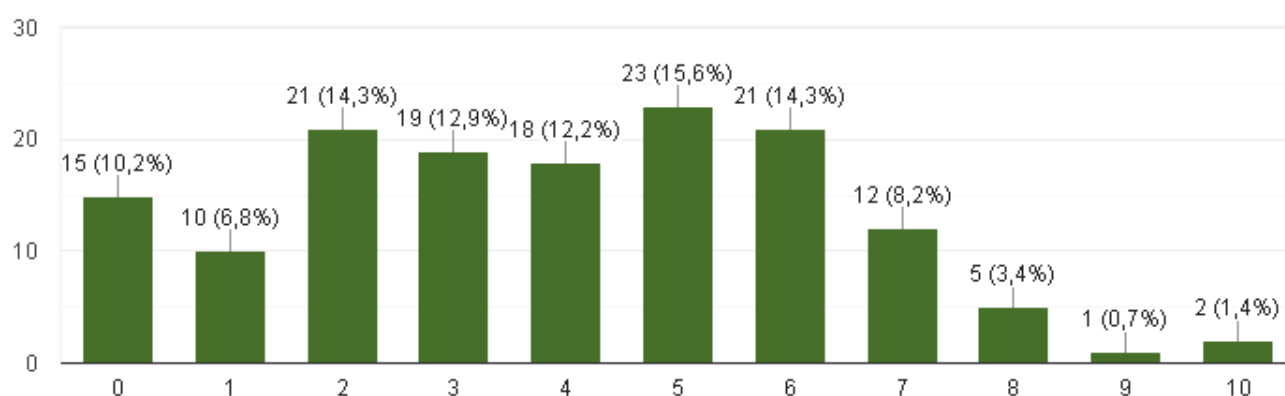
Quais destes ambientes você gostaria de encontrar no parque?

148 respostas



Entre 0 e 10, qual nota você daria para os locais de lazer da cidade de Três Pontas?

147 respostas



Você já frequentou parques públicos? O que mais gostou? O que menos gostou?

Pontos positivos	Pontos negativos
<ul style="list-style-type: none"> • “Gosto da tranquilidade e das crianças brincando”; • “Natureza atrelada a um ambiente para atividade física”; • “Área para alimentação, aluguel de bike, área para caminhada”; • “Espaço verde trazendo tranquilidade e momentos com a família”; • “O contato com a natureza, e a tranquilidade para fazer exercícios são os melhores pontos”; • “Ótimos ambientes para se passear com dog, praticar exercícios, passear com família, fazer piquenique”; • “O que mais gostei foi de ver principalmente as crianças feliz por terem esse espaço para lazer”; • “Gostei da estação de ginástica, pista para caminhada e ciclismo”; • “O que mais gostei foi o contato com a natureza e o espaço para as crianças se distraírem com coisas diferentes da tecnologia”; • “Gostei muito de todo o conjunto, a ciclovia, as áreas verdes, lagos, e os animais”; • “Gosto de sentar nos bancos e descansar apreciando a natureza”; • “Gosto da arborização, espaço para caminhadas, ciclovia e espaço para as crianças se divertirem”; • “Os gramados livres são uma excelente opção para reunir a família e levar os pets e as pistas de caminhada e ciclovia são uma opção segura para a prática de esportes que atualmente são praticadas nas vias”; • “O que mais gosto em parques públicos é a acessibilidade para 	<ul style="list-style-type: none"> • “Pouca variedade de alimentos”; • “Não gostei de quantidade de pombinhas”; • “Poucas opções para permanência no local”; • “A falta de entretenimento incomoda um pouco”; • “Má disposição dos elementos que compõe o local”; • “O que menos gostei é que tem poucas opções de lazer”; • “Minha queixa dos lugares que frequentei não tem áreas para descanso”; • “O que eu menos gostei foi a sujeira devido à falta de lixos nos pontos importantes do parque”; • “O que menos gosto é a falta de cuidado com a natureza, ambientação e vegetação”; • “O que não gostei foi dos lixos que estão espalhados pelas gramas e alguns parques está até virando ponto de tráfico por estarem sem iluminação”; • “Acho q falta muita coisa em parques, tipo algo de alimentação ou entretenimento, então isso deixa a desejar”; • “A falta de opções para atividades, muitas vezes falta de segurança, o que menos gostei”; • “Não gosto quando a pista para caminhar e de ciclista são juntas”.

Anexo 02- Entrevista

C.M.E.I Cônego Francisco

Endereço: Rua José Cândido Souza Sobrinho nº75, bairro Catumbi- Três Pontas

Diretora: Ana Lúcia dos Santos Firmino

Data: 06/12/2019

-Qual a faixa etária das crianças que frequentam a C.M.E.I?
Dentre 4 a 5 anos.

-Qual o horário de funcionamento?
7:15 – 11:15 13:00-17:00

-É costume levar às crianças para alguma atividade fora da escola? Se sim, quais são? Se não, porque isso não acontece?

Sim. As crianças, fazem visita a floricultura (Compre Plantas), a Emater para estudar o processo do café, vão também a um sítio fazer atividades de recreação, como piquenique, e assim como frequentam ao Sest Senat para assistir filmes.

-Às crianças participam de alguma educação ambiental? Possuem contato com a natureza?

Existem momentos onde há aulas sobre a natureza, reciclagem do lixo e também como é o processo de plantio de mudas de árvores.

-Há alguma brincadeira específica que às crianças preferem?

Playground, balanço, pula-pula, gira-gira e brincadeiras que envolvem música.

-Existe algum momento onde é praticado algum esporte com às crianças?

São realizadas brincadeiras extra classe que envolvem a psicomotricidade.

-Quais as maiores necessidades que a escola tem hoje para trazer conforto para às crianças?

Espaços que possam ser utilizados para momentos de leitura.

-Com a existência de um parque urbano próximo à escola, o que você espera que tenha nele para que possa beneficiar às crianças?

Uma quadra coberta, um local que possa ter apresentação de arte, um playground que tenha segurança, uma piscina e uma horta, pois recebemos doações da horta do edifício vizinho.

-E quanto aos funcionários? Eles apontam algo que falta na região da escola que possa ajudá-los de certa forma?

Academia ao ar livre e um local para que os funcionários possam permanecer no horário de almoço.

Figura 177: C.M.E.I Cônego Francisco



Figura 178: Horta edifício vizinho



Figura 179: Horta edifício vizinho



Figura 180: Espaço para atividades extra classe



Figura 181: Espaço para atividades extra classe



Figura 182: Playground



Anexo 03- Entrevista

CAIC (Centro de Atenção Integral à Criança)- Escola Municipal Professora Nilda Rabelo Reis
Endereço: Rua José Caxambu nº1220, bairro Aristides Vieira- Três Pontas

Diretor: Celso Vitor

Data: 13/03/2020

-Qual a faixa etária dos alunos?

De 0 a 11 anos

-Qual o horário de funcionamento?

7:00-11:15 13:00-17:15

-É costume levar os alunos para alguma atividade fora da escola? Se sim, quais são? Se não, porque isso não acontece?

Sim, são realizados passeios nas fazendas da cidade, em cachoeiras, lá eles fazem piquenique e brincadeiras entre eles.

-Os alunos participam de alguma educação ambiental? Possuem contato com a natureza?

Sim, nossas aulas ambientais são muito voltadas para a questão da reciclagem. E também a horta que a escola possui é de responsabilidade dos nossos alunos, eles mesmos plantam, cuidam, colhem, consomem e muitas vezes até vendem. Procuramos sempre mostrar aos nossos alunos a importância da sustentabilidade, o playground e a pergolado que foram instalados na escola foram executados com materiais sustentáveis.

-Há alguma brincadeira específica que os alunos preferem?

Eles gostam do playground e também da caixa de areia que foi recentemente instalada na escola.

-Existe algum momento onde é praticado algum esporte com os alunos?

Eles praticam esporte na nossa quadra.

-Com a existência de um parque urbano próximo à escola, o que você espera que tenha nele para que possa beneficiar os alunos e funcionários?

Uma quadra coberta, caixa de areia para as crianças brincarem, um espaço aberto com grama para realizar piqueniques. E para os funcionários um espaço para realizar ginástica, alongamento e ciclismo, pois como o trabalho realizado na escola é repetitivo torna-se necessário praticar essas atividades.

Figura 183: Horta escola



Figura 184: Visão para a área



Figura 185: Visão para a área



Figura 186: Visão para a área



Figura 187: Playground



Figura 188: Entrada escola



Anexo 04- Cronograma TCC II

AGOSTO			
	REVISÃO GERAL E CORREÇÃO TCC 1	DESENVOLVIMENTO DO BONECO	DESENVOLVIMENTO DE IMPLANTAÇÃO GERAL
SEMANA 1			
SEMANA 2			
SEMANA 3			
SEMANA 4			

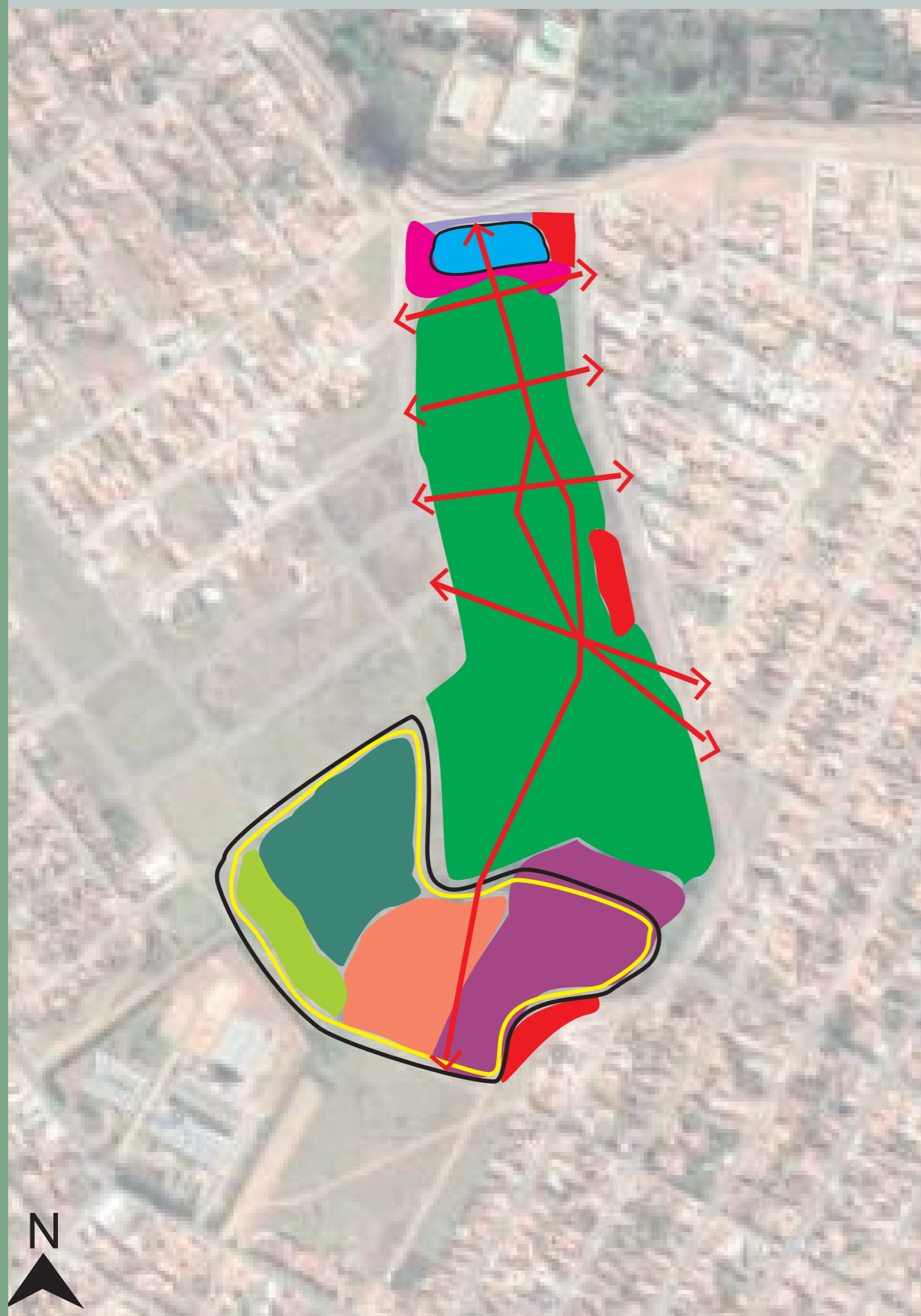
SETEMBRO			
	PRÉ-DEFINIÇÃO DO SISTEMA BOTÂNICO	DESENVOLVIMENTO DE CORTES E ELEVAÇÕES	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS COMPLEMENTARES E DETALHES
SEMANA 1			
SEMANA 2			
SEMANA 3			
SEMANA 4			
SEMANA 5			

OUTUBRO				
	ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL PARA PRÉ-BANCA	PRÉ-BANCAS TCC2	RENDERS, FINALIZAÇÃO, CORREÇÕES A PARTIR DAS INDICAÇÕES DA PRÉ-BANCA	PRODUÇÃO DO MATERIAL PARA ENTREGA FINAL
SEMANA 1				
SEMANA 2				
SEMANA 3				
SEMANA 4				
SEMANA 5				

NOVEMBRO				
	PRODUÇÃO DO MATERIAL PARA ENTREGA FINAL	ENTREGA FINAL DO TCC-2	PREPARAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO	BANCAS FINAIS TCC-2
SEMANA 1				
SEMANA 2				
SEMANA 3				
SEMANA 4				

Anexo 05- Programa de necessidades

O programa de necessidades do parque foi elaborado a partir da análise das entrevistas realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil (anexo02) na Escola Municipal Professora Nilda Rabelo Reis (anexo 03), assim como o questionário aplicado a 150 pessoas da cidade de Três Pontas (anexo01). O estudo da análise da área e de seu entorno assim como a visita técnica conduziram a composição do programa de necessidades. A tabela apresenta uma distribuição setorializada com uma metragem mínima de cada setor. O programa de necessidades detalhado evidencia com maior clareza e detalhe a composição de cada setor.



Entrada principal

- Espaço de descanso;
- Lago;
- Pista caminhada;
- Mobiliário;
- Vegetação grande porte.

Esporte

- Acesso público
- Estação de ginástica;
- Quadra coberta;
- Quadra de areia;
- Sanitários;
- Pista caminhada;
- Ciclofaixa;
- Vegetação grande porte.

Centro de atividades

- Comércio alimentação
- Salas para atividades múltiplas;
- Sanitários;
- Vegetação médio porte;
- Vegetação grande porte;
- Mobiliários.

Área para escolas

- Horta;
- Viveiro de mudas;

Área de lazer

- Playground
- Fonte interativa;
- Caixa de areia;
- Mobiliário;
- Vegetação pequeno porte;
- Vegetação grande porte.

- Descanso
- Mobiliários;
- Vegetação médio porte;
- Vegetação grande porte.

- Contemplação
- Mirante;
- Espaço livre;
- Vegetação pequeno porte.

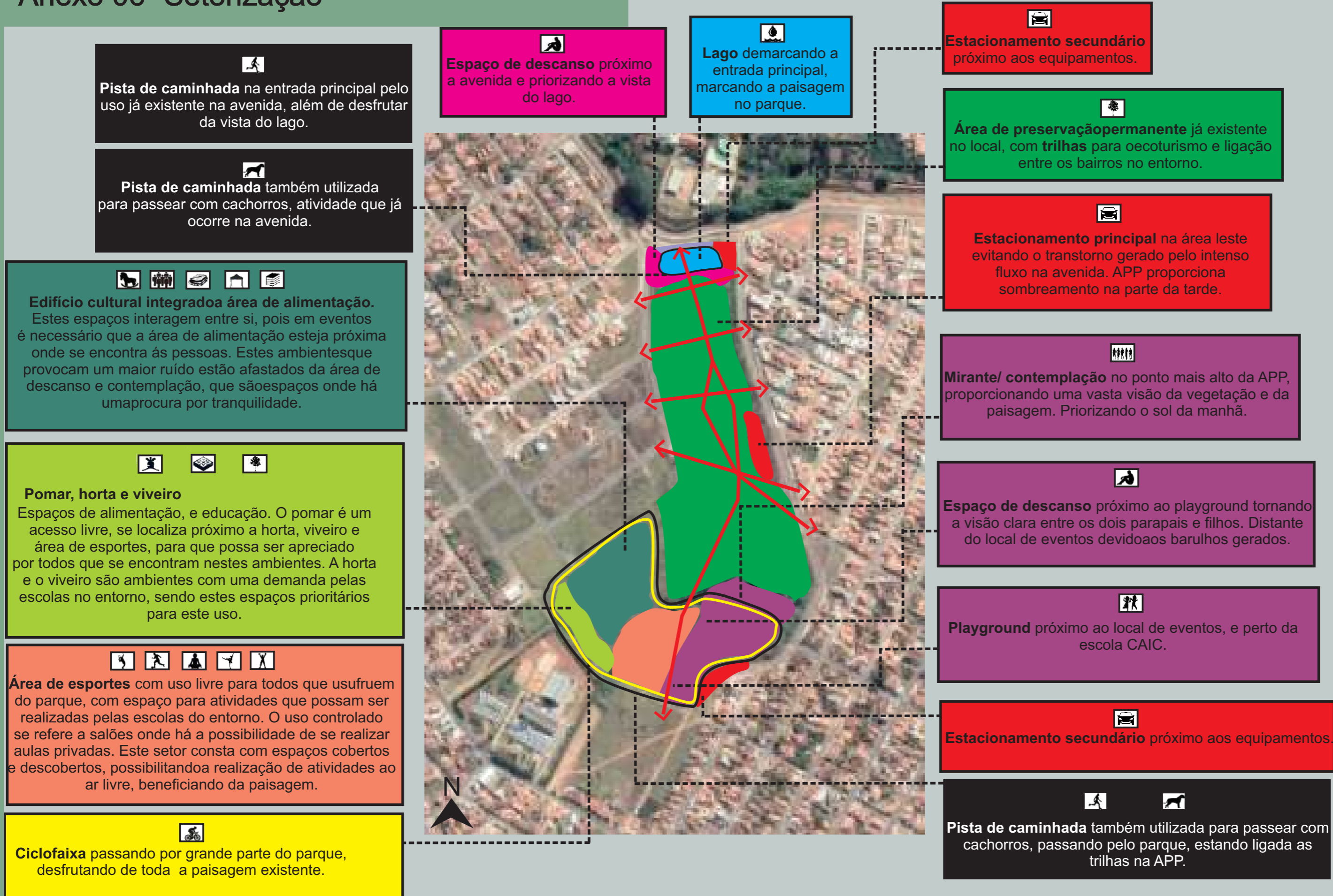
Área de preservação permanente

- Vegetação de grande porte;
- Trilhas.

Estacionamento

- Vagas para carro, moto e bicicletas;
- Cobertura;
- Vegetação.

Anexo 06- Setorização

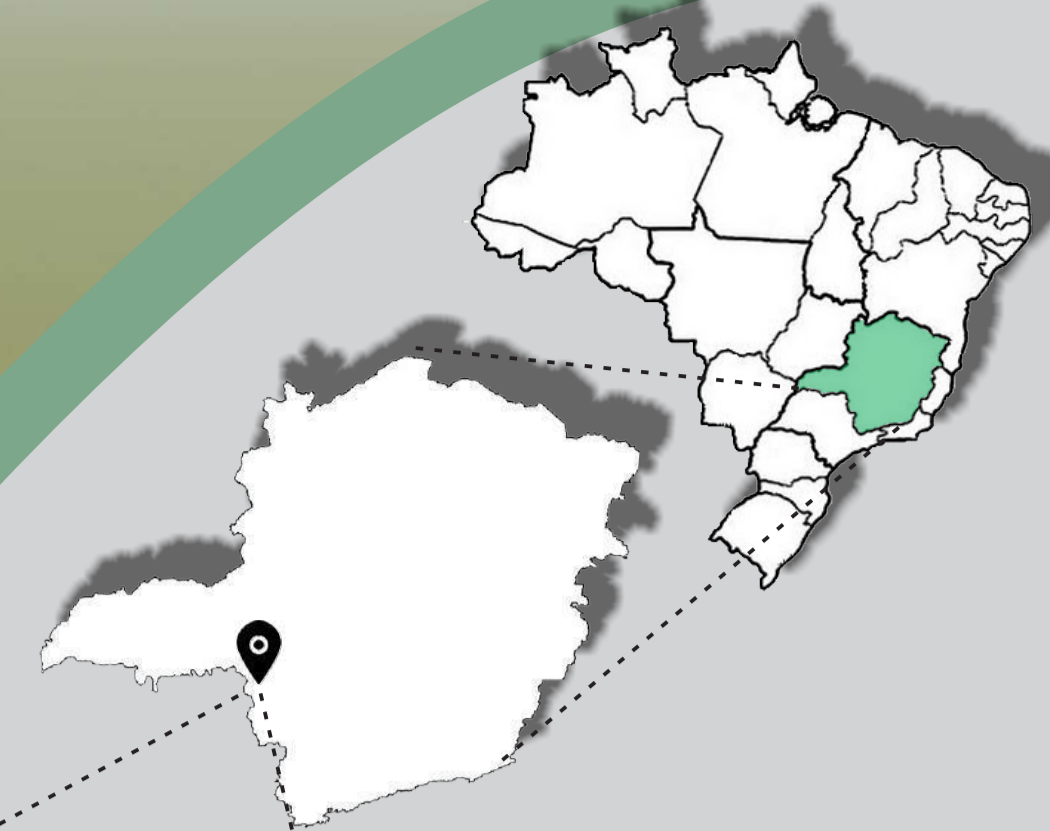


Parque Urbano em Três Pontas:
a biofilia como identidade do espaço

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ARQUITETURA E URBANISMO**

Bianca Maria Lourenço
Varginha
2020





LOCALIZAÇÃO DA ÁREA

IMAGENS SEM ESCALA



DESENHOS SEM ESCALA



A topografia do local favoreceu a setorização, pois em cada setor é possível contemplar a paisagem da vegetação.

Em cada setor há uma conexão que permite o homem se integrar com a natureza, proporcionando uma relação afetiva e acolhedora que gera sentimentos e sensações de contentamento e bem-estar.

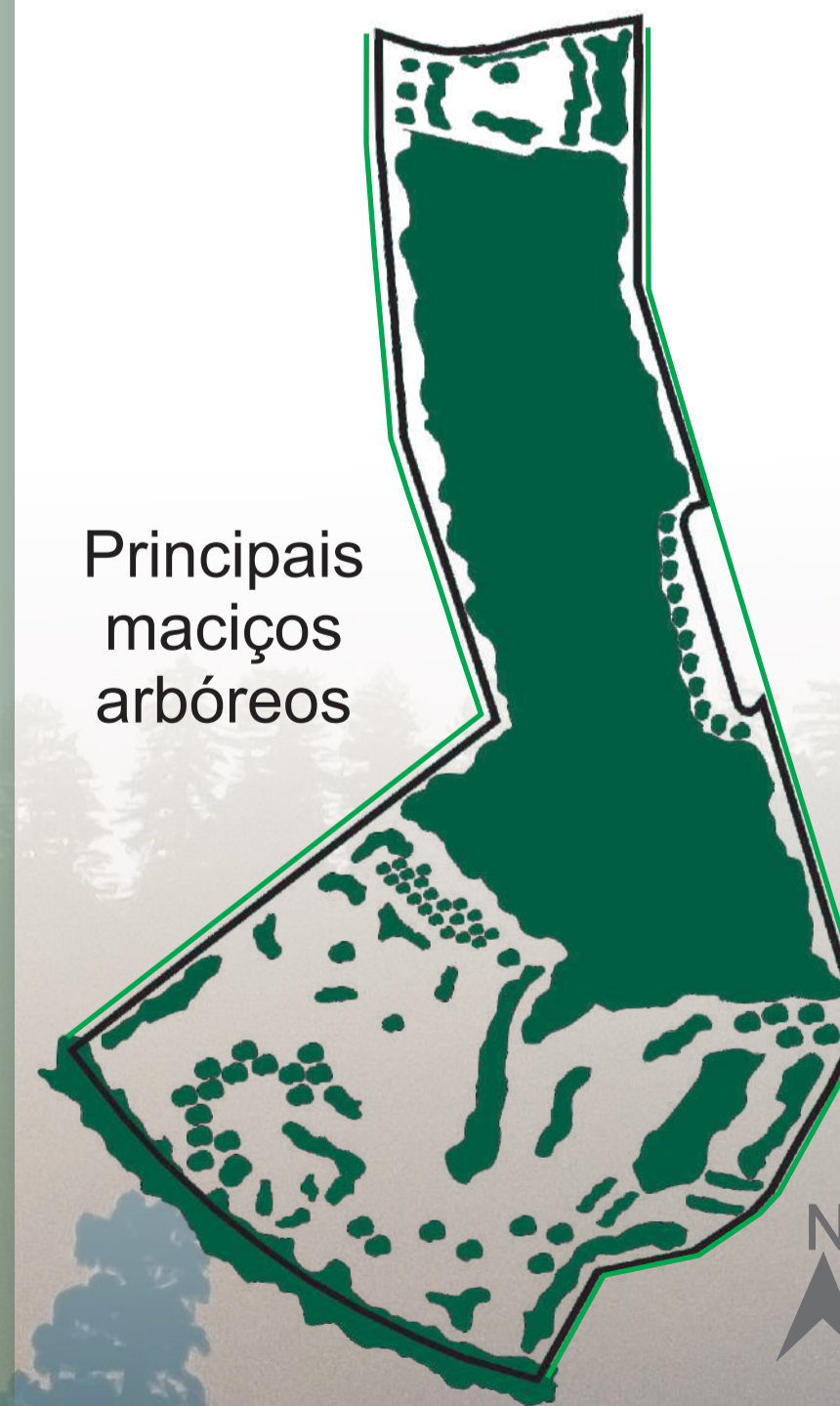
Esquema topografia



O local conta com uma vasta área de vegetação, os maciços arbóreos foram projetados de forma a proporcionar em todos os ambientes um contato maior com a natureza, além de questões de conforto e estética para o local.

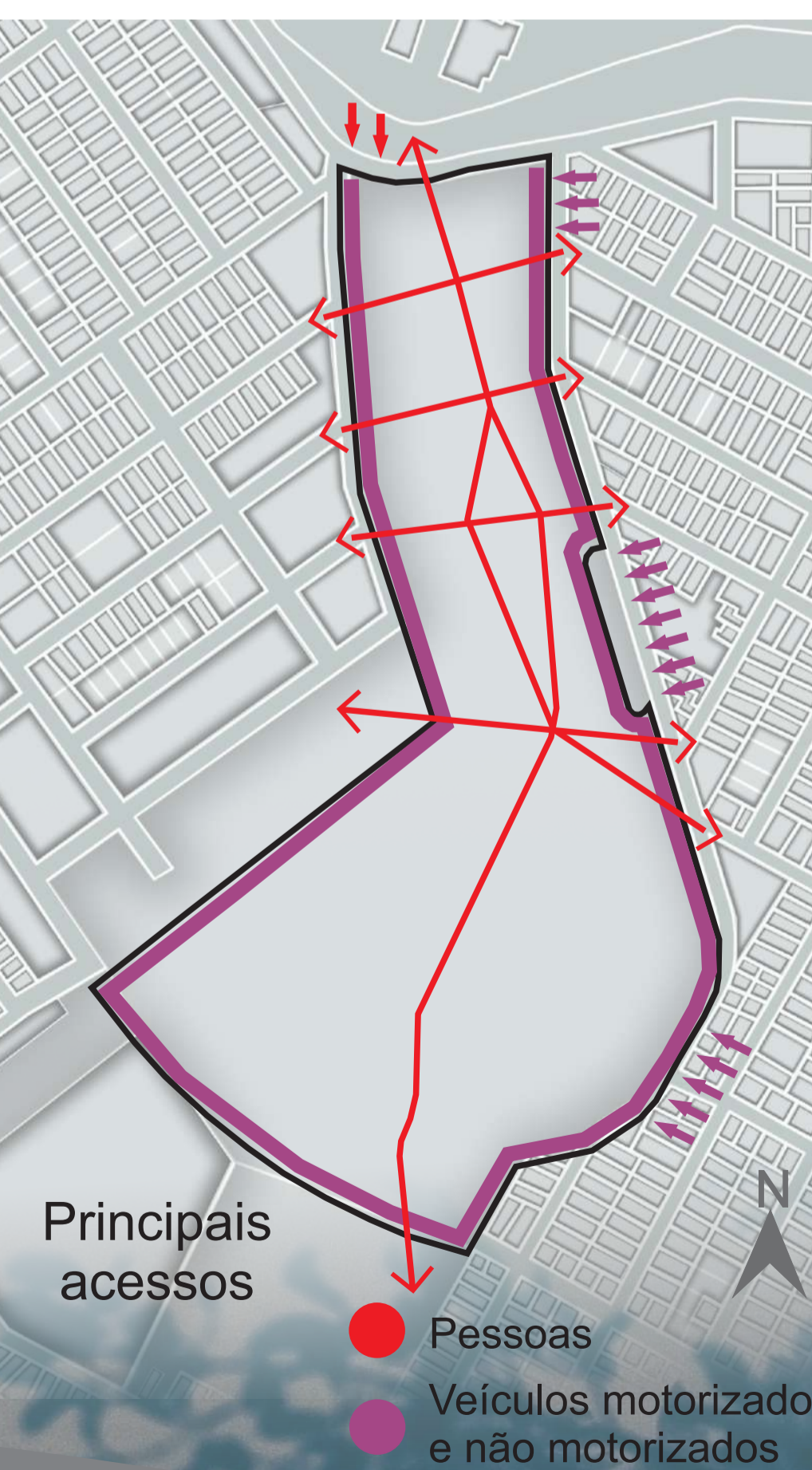
O parque conta com árvores nativas, árvores frutíferas para as escolas usufruírem e palmeiras imperiais demarcando os espaços e acessos.

Principais maciços arbóreos



Todo o entorno do parque conta com uma via para veículos e uma ciclofaixa, que ligam todos os acessos e todos os estacionamentos, permitindo que veículos motorizados também possam de certa forma, passear por toda a área do parque. Essa via faz a ligação da entrada principal com os demais setores e é delimitada com arbustos.

Os principais acessos de pessoas foram dispostos de forma a dar continuidade na malha urbana e a gerar pontos de encontro no trajeto. A trilha principal leva a pessoa desde a entrada principal até o centro de atividades.



Principais acessos

- Pessoas
- Veículos motorizados e não motorizados

IMPLANTAÇÃO

ESC: 1/1300

Parque Urbano em Três Pontas:
A biofilia como identidade do espaço



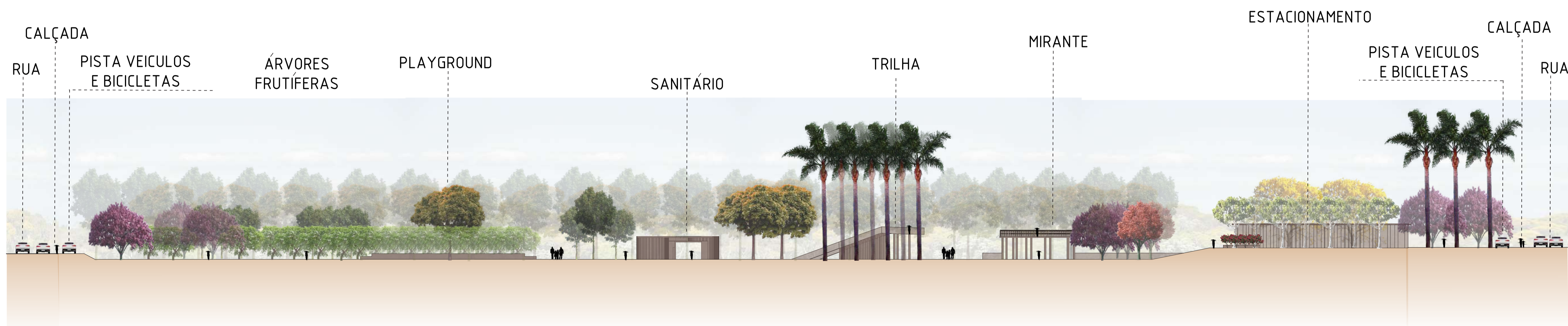
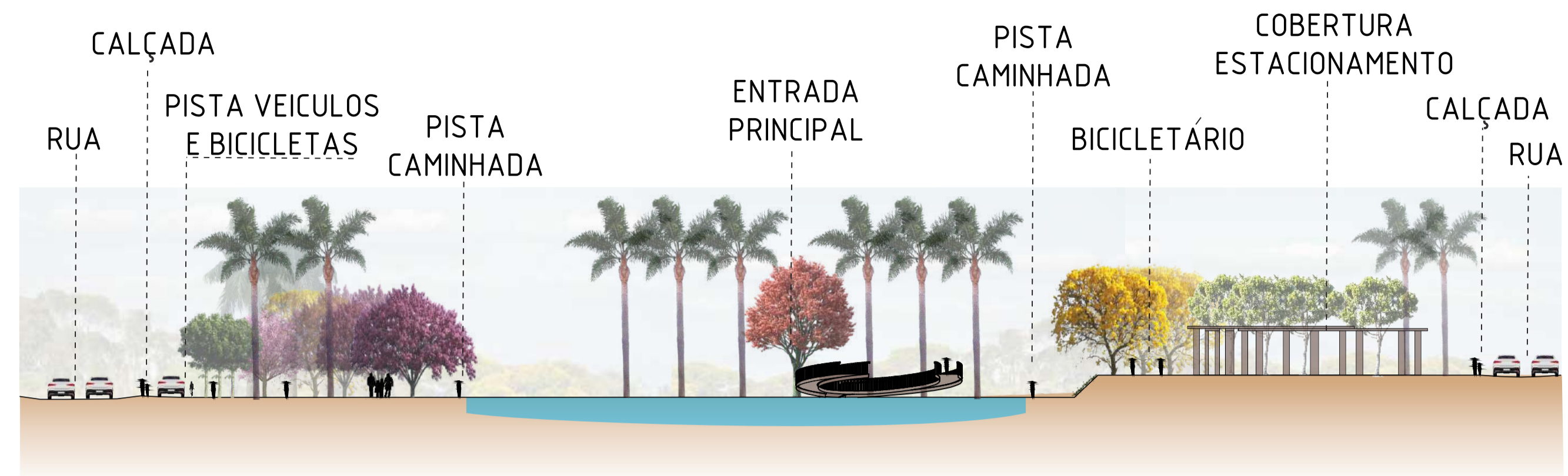
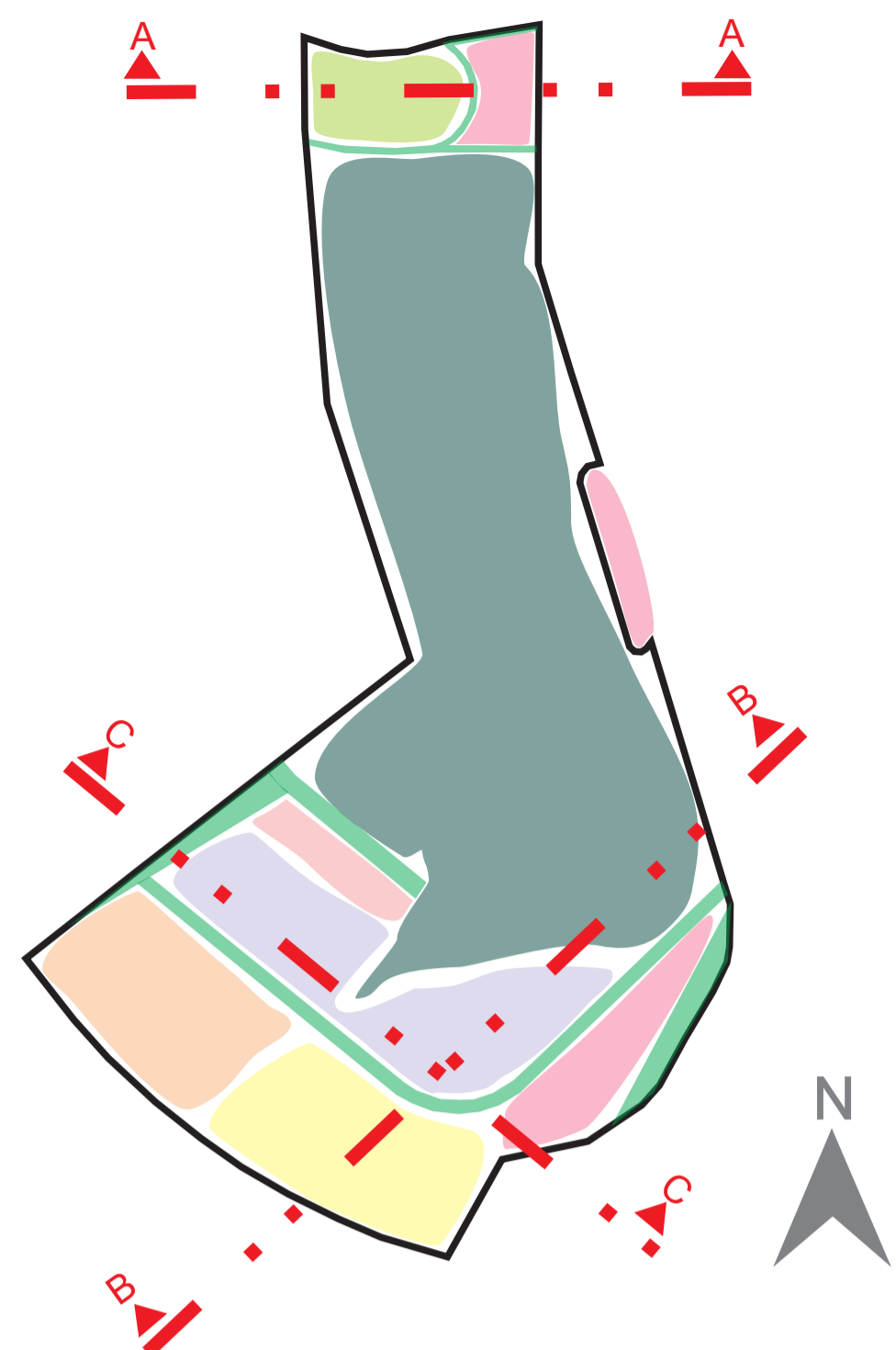
Conceito do projeto

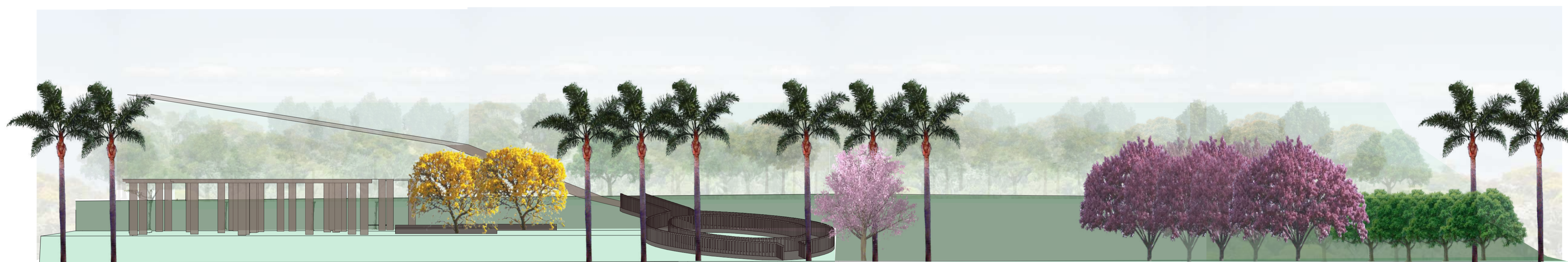
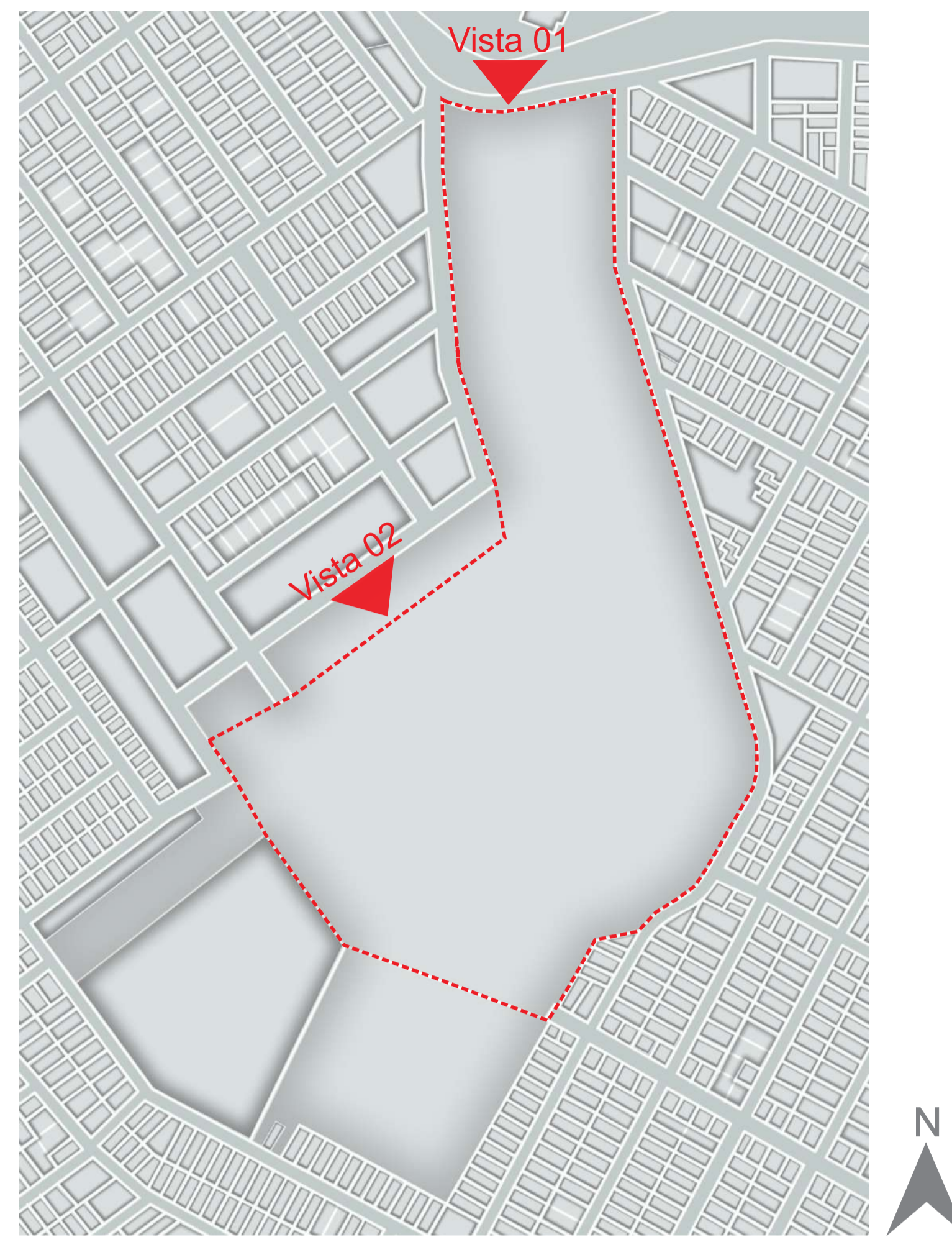


O conceito que irá conduzir o projeto é a biofilia, termo definido como a conexão ou o vínculo instintivo que o homem possui com a natureza. A relação homem e natureza é o principal objetivo ao conduzir a biofilia no parque, porém outros aspectos serão evidenciados a este conceito, como as formas orgânicas em todos os setores e a presença da água. A biofilia também abrange as questões ecológicas já presentes no local, como a intensa vegetação e a nascente existente.

LEGENDA

- | | | |
|----------------|------------------|------------------|
| LAGO | HORTA | FAIXA BICICLETA |
| ESTACIONAMENTO | FONTE INTERATIVA | RUA VEÍCULOS |
| TRILHA | ÁRVORE FRUTÍFERA | ACESSO TERRAÇO |
| MIRANTE | PLAYGROUND | ÁREA LIVRE |
| PISTA SKATE | QUADRAS | ÁREA ALIMENTAÇÃO |





VISTA 01
1/300

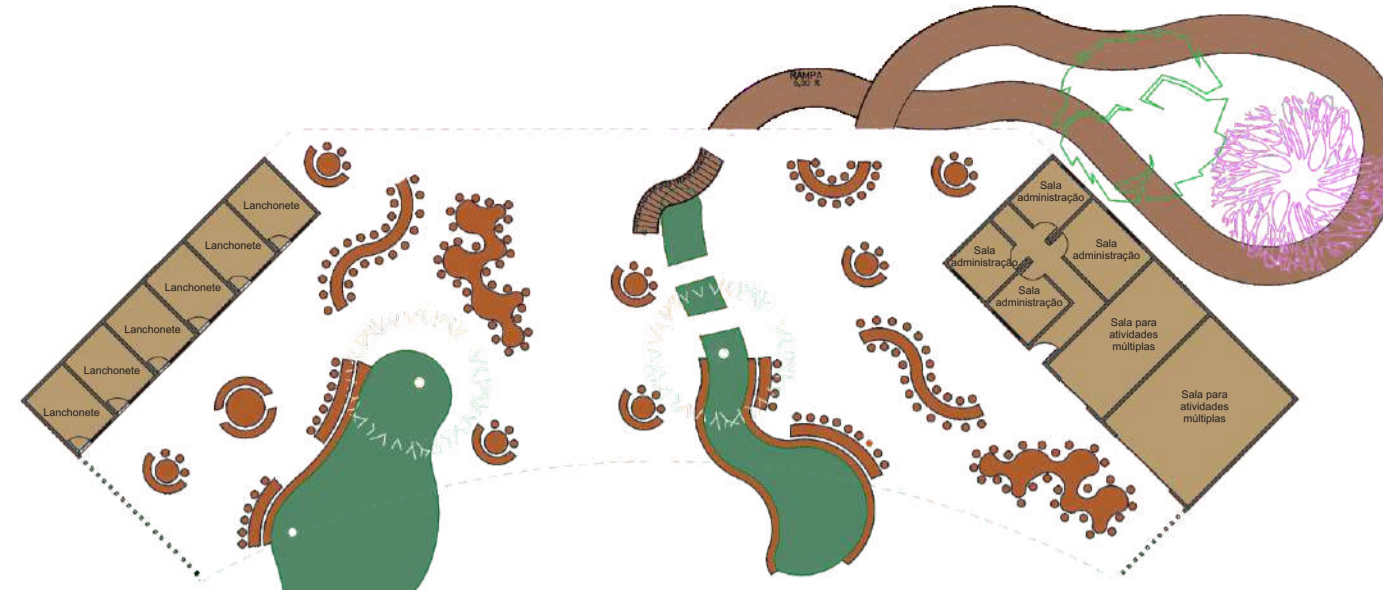


VISTA 02
1/300

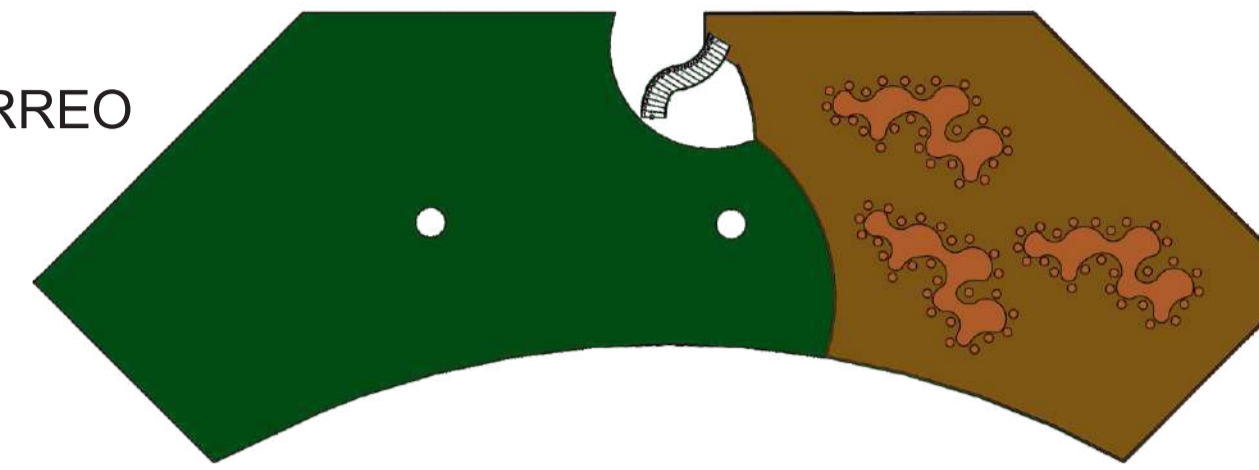


O centro de atividades abrange a área de alimentação, o centro de convivência, salas para atividades múltiplas e salas de administração e manutenção do parque. O centro de convivência permite o acesso ao terraço do edifício em um de seus "braços", que abrange uma visão ampla do parque. Assim como todo o parque, o edifício engloba o conceito da biofilia como acolhimento, a sua volumetria, com poucos fechamentos, traz a sensação de abraçar o parque, a natureza e as pessoas. A sua localização se liga a principal trilha do parque, fazendo uma ligação entre a entrada principal, as trilhas secundárias e o edifício. A sua área central vazada deixa a área livre, conectando com o parque e permitindo a livre passagem.

A paginação de piso acompanha a volumetria do edifício, concluindo em uma forma orgânica que se assemelha a natureza e induz as pessoas a adentrar no edifício.



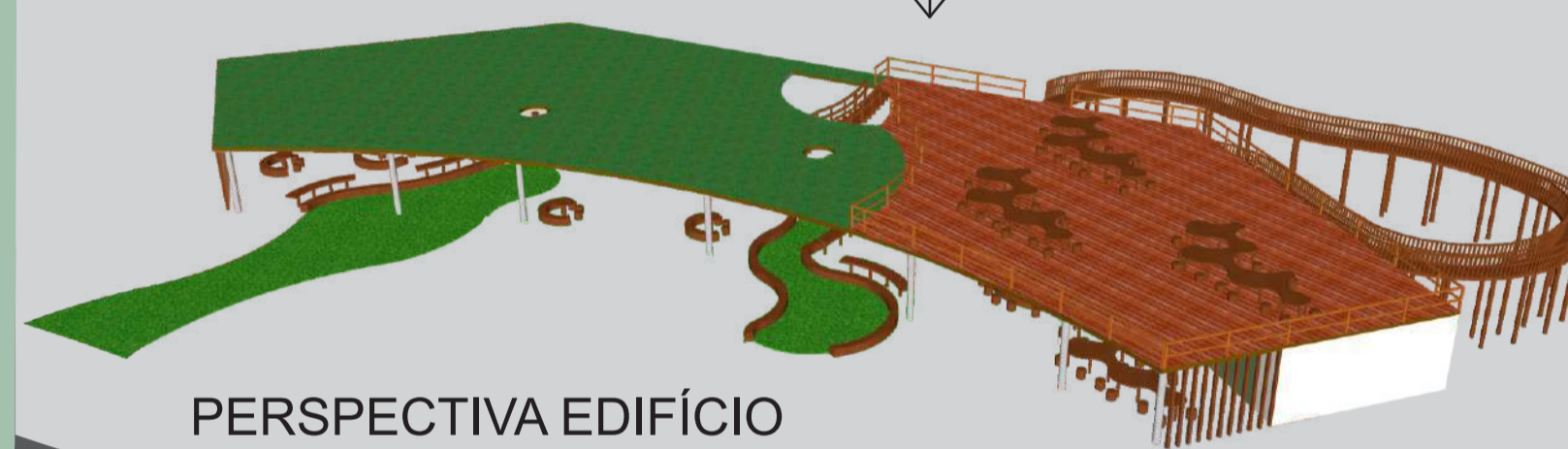
PLANTA LAYOUT TÉRREO
ESC: 1/100



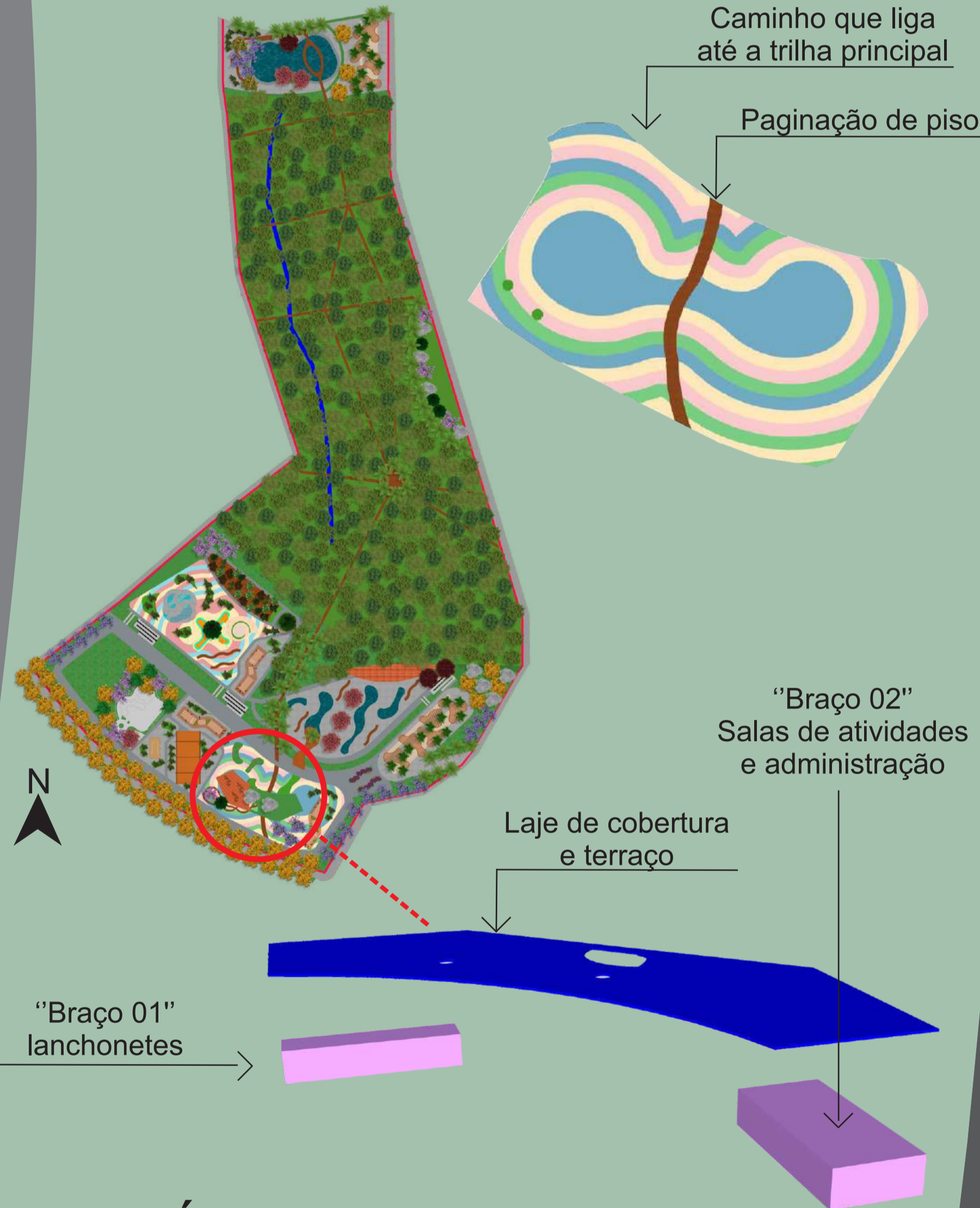
PLANTA LAYOUT TERRAÇO
ESC: 1/100



- Área lanchonetes: 75,00 m²
- Área salas: 150,00 m²
- Área livre: 870,00 m²
- Área terraço: 440,00 m²
- Área cobertura verde: 600,00 m²



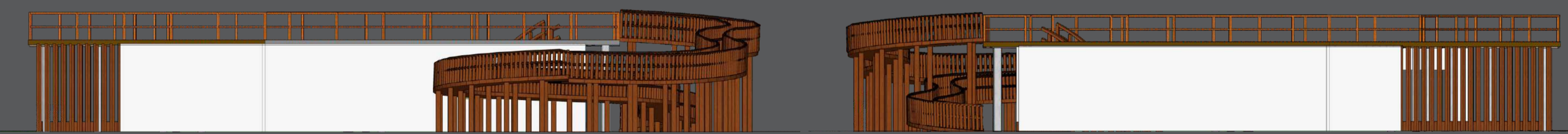
PERSPECTIVA EDIFÍCIO



MOBILIÁRIOS

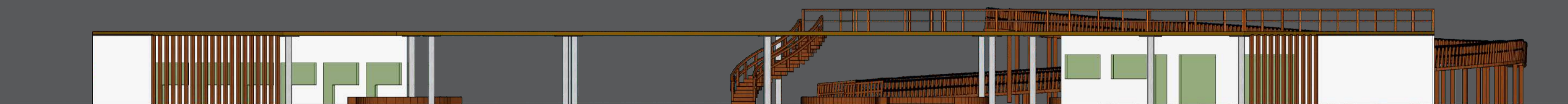


Se assemelha ao paisagismo ortogonal do parque.

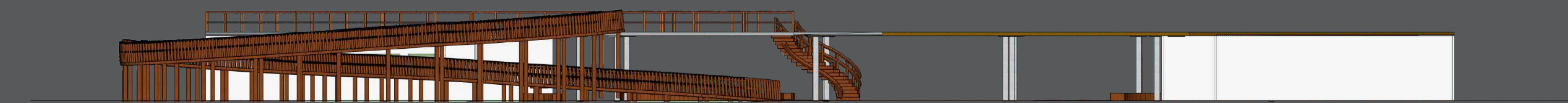


LATERAL DIREITA

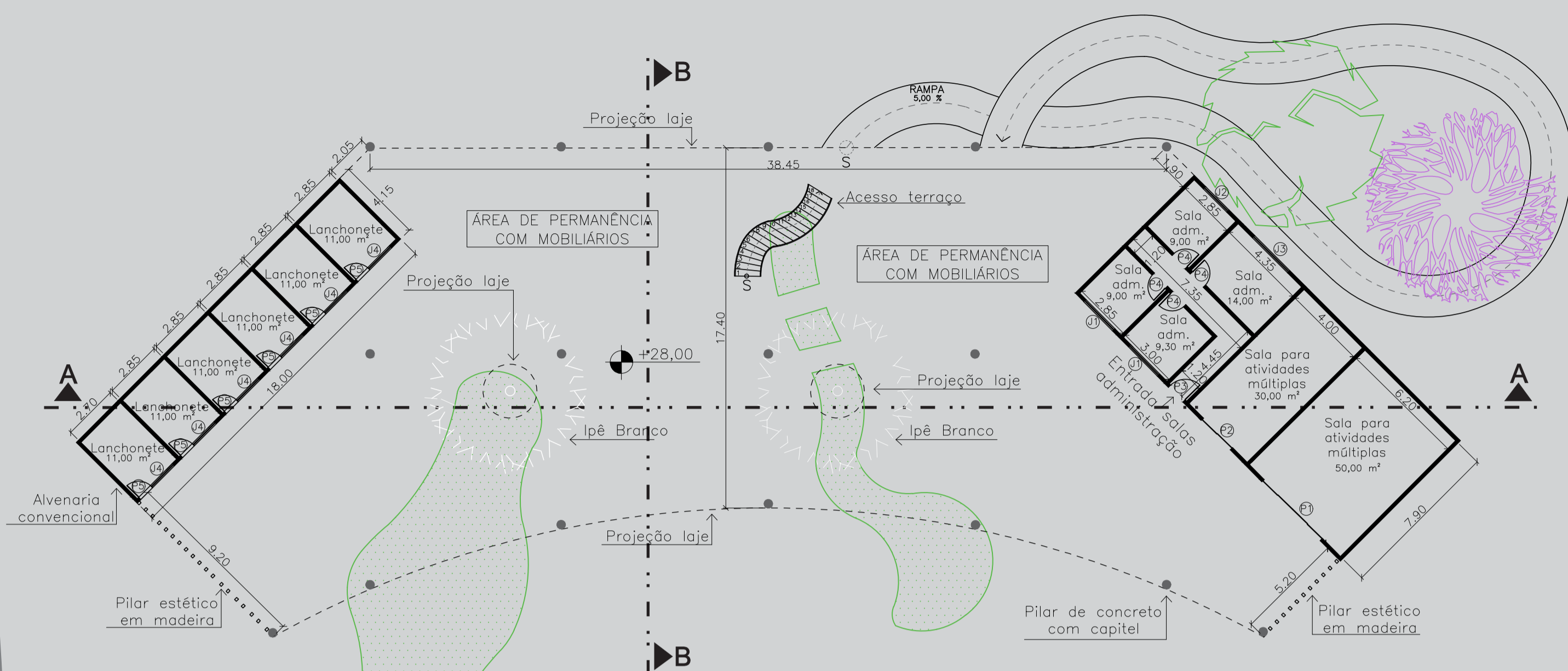
LATERAL ESQUERDA



VISTA FRONTAL

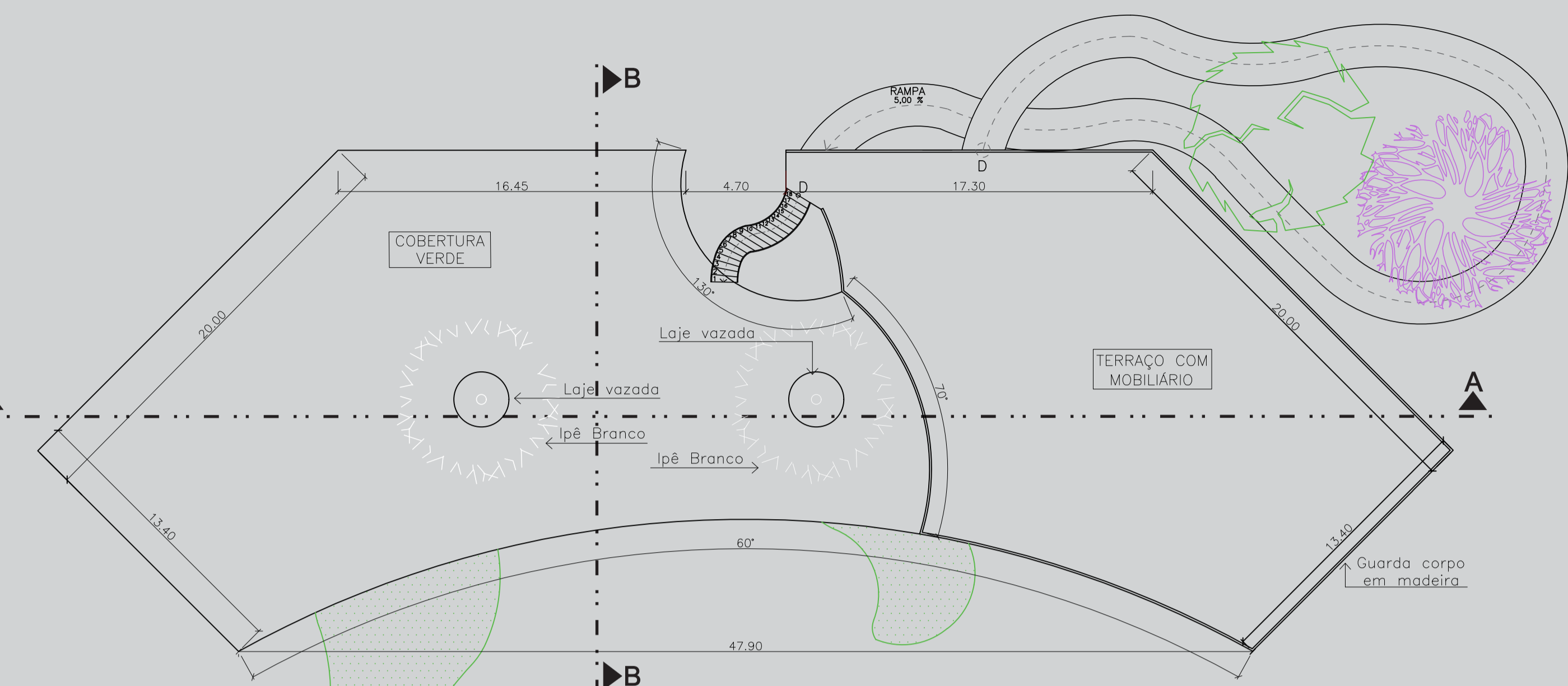


VISTA POSTERIOR

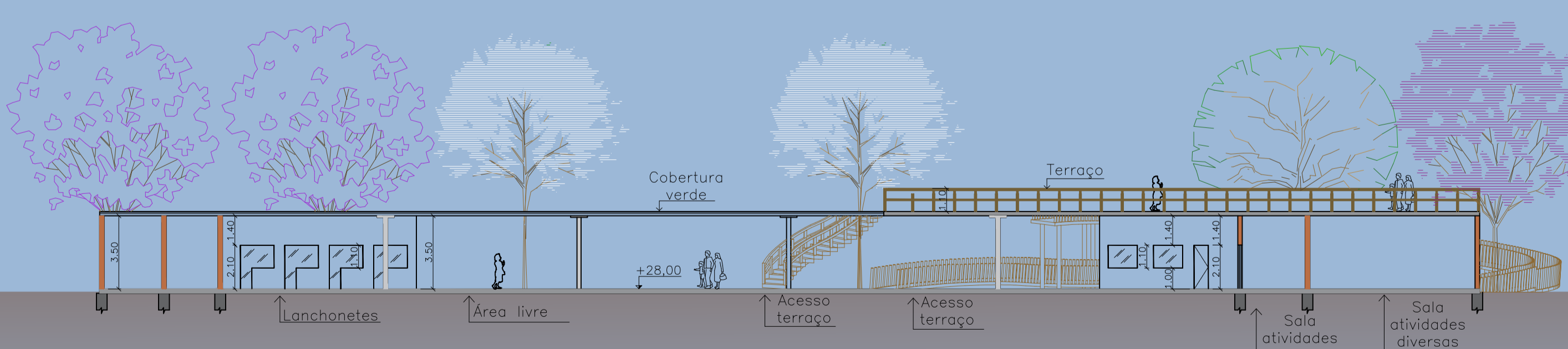


PLANTA BAIXA TÉRREO
ESC: 1/200

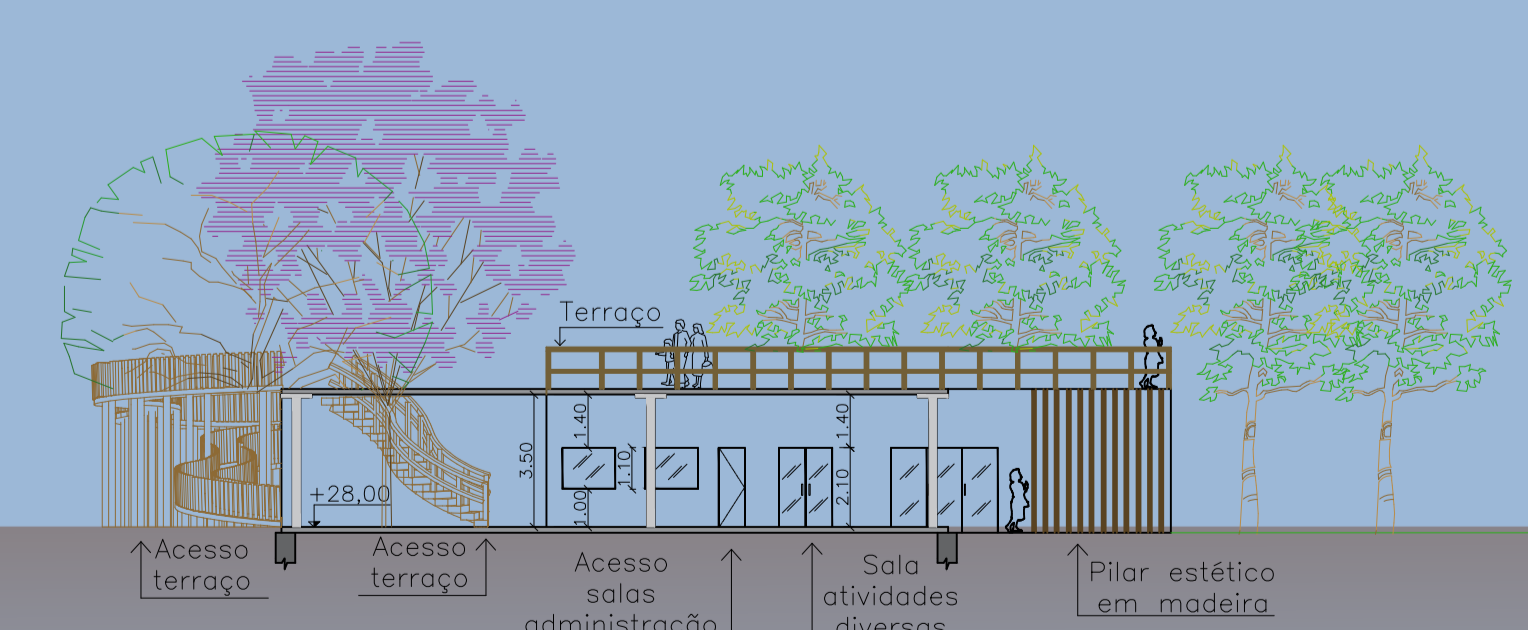
SÍMBOLO	MEDIDAS
P1	4,00X2,50
P2	2,00X2,50
P3	1,00X2,50
P4	0,90X2,50
P5	0,80X2,50
J1	2,00X1,50/1,00
J2	1,60X1,50/1,00
J3	2,40X1,50/1,00
J4	1,50X1,50/1,00



PLANTA BAIXA TERRAÇO
ESC: 1/200

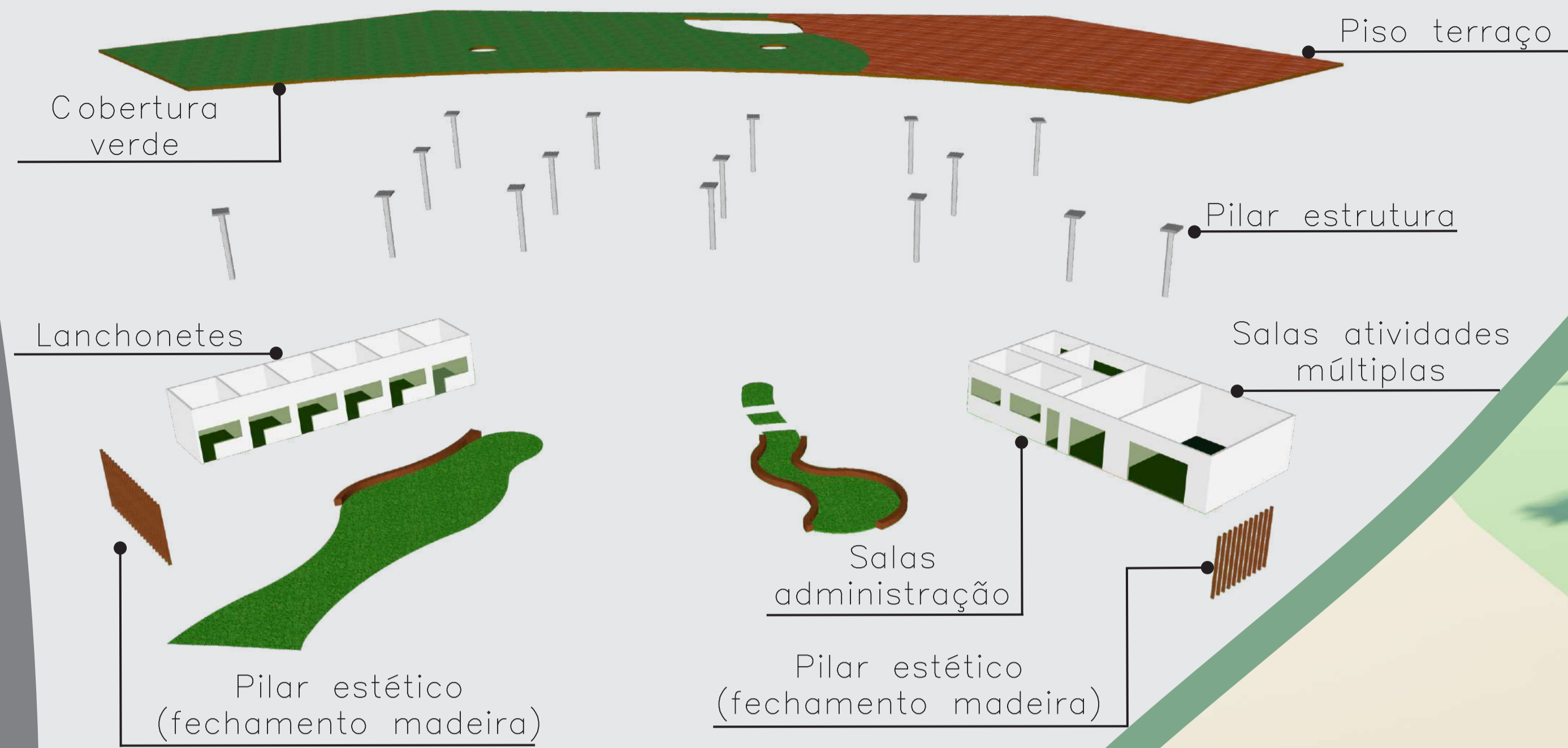


CORTE AA
ESC: 1/200

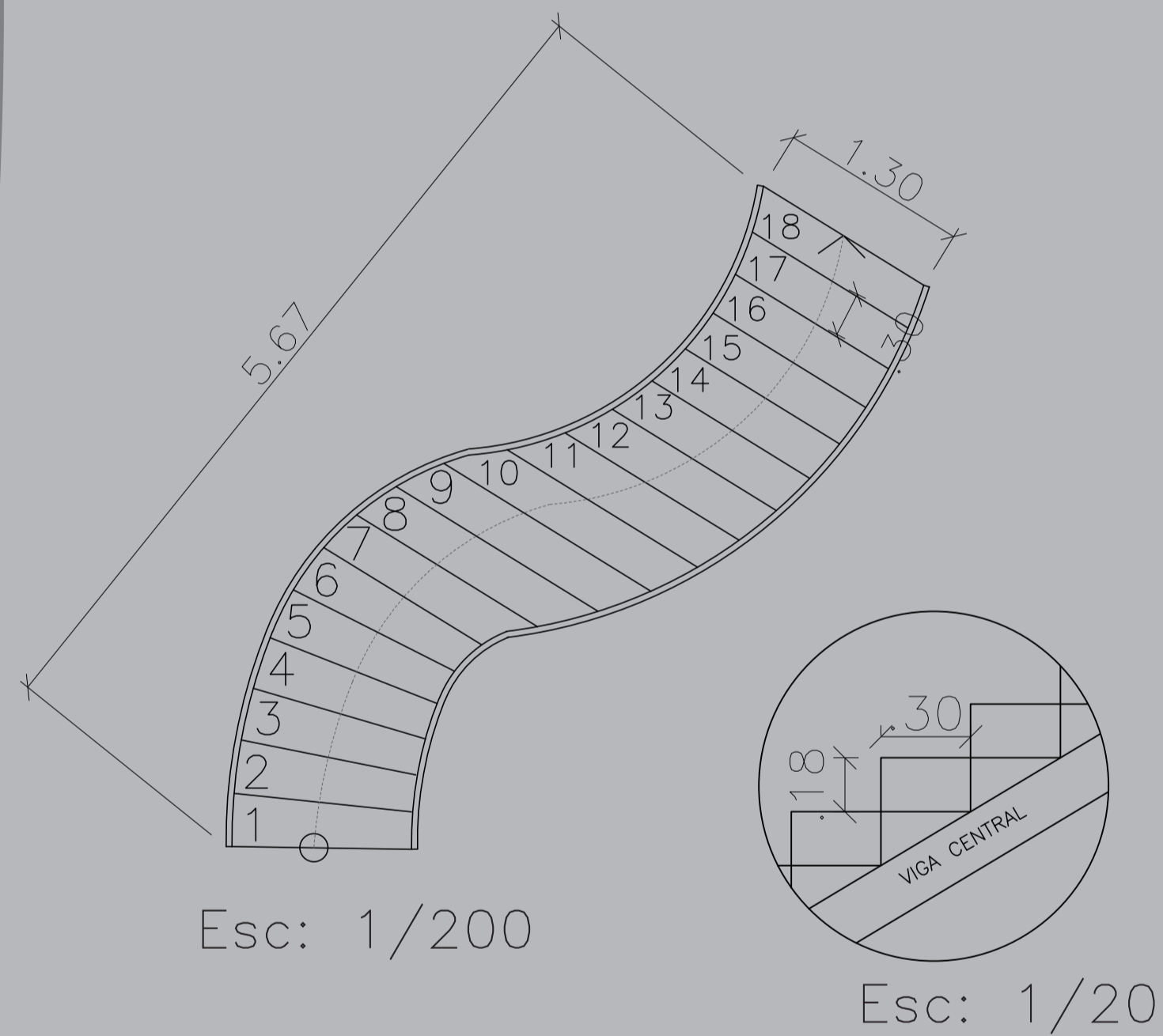


CORTE BB
ESC: 1/200

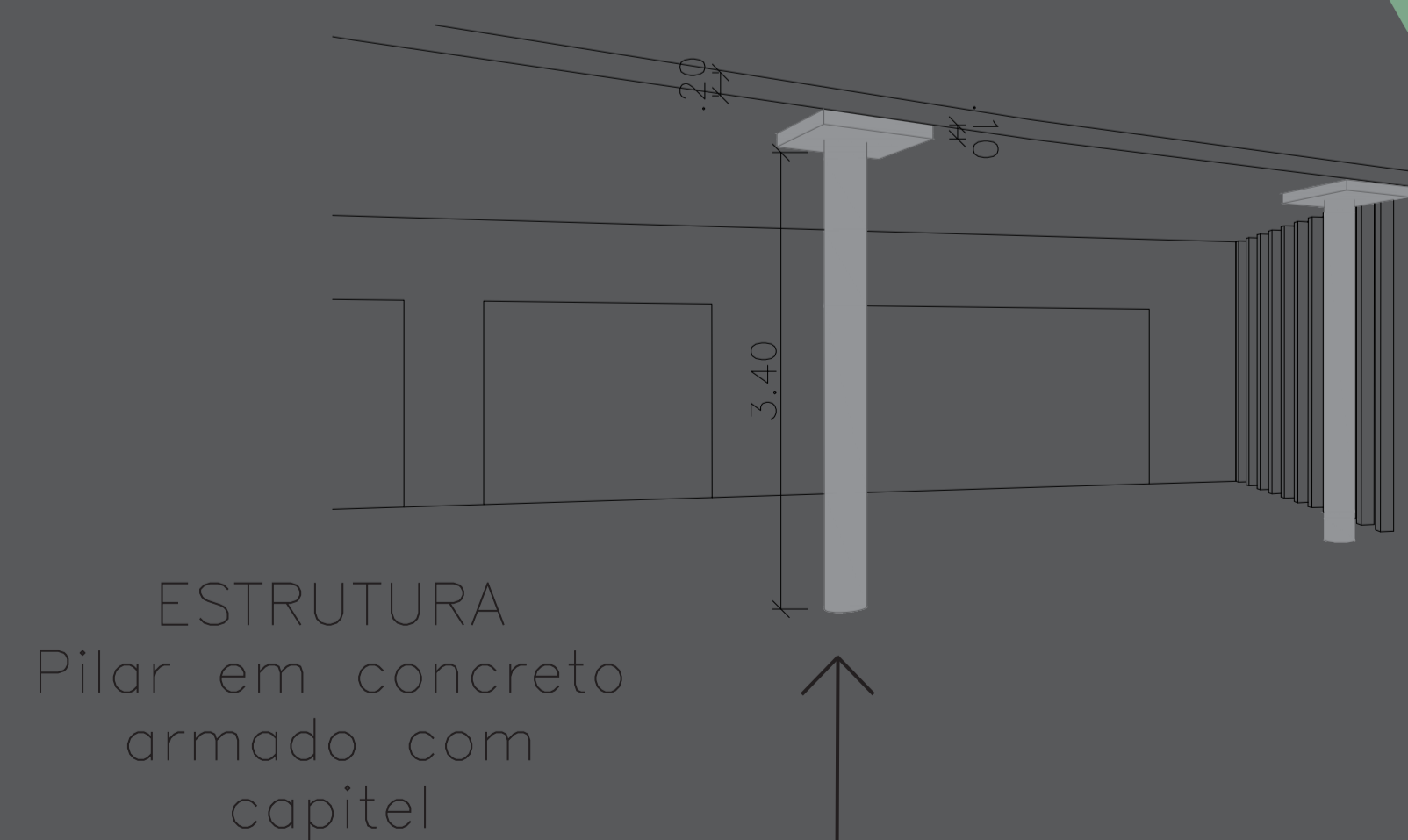
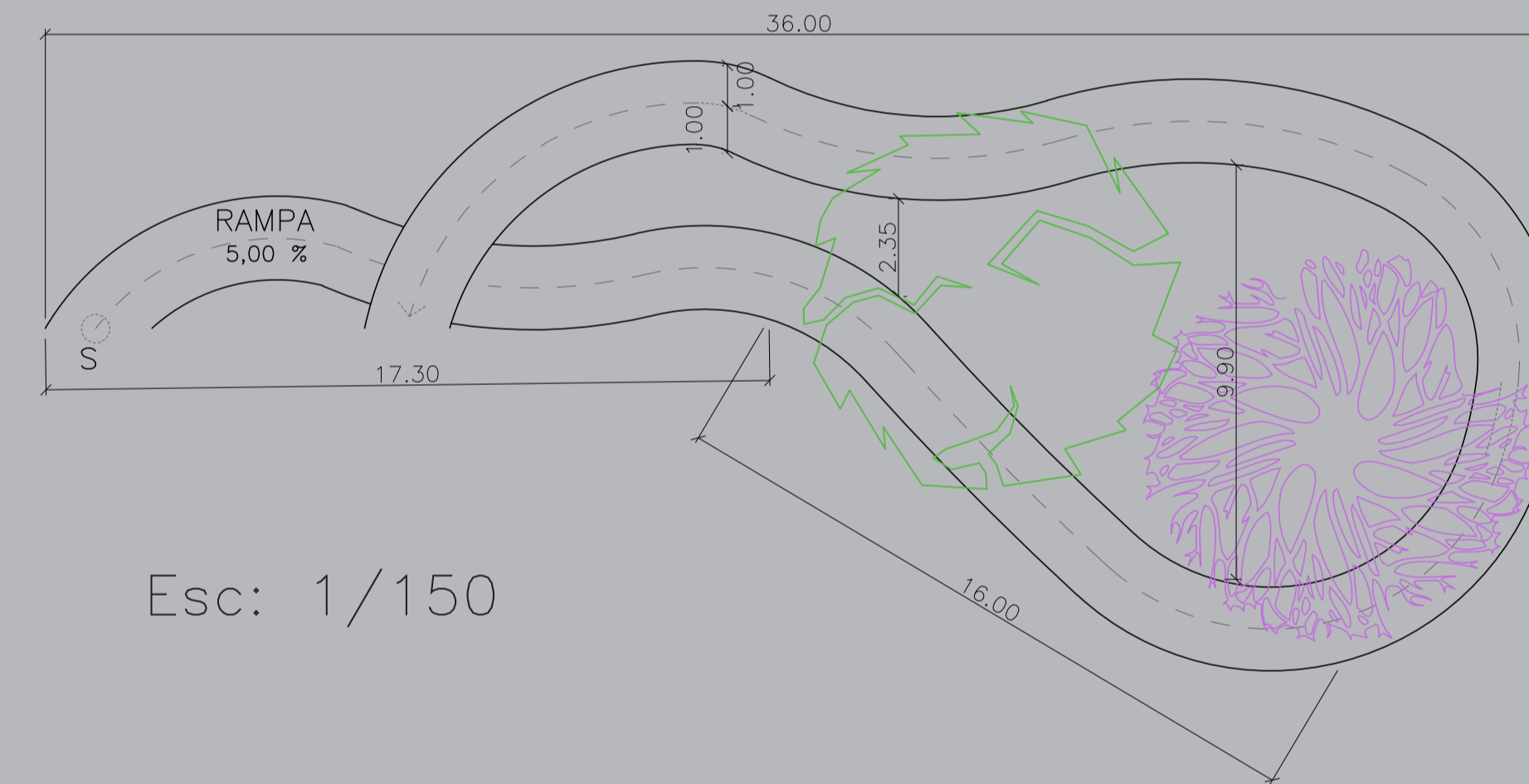
VISTA EXPLODIDA EDIFÍCIO



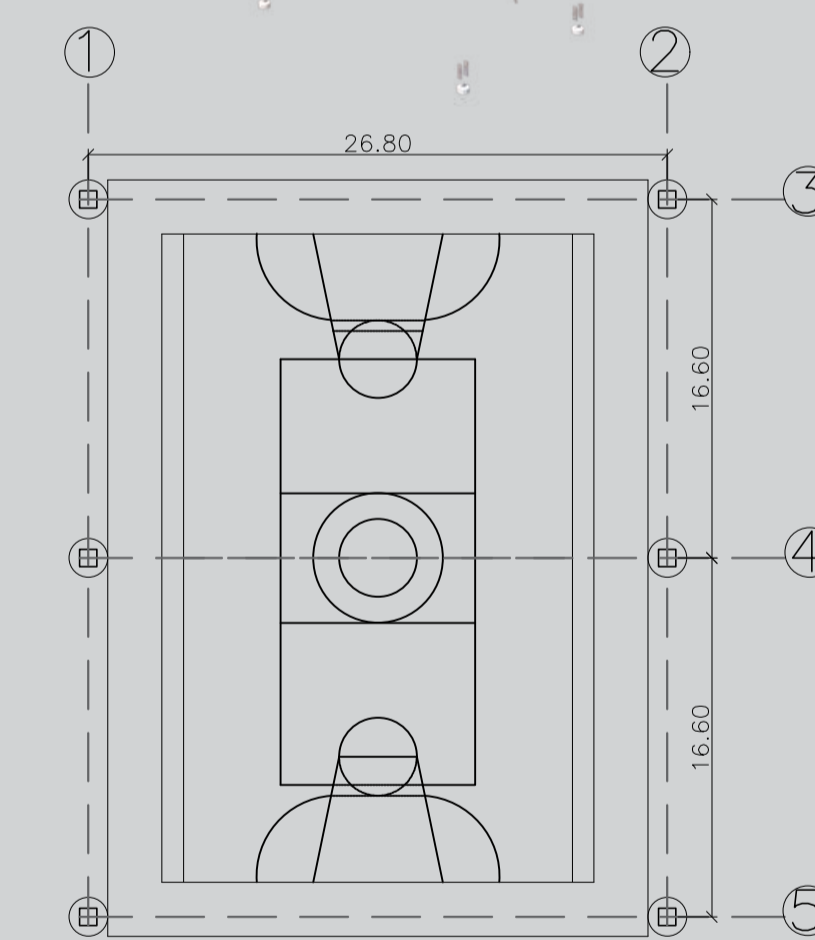
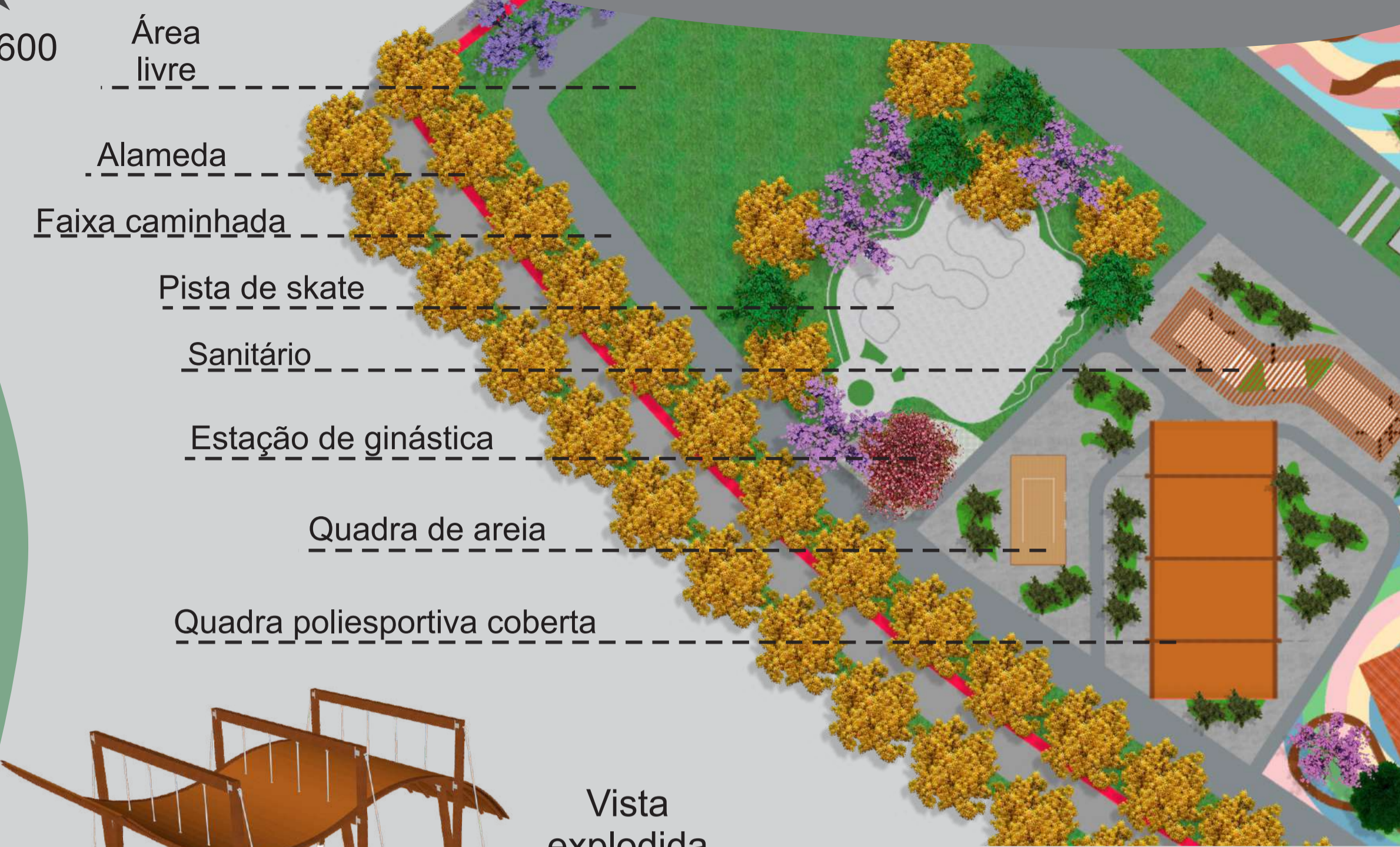
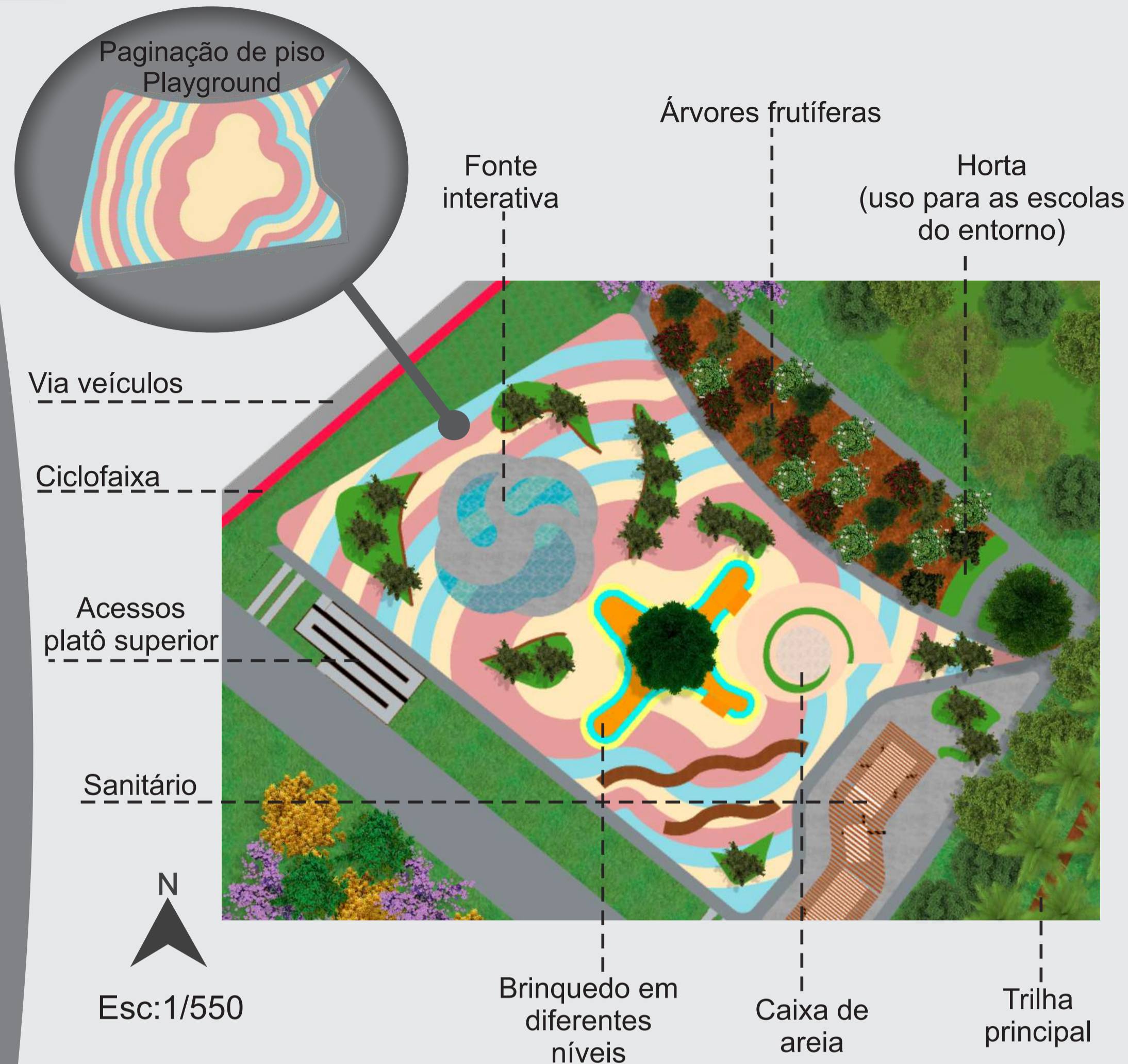
ESCADA ACESSO TERRAÇO



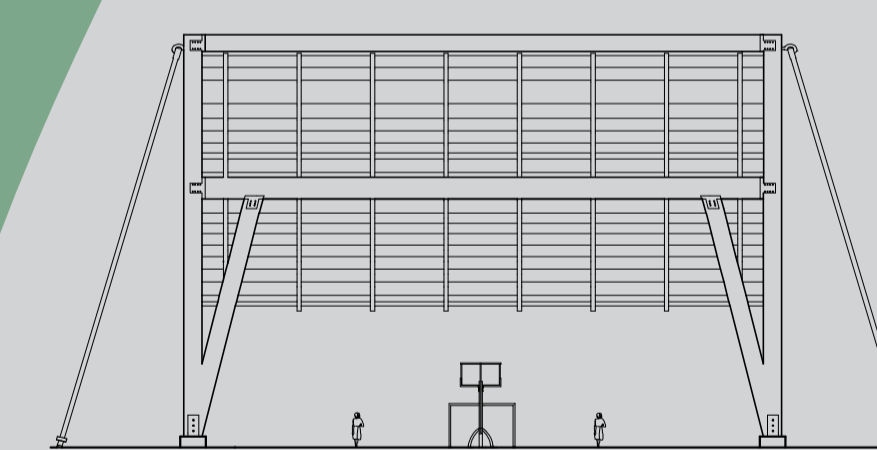
RAMPA ACESSO TERRAÇO



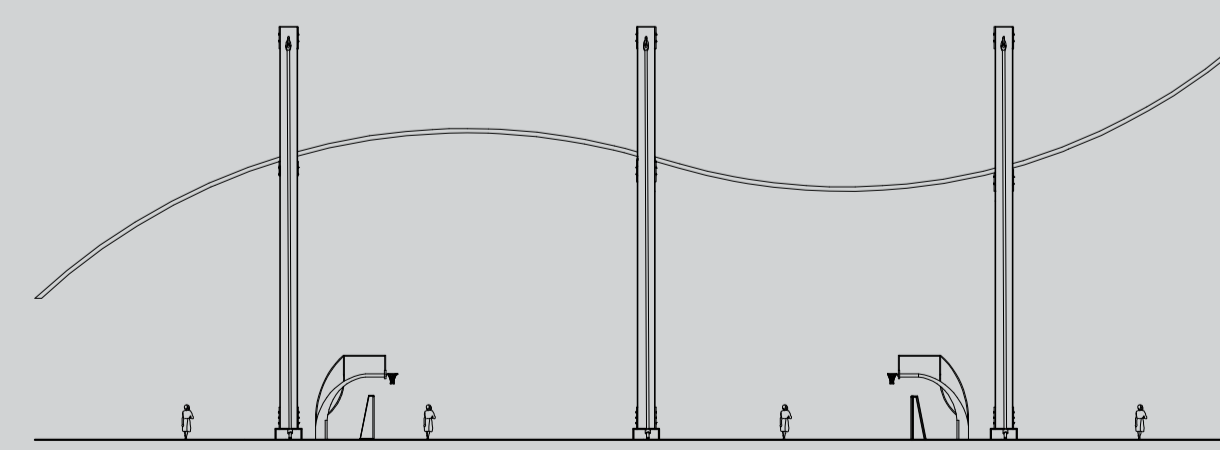
Parque Urbano em Três Pontas:
A biofilia como identidade do espaço



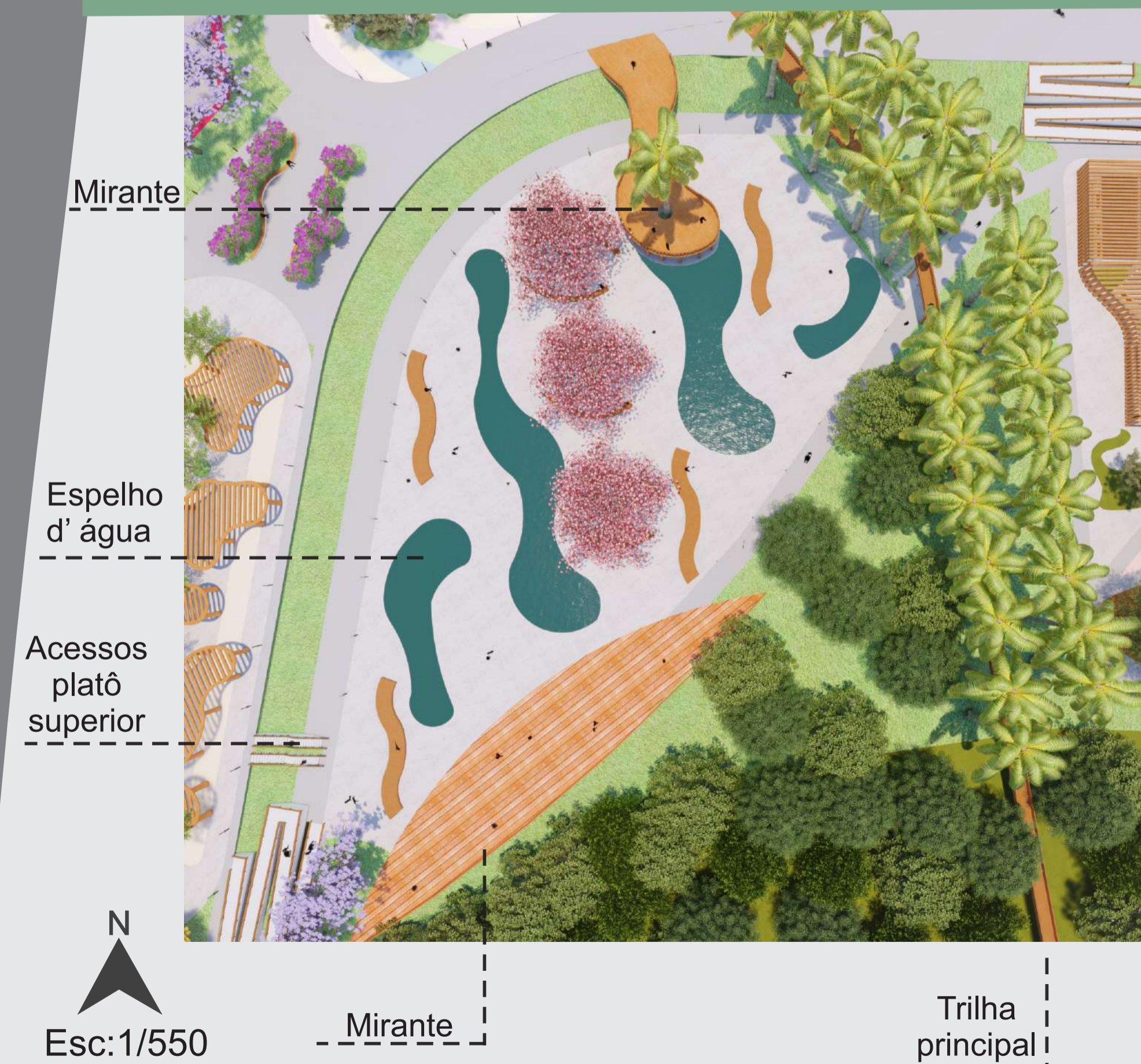
Vista frontal
Esc: 1/350



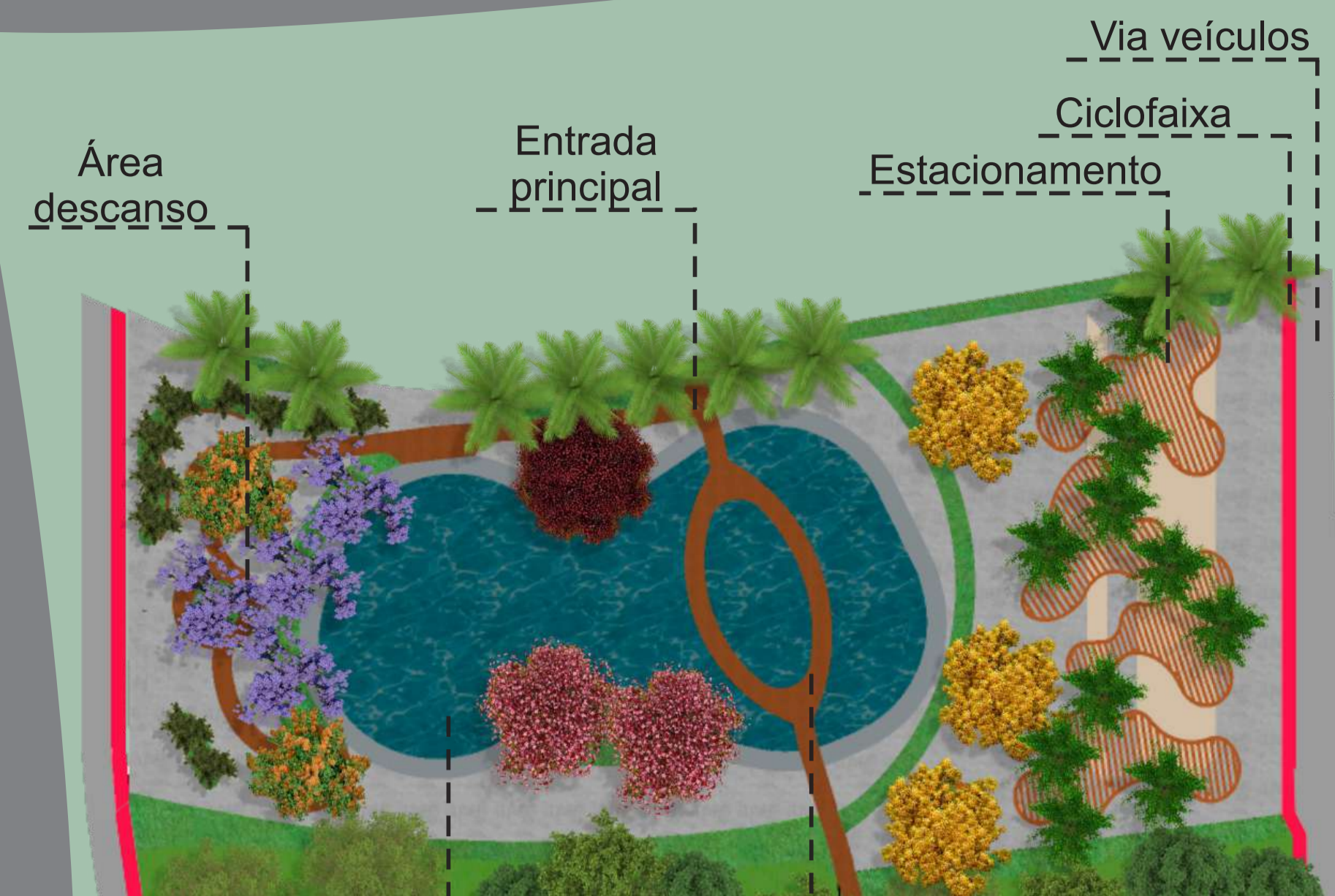
Quadra poliesportiva
Esc: 1/350



Vista lateral
Esc: 1/350



Entrada principal

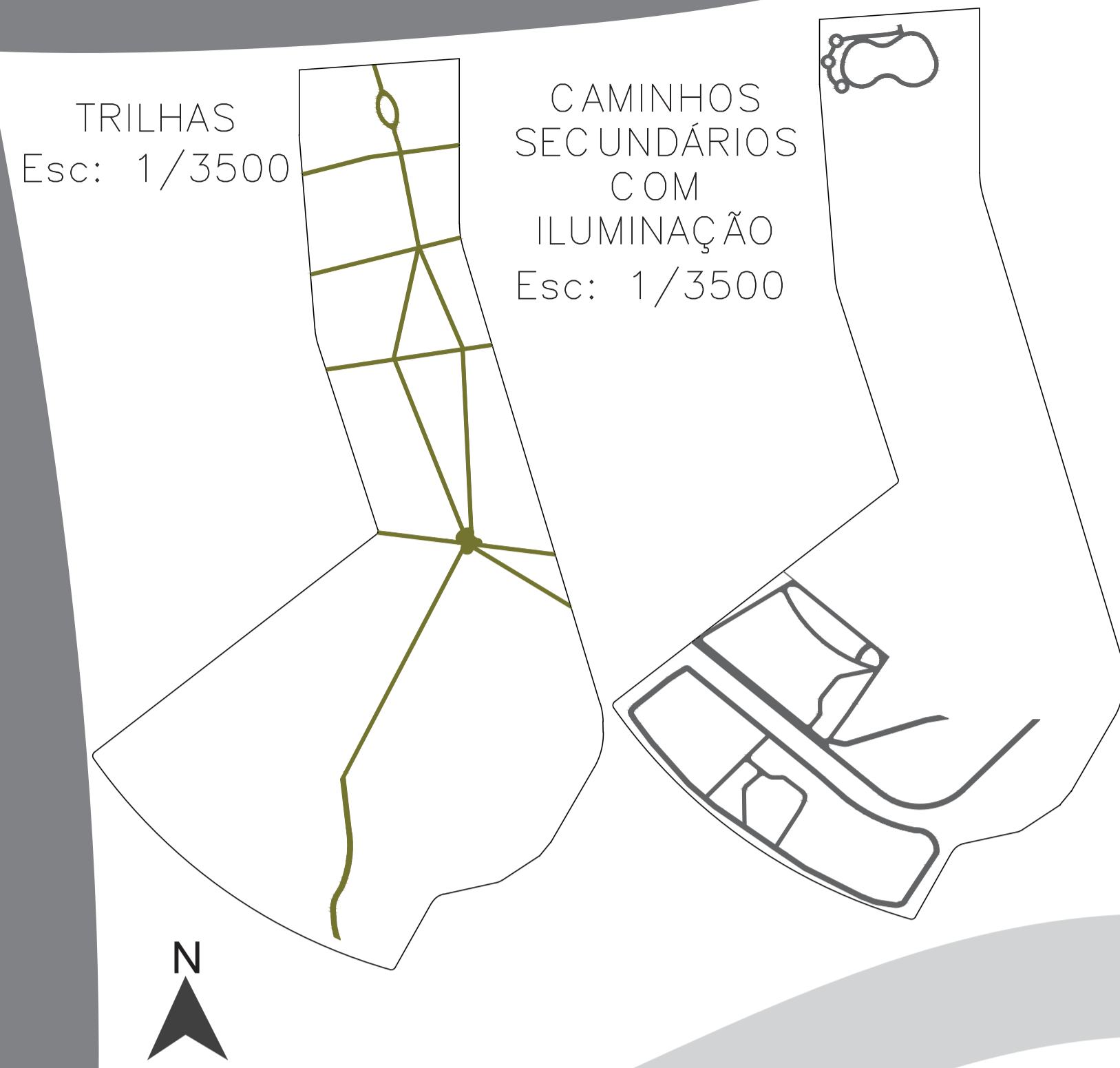


Perspectivas



Parque Urbano em Três Pontas:
A biofilia como identidade do espaço

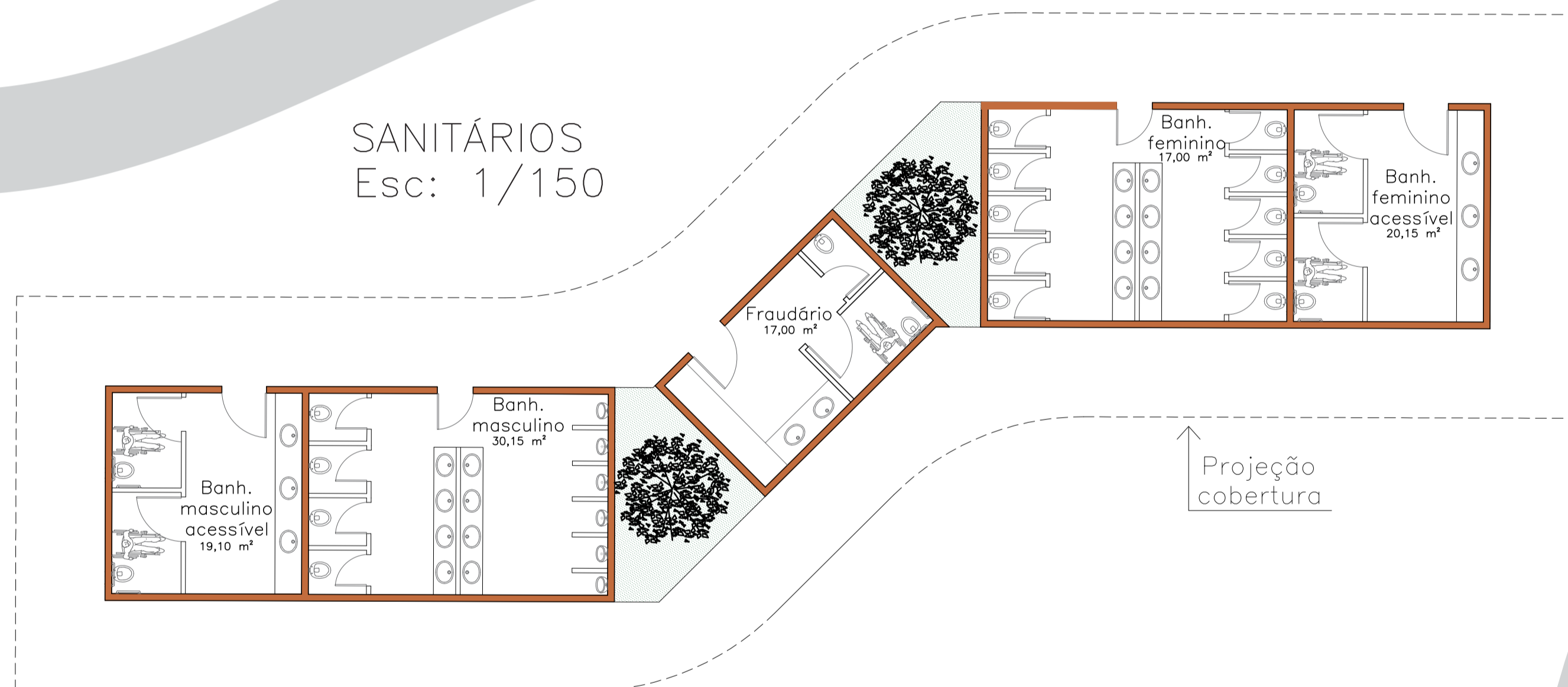
Trilhas



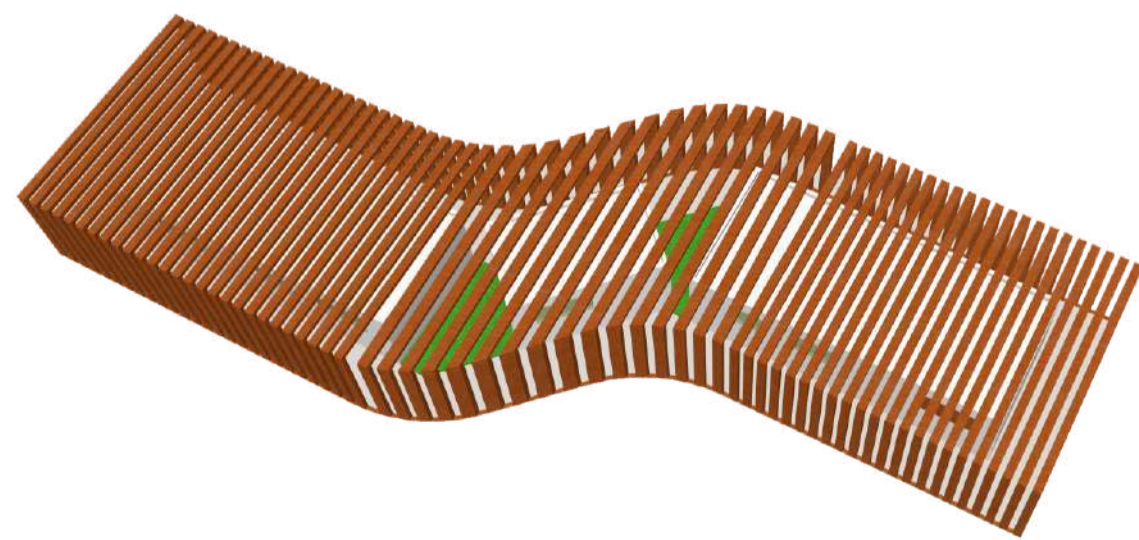
Como continuação das trilhas, os caminhos secundários permitem uma maior exploração do parque e uma interação com a vegetação ali presente, os caminhos permitem a passagem entre as áreas não pavimentadas e contam com uma iluminação linear.



Sanitários



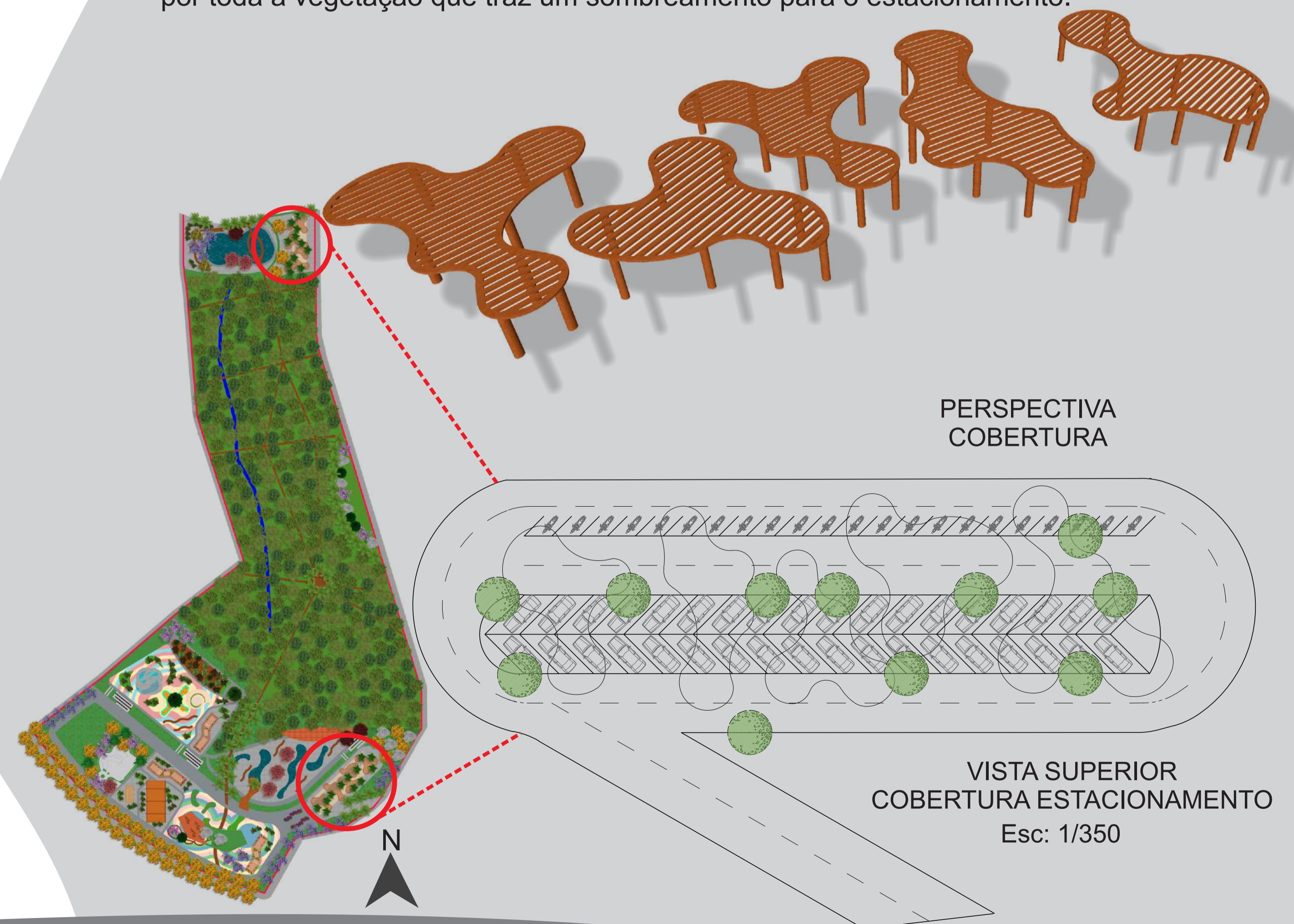
Os sanitários implantados possuem uma volumetria orgânica, coberto por uma extensa cobertura de madeira vazada.





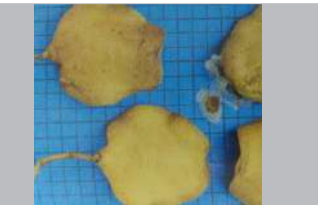













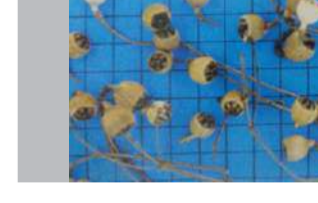















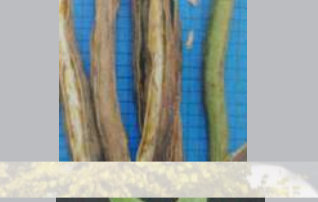


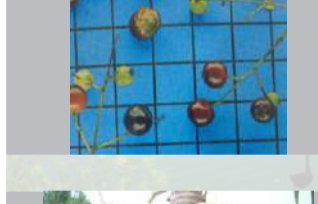






Cobertura estacionamento



O parque conta com três áreas de estacionamentos, onde dois deles possuem uma cobertura de madeira, de forma fluida que se estende por toda a vegetação que traz um sombreamento para o estacionamento.



Parque Urbano em Três Pontas:
A biofilia como identidade do espaço




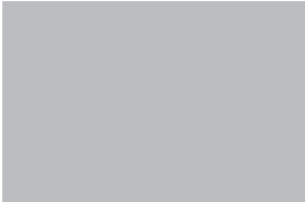


















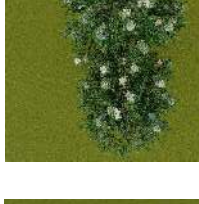

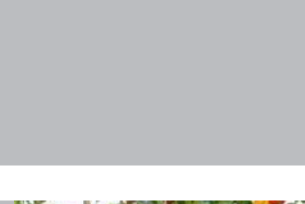






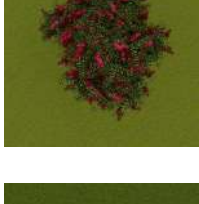













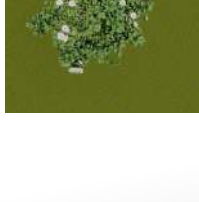




TABELA DE ESPÉCIES					FENOLOGIA					
Nome popular	Nome científico	Altura (metros)	Copa (metros)	Tronco (metros)		VERÃO	OUTONO	INVERNO	PRIMAVERA	
	Jacarandá	Jacaranda cuspidifolia	5-10m	3-6m	30-40cm					
	Ipê amarelo	Handroanthus vellosi	12-25m	3-8m	40-70cm					
	Quaresmeira	Tibouchina granulosa	8-12m	3-6m	30-40cm					
	Manacá da Serra	Tibouchina mutabilis	7-12cm	2-4cm	20-30cm					
	Ipê Branco	Tebebuia roseoalba	7-16cm	4-6cm	40-50cm					
	Pau Brasil	Caesalpinia echinata	8-12m	3-6m	40-70cm					
	Sibiruna	Poincianella pluviosa	8-16m	3-5m	20-25cm					
	Ipê Roxo	Handroanthus impetiginosus	8-12m	3-5m	60-90cm					
	Cambuí	Myrcia selloi	4-6m	2-4m	20-30cm					
	Palmeira Imperial	Roystonea oleracea	18-40m	5-10m	45-65cm					

VERÃO



OUTONO



TABELA DE ESPÉCIES					FENOLOGIA				
Nome popular	Nome científico	Altura (metros)	Copa (metros)	Tronco (metros)		VERÃO	OUTONO	INVERNO	PRIMAVERA
	Tanheiro	Alchornea triplinervia	15-30m	4-6m	40-90cm				
	Morotótó	Schefflera morototoni	7-20m	5-15m	60-90cm				
	Paineira-rosa	Ceiba speciosa	15-30m	5-15m	80-120cm				
	Capitão	Terminalia argentea	8-16m	3-6m	40-50cm				
	Sapucaia	Lecythis pisonis	20-30m	6-10m	50-90cm				
	Gabiroba	Campomanesia xanthocarpa	5-10m	2-4m	30-50cm				
	Pitangueira	Eugenia uniflora	2-4m	2-3m	30-40cm				
	Aceroleira	Malpighia emarginata	2-4m	2-3m	30-40cm				
	Araçá	Psidium cattleianum	1,8-3m	2-3m	15-25cm				
	Jabuticabeira	Myrciaria cauliflora	5-12m	6-10m	30-40cm				
	Cabeludinha	Myrciaria glazioviana	2-4m	2-3m	30-40cm				

INVERNO



PRIMAVERA

